

Os desafios atuais do Ensino de História e Geografia

José Luís da Silva Oliveira

**Relatório de Prática Pedagógica do Mestrado em
Ensino de História e Geografia no 3º Ciclo do
Ensino Básico e no Ensino Secundário**

Orientação: Professora Doutora Marta Abelha

Consultora Científica História: Professora Doutora Isabel Freitas

Consultor Científico Geografia: Professor Doutor Bruno Martins

Dezembro de 2013



UNIVERSIDADE PORTUCALENSE

José Luís da Silva Oliveira

“Os atuais desafios no Ensino da História e da Geografia”

Relatório de Final de Prática Pedagógica apresentado para obtenção do grau de Mestre no Curso de Mestrado em História e Geografia 3ºciclo e secundário, conferido pela Universidade Portucalense.

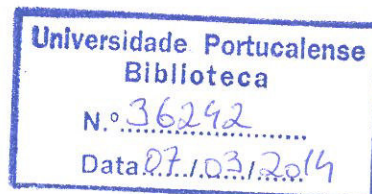
Trabalho realizado sob a orientação da Professora Doutora Marta Abelha
Consultora Científica para a História: Professora Doutora Isabel Freitas
Consultor Científico para a Geografia: Professor Doutor Bruno Martins

TMEHG 11



DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E DO PATRIMÓNIO

Outubro-2013



B66PT14030111



DECLARAÇÃO

Nome: José Luís da Silva Oliveira

Nº do BI/CC:  **Tlm.:** 

e-mail: 

Curso de Mestrado em Ensino de História e Geografia

Ano de conclusão: 2013/10/28

Título da tese / dissertação: “Os atuais desafios no Ensino da História e Geografia”

Orientadora: Professora Doutora Marta Abelha

Declaro, para os devidos efeitos, que concedo, gratuitamente, à Universidade Portucalense Infante D. Henrique, para além da livre utilização do título e do resumo por mim disponibilizados, autorização, para esta arquivar nos respetivos ficheiros e tornar acessível aos interessados, nomeadamente através do seu repositório institucional, o trabalho supra-identificado, nas condições abaixo indicadas:

1. Tipo de Divulgação:

- Total.
- Parcial.

2. Âmbito de Divulgação:

- Mundial (Internet aberta)
- Intranet da Universidade Portucalense.
- Internet, apenas a partir de 1 ano 2 anos 3 anos – até lá, apenas Intranet da UPT

Advertência: O direito de autor da obra pertence ao criador intelectual, pelo que a subscrição desta declaração não implica a renúncia de propriedade dos respetivos direitos de autor ou o direito de a usar em trabalhos futuros, os quais são pertença do subscritor desta declaração.

Assinatura: _____

Porto, 2013/10/28

Os atuais desafios no ensino da História e da Geografia

“Eu não sou eu nem sou o outro,
Sou qualquer coisa de intermédio;
Pilar da ponte de tédio
Que vai de mim para o outro”.

(Mário de Sá-Carneiro in 'Indícios de Ouro')

Resumo

Os atuais desafios no Ensino da História e da Geografia

O presente relatório de estágio tem como objetivo dar a conhecer a todos os leitores a minha intervenção educativa no terceiro ciclo e no ensino secundário. A intervenção educativa relatada foi desenvolvida durante o estágio integrado no ensino de História e Geografia nos ciclos anteriormente mencionados.

Neste relatório estão explanadas as atividades desenvolvidas durante a Prática Pedagógica e a importância das mesmas para o desenvolvimento dos alunos.

Ao longo do relatório também comento a importância do envolvimento da comunidade incluindo os pais na educação dos alunos.

O estudante de Prática Pedagógica neste relatório descreve e analisa toda a organização da prática pedagógica, para além desta abordagem propõe uma planificação organizada das atividades de ensino e aprendizagem a desenvolver e a sua avaliação, tendo em conta as implicações para o futuro do professor.

Apoiando-se em fundamentação teórica, faz uma abordagem reflexiva sobre os desafios atuais que se colocam ao professor no ensino da História e Geografia.

Num contexto de iniciação à prática profissional e seguindo o paradigma de uma pedagogia por competências, importa refletir sobre as práticas docentes enquanto estagiário, tomando como referência o atual contexto, tendo ainda em atenção toda a atual conjuntura educativa que é cada vez mais complexa e na qual professores e alunos se vêm integrados como atores principais.

Com a execução deste relatório cheguei à conclusão do quanto é importante os docentes assumirem uma atitude observadora, reflexiva e colaborarem entre si. No que reporta ao desenvolvimento dos alunos aferi a importância de utilizar opções metodológicas que defendem o aluno como um ser ativo e capaz de tomar decisões.

Palavras - chave: desafios, abordagem reflexiva, pré-requisitos e competências.

Abstract

The current challenges in the teaching of history and geography

This report aims to inform all readers about my educational intervention in the third grade and secondary education. The educational intervention reported was developed during the Integrated Stage into the teaching of history and geography in the cycles mentioned above.

In this report are explained the activities undertaken during the Teaching Practice and their importance to the development of students. Throughout the report I also state the importance of community involvement including the parents one in the education of students.

In this report the trainee describes and analyzes the entire organization of pedagogical practice, beyond this approach he proposes an organized planning of teaching and learning activities to develop and its evaluation, taking into account the implications for the future of the teacher.

Relying on theoretical foundation he makes a reflexive approach about the current challenges faced by the teacher in the teaching of History and Geography.

In the context of supervised teaching practice and following the paradigm of pedagogy for skills, it is important to reflect on teaching practices while training taking also into account all the current educational environment that is increasingly complex and in which teachers and students have been integrated as main actors.

With the implementation of this report I came to the conclusion of how important it is for teachers to take observant, reflective and collaborative attitude. In what concerns to the development of students, I accessed the importance of using methodological options that defend the students as active beings also capable of making decisions.

Keywords: challenges, reflexive approach, pre requisites and skills.

Os meus agradecimentos,

Sendo este relatório de Prática Pedagógica produto de vários contributos, não posso deixar de exprimir o meu agradecimento à Universidade Portucalense Infante D. Henrique e a todos os docentes desta instituição que tornaram possível a concretização deste mestrado:

À Professora Doutora Marta Abelha, da Universidade Portucalense Infante D. Henrique, pela disponibilidade na orientação deste trabalho e pela supervisão incansável ao longo de toda a sua execução.

À Professora Doutora Isabel Freitas e ao Professor Doutor Bruno Martins, da Universidade Portucalense Infante D. Henrique, por todos os esclarecimentos e pela preocupação demonstrada no desenvolvimento de todos os processos e sua orientação.

Ao Colégio da Trofa, aos alunos pelos ensinamentos que me facilitaram e, em particular, aos Professores cooperantes, Ricardo Ferreira, da disciplina de História, e Mónica Costeira, da disciplina de Geografia, pela disponibilidade, pelo acolhimento e integração na prática pedagógica, pelo incansável apoio, pelos preciosos conselhos, pela orientação proporcionada ao longo de toda a prática pedagógica das disciplinas de História e Geografia e pela evolução profissional que me proporcionaram.

E, por fim, mas não menos importante, expresso um enorme agradecimento a todos os colegas da turma que partilharam comigo esta experiência enriquecedora e fundamental para a melhoria contínua na prática pedagógica docente.

Sumário

Introdução	17
Capítulo 1: Descrição do contexto da prática pedagógica	19
1.1. Caracterização da Instituição de acolhimento	19
1.2. Descrição das funções do profissional e do seu papel enquanto estudante na prática pedagógica na instituição.	24
Capítulo 2: Explicitação do plano de prática pedagógica	26
2.1. Explicitação do plano de Prática Pedagógica em Geografia	27
2.1.1. Caracterização da Turma	28
2.1.2. Cronograma de Actividades	32
2.2. Explicitação do plano de Prática Pedagógica em História	35
2.2.1. Caracterização da Turma	36
2.2.2 Cronograma de Actividades	40
Capítulo 3: Descrição e fundamentação das actividades de prática Pedagógica	44
3.1. Organização e gestão do ensino e da aprendizagem em Geografia	48
3.2 Organização e gestão do ensino e da aprendizagem em História	58
3.3. Participação na escola e relação com a comunidade	70
Capítulo 4: Reflexão crítica fundamentada sobre os resultados obtidos	74
4.1. Avaliação sumativa	74
4.2. Investigação realizada no âmbito das Metodologias no ensino da História e da Geografia	77
4.3. Desenvolvimento profissional docente	96
Conclusões	102
Referências Bibliográficas	104
Webgrafia	108
Anexos	109

Índice de Quadros

Quadro 1 - População do Concelho da Trofa (2001-2011)	20
Quadro 2 - Calendário das principais atividades em Geografia	33
Quadro 3 - Calendário das principais atividades em História	41

Índice de Figuras

Figura 1 – Organigrama do Colégio da Trofa

23

Índice de tabelas

Tabela 1 - Avaliação do 11º ano da turma de Geografia	32
Tabela 2 - Avaliação da Turma do 9º ano de História	40

Índice de gráficos

Gráfico 1 - distribuição dos alunos por idades	28
Gráfico 2 - escolaridade dos pais	29
Gráfico 3 - disciplinas preferidas pelos alunos	30
Gráfico 4 - disciplinas que os alunos gostam menos	31
Gráfico 5 - preferências dos alunos na ocupação dos tempos livres	31
Gráfico 6 - distribuição dos alunos por idades	36
Gráfico 7 - escolaridade dos pais	37
Gráfico 8 - disciplinas preferidas pelos alunos	38
Gráfico 9 - preferência dos alunos na ocupação dos tempos livres	38
Gráfico 10 - gráfico de correção da questão 5.1 do teste avaliação História	76
Gráfico 11 - gráfico de correção da questão 1.2 (grupo VI) do teste Geografia	76
Gráfico 12 - idade dos alunos das duas turmas de História	80
Gráfico 13 - número de irmãos	81
Gráfico 14 - com quem vivem os alunos	81
Gráfico 15 - divisão da casa	82
Gráfico 16 - negativas no ano anterior	82
Gráfico 17 - notas muito boas	83
Gráfico 18 - gosto pela História	83
Gráfico 19 - temas que despertam mais interesse	84
Gráfico 20 - motivos pelos quais não gostam de História	84
Gráfico 21 - temas que despertam menos interesse	85
Gráfico 22 - recursos utilizados	85
Gráfico 23 – outros	86
Gráfico 24 - com quem vivem os alunos	86
Gráfico 25 - divisão da casa	87
Gráfico 26 - apoio ao estudo	87
Gráfico 27 - notas muito boas	88
Gráfico 28 - notas muito boas a que disciplinas	88
Gráfico 29 - gosto pela Geografia	89
Gráfico 30 - razões e respetiva ordem para quem não gosta de	

Geografia	89
Gráfico 31 - recursos utilizados	90
Gráfico 32 - outros recursos	90

Índice de anexos

Anexo 1 - plano da 1ª aula de Geografia 11ºano	109
Anexo 2 - plano da 2ª aula de Geografia	115
Anexo 3 - plano da 1ª aula de História 9º ano	120
Anexo 4 - plano 2ª aula de História 9º ano	126
Anexo 5 - PowerPoint apresentado na 1ª aula de Geografia 11º ano	131
Anexo 6 – PowerPoint apresentado na 2ª aula Geografia 11º ano	137
Anexo 7 - PowerPoint apresentado na 1ª aula de História	145
Anexo 8 - PowerPoint apresentado na 2ª aula de História	148
Anexo 9 - ficha formativa da 1ª aula de Geografia 11º ano	153
Anexo 10 - ficha formativa da 2ª aula de Geografia 11º ano	154
Anexo 11 - ficha formativa da 1ª aula de História 9º ano	157
Anexo 12 - ficha formativa da 2ª aula de História 9º ano	158
Anexo 13 - Ficha de trabalho: O dinamismo económico dos países capitalistas: UE	160
Anexo 14 - critérios específicos de classificação da ficha formativa da 1ª aula de Geografia 11º ano	163
Anexo 15 - critérios específicos de classificação da ficha formativa da 2ª aula de Geografia 11º ano	165
Anexo 16 - critérios específicos de classificação da ficha formativa da 1ª aula de História 9º ano	167
Anexo 17 - critérios específicos de classificação da ficha formativa da 2ª aula de História 9º ano	169
Anexo 18 - grelha de avaliação da ficha formativa da 1ª aula Geografia 11º ano	171
Anexo 19 - grelha de avaliação da ficha formativa da 2ª aula Geografia	172
Anexo 20 - grelha de avaliação da ficha formativa da 1ª aula de História 9º ano	173
Anexo 21 - grelha de avaliação da ficha formativa da 2ª aula de História 9º ano B	174
Anexo 22 - grelha de observação de sala de aula de Geografia 11º ano B 1ª aula	175

Anexo 23 - grelha de observação da sala de aula de Geografia 11º ano B 2ª aula	176
Anexo 24 – grelha de observação da sala de aula de História 9º ano B 1ª aula	177
Anexo 25 – grelha de observação da sala de aula de História 9º ano 2ª aula	178
Anexo 26 - questão para o teste de avaliação de Geografia 11º ano B	179
Anexo 27 - grelha de correção do teste de avaliação de Geografia 11º ano B	181
Anexo 28 - questão para o teste de História 9º ano B	182
Anexo 29 – grelha de avaliação do 5º teste História 9º ano B	183
Anexo 30 - tabela de correção 5º teste História 9º ano B	184
Anexo 31 – gráficos do questionário/inquérito às turmas de História 7º ano e 9º ano	185
Anexo 32 - gráficos sobre o inquérito - questionário às turmas de Geografia 10º ano e 11º ano	190
Anexo 33 – ata de reunião de avaliação do conselho de turma 11º ano B	196
Anexo 34 – ata de reunião de avaliação do conselho de turma do 9º ano B	199
Anexo 35 – ata de reunião de preparação das regências em História 9º ano B	202
Anexo 36 – ata de reunião de preparação das regências em Geografia 11º ano B	204
Anexo 37 – ata de reunião do departamento das ciências sociais e humanas	206
Anexo 38 – ata de reunião de observação e avaliação da 1ª regência de Geografia 11º ano B do professor estagiário	208
Anexo 39 – ata de reunião de observação e avaliação da 1ª regência de História 9º ano B do professor estagiário	210
Anexo 40 - ata reunião de observação e avaliação da 2ª regência de Geografia 11º ano B do professor estagiário	212

Anexo 41 – ata de reunião de observação e avaliação da 2ª regência de História 9º ano B do professor estagiário	214
Anexo 42 – Fotos do filme “25 de Abril” atividades de colaboração História Turma B 9º ano	216
Anexo 43 – Cartaz da “Semana da Europa” Geografia Turma B 11º ano	219
Anexo 44 – PowerPoint “Semana da Europa”	221
Anexo 45 – questionário para as turmas de Geografia 10º ano e 11º ano	222
Anexo 46 – questionário para as turmas de História 7º ano e 9º ano	226

Principais abreviaturas usadas

LBSE - LEI DE BASES DO SISTEMA EDUCATIVO

INE - INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICAS

CT - CONSELHO DE TURMA

CEB - CICLO E ENSINO BÁSICO

PAA - PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

PEC - PROJETO EDUCATIVO DO COLÉGIO

PCC - PROJETO CURRICULAR DO COLÉGIO

PCT - PROJETO CURRICULAR DE TURMA

RI - REGULAMENTO INTERNO

TIC - TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

UPT - UNIVERSIDADE PORTUGALENSE

Introdução

A aprendizagem inerente à prática pedagógica de estudante estagiário apresenta-se como um desafio, tendo como objetivos formar a capacidade de reflexão do profissional sobre as práticas, consciencializando decisões, condutas e dilemas, manifestando competência para tomar decisões fundamentadas e de resolver problemas fundamentais.

Cabe ainda ao estagiário conhecer os documentos oficiais da Instituição acolhedora da prática pedagógica, caracterizar a instituição acolhedora e o público-alvo, assim como se integrar na equipa de trabalho da mesma.

Ao longo do estágio, o estudante deve revelar responsabilidade, empenho e disponibilidade no desenvolvimento das tarefas de prática pedagógica, aplicando os conhecimentos e competências obtidos nas unidades curriculares do curso de Mestrado, deve, ainda, demonstrar raciocínio crítico e autonomia científica e técnica. Ao mesmo tempo, deve estar capacitado para comunicar as suas decisões, fundamentando com o conhecimento os raciocínios a elas subjacente, quer a especialistas, quer a não especialistas, de uma forma clara e sem ambiguidades.

Durante o estágio, o profissional deverá, ainda, desenvolver a capacidade de compreensão e de resolução de problemas em situações novas e não familiares em contextos alargados e multidisciplinares. Por último, deverá desenvolver competências de redação do relatório final de Prática Pedagógica.

A centralidade deste relatório é descrever e reflectir sobre a actividade pedagógica no estágio, tendo como intuito analisar o trabalho desenvolvido nas diferentes tarefas realizadas, fundamentando decisões e condutas que permitam a resolução de problemas, demonstrar raciocínio crítico, autonomia científica, técnica e sentido de responsabilidade.

Para isso, impõe-se uma reflexão tanto dos aspectos positivos como dos negativos, dificuldades surgidas, que incluem, também, uma avaliação das actividades realizadas, com as consequências provocadas pelo estágio na formação do professor e nos alunos.

O primeiro capítulo resume-se à descrição do contexto da prática pedagógica.

No segundo capítulo elabora-se a definição e explicitação do plano de

estágio pedagógico em Geografia e em História, procedendo-se ao diagnóstico de necessidades, objectivos e cronograma de actividades, explicando-se as opções escolhidas em contexto educativo.

O terceiro capítulo reserva-se ao desenvolvimento e à fundamentação das tarefas realizadas. A organização e gestão do ensino e da aprendizagem em Geografia e em História, individualmente, se justificam as opções feitas em função da planificação e da realização, assim como as formas de avaliação das aprendizagens. Também se refere as actividades realizadas em colaboração com o colégio e a comunidade.

O quarto capítulo é destinado à reflexão crítica sobre os resultados obtidos na avaliação sumativa, assim como na investigação realizada no âmbito das metodologias no ensino da História e da Geografia. Por último, uma reflexão sobre o desenvolvimento profissional docente. Finalmente são explicitadas as conclusões, seguidas da bibliografia utilizada na elaboração deste relatório e dos respectivos anexos.

CAPÍTULO 1: DESCRIÇÃO DO CONTEXTO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

1.1. Caracterização da Instituição de acolhimento¹

Os elementos presentes nesta caracterização reportam-se ao ano letivo de 2012/2013, e foram recolhidos a partir da:

- Análise de vários documentos internos da escola, dos quais se destaca o Projeto Educativo do Colégio (PEC), o Regulamento Interno (RI), e o Plano Anual de Atividades (PAA);
- Observação direta da escola e do contacto estabelecido com a comunidade escolar, principalmente, com os docentes cooperantes.

Caracterização do meio local:

A minha Prática Pedagógica no Curso de Mestrado em Ensino da História e Geografia no 3º ciclo do Ensino Básico e no Secundário foi realizada no ano letivo 2012/2013, no Colégio da Trofa.

Em termos gerais, o concelho da Trofa assume-se como um espaço em franco desenvolvimento demográfico (evidencia-se um crescimento populacional de 38 999 indivíduos, em 2011 (Fonte: INE).

Dentro do concelho da Trofa, as freguesias de S. Martinho do Bougado e de Santiago de Bougado destacam-se como sendo as mais densamente povoadas (13 933 e 6759 indivíduos, respetivamente) e Covelas e Guidões como as menos densamente povoadas (1662 e 1906 indivíduos, respetivamente).

A Trofa é um concelho e cidade portuguesa pertencente ao Distrito do Porto, Região Norte e sub-região do Grande Porto. É sede de um município com 71,88 km² de área e 38 999 habitantes (2011), subdividido em 8 freguesias. O município é limitado a norte pelo município de Vila Nova de Famalicão, a leste por Santo Tirso, a sul pela Maia e a oeste por Vila do Conde. Pertence ainda à Grande Área Metropolitana do Porto.

¹ A autorização para identificação do Colégio foi diferida em de Maio de 2013

Quadro 1- população concelho da Trofa

População do concelho da Trofa (2001 – 2011)	
2001	2011
37 581	38 999

A Trofa foi elevada a vila a 16 de Maio de 1984 e a cidade pela lei n.º 29/93 de 2 de Julho de 1993. Tornou-se município autónomo em 19 de Novembro de 1998, por desanexação do vizinho concelho de Santo Tirso (em simultâneo com os municípios de Odivelas e Vizela, criados na mesma altura, por desanexação de Loures e Guimarães, respetivamente).

A cidade da Trofa situa-se entre o Porto e Braga. Um fator importante para o seu crescimento foi a implementação da estação de caminho-de-ferro no início do século XX, o que levou ao seu crescimento.

A cerca de 31 km a Norte da sede do concelho do Porto, a Trofa é hoje um concelho de características rurais mas com forte tendência para as suburbanas, pois tem manifestado um notável desenvolvimento nas últimas 5 décadas, tanto no campo populacional como no aspeto económico, verificando-se um considerável aumento de indústrias e de comércio, que levou a que este recente concelho se tornasse num claro foco de expansão.

A sua excelente localização na zona Entre Douro e Minho, entre os principais pólos do Vale do Ave (Santo Tirso e Famalicão) e a duas dezenas de quilómetros de importantes centros urbanos, Maia a Sul, Vila Nova de Famalicão a Norte, Santo Tirso a Nascente e Vila do Conde a Poente, tornou-o numa boa escolha para a implantação de inúmeras unidades industriais, não esquecendo as comerciais, campo onde têm também surgido bons investimentos.

Estatísticas retiradas do site da câmara Municipal da Trofa em 28-04-13²

² <http://www.mun-trofa.pt/>, retirado em 28-04-13

Enquadramento legal

Da leitura do Projeto Educativo do colégio (PEC) regista-se que o Colégio da Trofa, estabelecimento de ensino particular e cooperativo, está situado na Rua Rainha Santa Isabel, em pleno centro da cidade da Trofa. Com a designação de Externato Nossa Senhora das Dores e sob a tutela da Diocese do Porto, iniciou a sua atividade em Outubro de 1963.

No início do ano letivo de 2008/2009, a propriedade deste estabelecimento escolar passou para a firma CT – Colégio da Trofa Lda, adotando-se, nesta data, a nova designação de Colégio da Trofa.

No que toca ao licenciamento/alvará, o ex_Externato Nossa Senhora das Dores era detentor do Alvará nº 1808 passado pelo Ministério da Educação, estando autorizado a lecionar, em regime de Paralelismo Pedagógico, a educação pré-escolar, o 1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico. A partir do ano letivo de 2008/2009, o Colégio da Trofa adquiriu a Autorização Definitiva de Funcionamento DREN / Nº 228, de 01 de Abril de 2009 para a Educação Pré-Escolar, 1º, 2º e 3º CEB e ensino secundário.

A partir de 20 de Dezembro de 2010, conforme ofício nº S/23091/2010 de 29/12/2010, foi renovado o Paralelismo Pedagógico aos 1º, 2º, 3º Ciclos e Secundário por um período de cinco anos, com efeitos a partir do ano letivo de 2009/2010 até final do ano letivo de 2013/2014. A Constituição da República Portuguesa, a – LBSE - Lei de Bases do Sistema Educativo e os normativos emanados do Ministério da Educação são as traves mestras e referenciais da ação educativa do Colégio da Trofa.

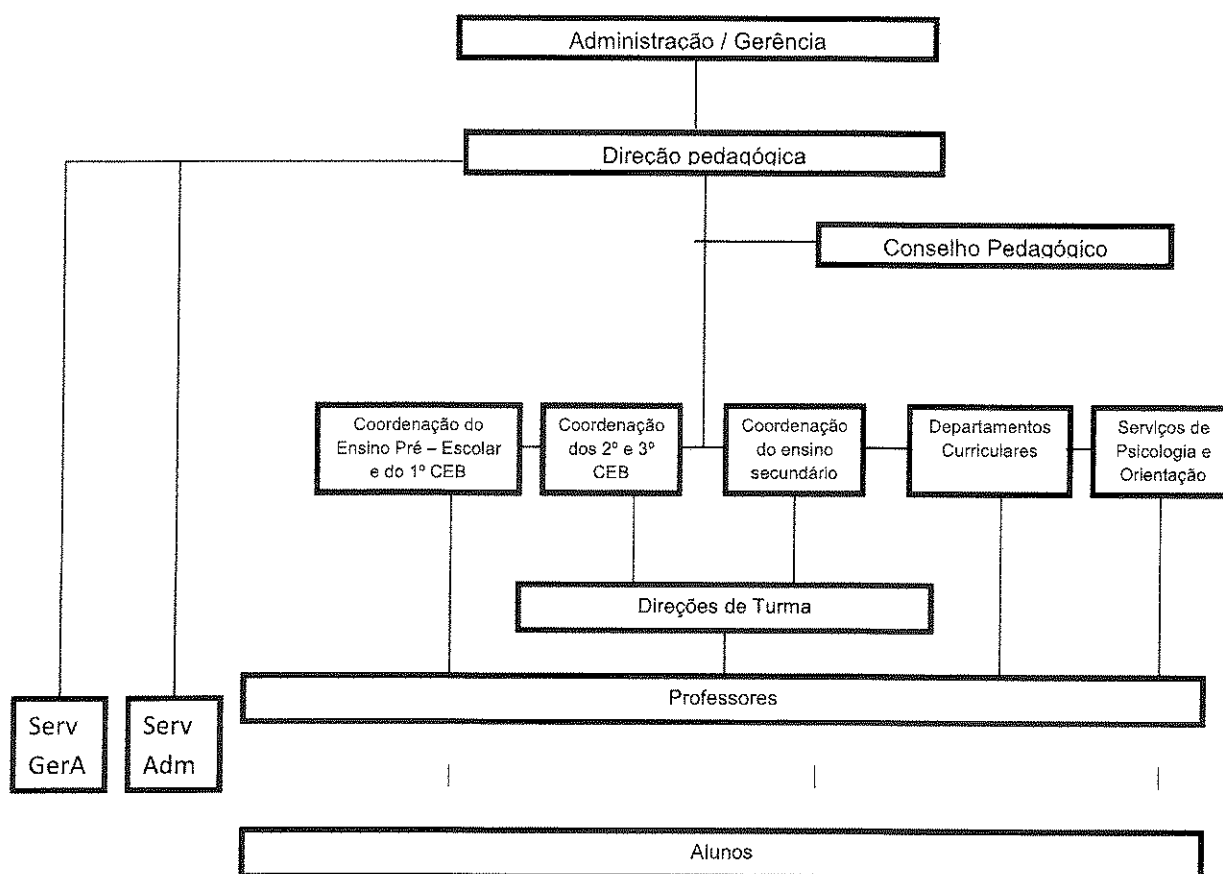
O Colégio da Trofa é um estabelecimento escolar privado com regras a cumprir por todos, sejam eles alunos, professores ou funcionários. O cumprimento dessas regras – que são consensuais, tolerantes e adequadas às exigências do mundo moderno e global em que vivemos, é essencial para que se possa promover um ensino e uma educação de excelência, que a todos valorize e enriqueça. A disciplina, o rigor, o trabalho, o respeito e o prazer são ingredientes insubstituíveis e incontornáveis para se promover uma educação de excelência. Neste contexto, os resultados escolares, nomeadamente ao nível do ensino secundário, são uma preocupação especial.

Recursos físicos:

O Colégio da Trofa está implantado numa área de cerca de 7.000 metros quadrados, dispondo dos seguintes espaços mais relevantes: Serviços administrativos modernos e funcionais; Mediateca / biblioteca; Auditório polivalente; Cantina em self-service equipada com o mais moderno equipamento hoteleiro; Bar; Laboratórios de Física e Química, Ciências Naturais/Biologia e Informática; Pavilhão Desportivo; Recinto desportivo polivalente exterior; 26 salas de aula; Computadores e serviço de Internet em todas salas de aula, laboratórios, mediateca; Serviços de reprografia; Piscina (ainda em fase de Projeto); Horta Pedagógica; Espaço de lazer para os alunos do pré-escolar e 1º CEB.

Fig.1 - Estrutura organizativa

Organigrama da escola



Recursos humanos (discentes; docentes; pessoal não docente; EE)

Número total de elementos da comunidade escolar: nº de crianças e/ou alunos - 608; nº de docentes – 59; nº de psicólogos e técnicos de ação social e educacional – 1; nº de trabalhadores administrativos – 4; nº de outros trabalhadores não docentes – 11.

1.2. Descrição das funções do profissional e do seu papel enquanto estudante da prática pedagógica na instituição.

Enquanto docente numa Escola Profissional, tenho já alguns anos de experiência. Nesse sentido, constatei a utilidade e a premência de adquirir novos conhecimentos e competências. A História e a Geografia estão na génese da minha formação de base, sendo uma mais-valia não só em termos pessoais como preferencialmente em termos profissionais.

Neste estágio adquiri novos conhecimentos e competências, ao nível de aulas observadas e lecionadas, como, também, através do conjunto dos processos, tarefas e atividades desenvolvidas, adiante explicitadas.

A equipa pedagógica acordou as tarefas a desenvolver por parte do professor estagiário de forma individual e as tarefas a desenvolver em conjunto. Caberia ao professor estagiário proceder a uma análise dos instrumentos de autonomia da escola, bem como dos programas das disciplinas, das planificações de longo e médio prazo e dos manuais adotados para as turmas selecionadas para a prática pedagógica. Procedeu-se à calendarização das atividades de estágio, com base nas orientações do Regulamento de Estágio. O professor estagiário comprometeu-se a realizar todas as tarefas propostas e a participar ativamente nas atividades que se revelassem pertinentes no sentido de enriquecer as aprendizagens.

Como professor estagiário, tornou-se necessário a leitura e análise dos instrumentos de autonomia da escola (Projeto Educativo, Plano Anual de Atividades), bem como a elaboração de reflexões acerca dos diversos instrumentos, a participação em diversas reuniões pré e pós observação de aulas, a planificação de aulas, a lecionação e observação de aulas das turmas dos professores cooperantes e colegas estagiários da prática pedagógica, a construção e correção de instrumentos de avaliação, a preparação e participação em diversas atividades e em reuniões de Departamento, elaboração de atas de reuniões de grupo no colégio cooperante e participação noutras reuniões dos estudantes de prática Pedagógica, nomeadamente, reunião final de auto e heteroavaliação.

As duas turmas do colégio onde decorreu a prática Pedagógica de História e de Geografia tinham, respectivamente, 20 e 19 alunos cada, eram disciplinados, respeitadores e ordeiros com uma taxa de absentismo

praticamente nula e ausência de fenómenos de carácter disciplinar. O perfil etário dos alunos estava ajustado à frequência do ano letivo correspondente. Praticamente não havia alunos retidos em anos anteriores e tinham na sua maioria boas notas a Geografia e a História. Apesar de serem bastante participativos, constatava-se alguma imaturidade própria da idade. Podemos concluir que eram turmas, relativamente, homogéneas em face de um estrato socioeconómico idêntico.

Deste modo o resultado final da avaliação das turmas de História e de Geografia revelaram-se bastante positivos.

CAPÍTULO 2: EXPLICITAÇÃO DO PLANO DE PRÁTICA PEDAGÓGICA

Para a operacionalização do estágio no Colégio da Trofa, desenvolveu-se um conjunto de ações concertadas com os professores cooperantes (Professor Ricardo Ferreira, no âmbito da História, e Professora Mónica Costeira, no âmbito da Geografia). O processo iniciou-se com uma reunião onde foi discutido o Regulamento de Estágio, nomeadamente o instrumento de registo e avaliação do trabalho desenvolvido nos estágios do Mestrado em Ensino da História e da Geografia.

O estágio de prática pedagógica teve a duração de 120 horas de trabalho no Colégio da Trofa (60 horas destinadas à disciplina de Geografia e 60 horas destinadas à disciplina de História).

Na Universidade, recebi cerca de 40 horas de Orientação da Prática Pedagógica e assisti a 30 horas de Seminários de Geografia e a 30 horas de Seminários de História.

As atividades de estágio tiveram início no mês de Março de 2013. Os professores cooperantes de Geografia e História apresentaram-nos o colégio, a direção e os restantes colegas.

A contextualização do meio escolar teve lugar na primeira reunião no dia 16 de Março de 2013. Os professores cooperantes explicaram-nos de que forma iria decorrer o estágio e apresentaram-nos os instrumentos reguladores da vida da escola: o Projeto Educativo do Colégio (PEC), o Projeto Curricular do Colégio (PCC), Regulamento Interno (RI) e o Plano Anual de Atividades (PAA). Também fizeram uma breve referência aos programas, às metas, às planificações já preparadas (de longo e médio prazo), apresentando-nos, igualmente, os manuais adotados.

Finalmente elaborou-se a calendarização de algumas atividades de estágio (observação de aulas dos professores cooperantes, observação das aulas dos colegas do núcleo de estágio e lecionação das aulas).

Participei, como observador, em projetos de trabalho colaborativo no colégio: duas reuniões de Conselho de Turma, do 9º ano e do 11ºano e uma reunião de Departamento Curricular. Participei com os professores cooperantes

e outros professores do Colégio na organização/dinamização de atividades do Departamento Curricular inseridas no Plano Anual de Atividades do Colégio.

Os professores cooperantes definiram claramente as ações a desenvolver por parte do professor estagiário de forma individual e as ações a desenvolver em conjunto. O professor estagiário ficou incumbido de analisar os instrumentos de autonomia da escola, bem como dos programas das disciplinas, das planificações de longo e médio prazo e dos manuais adotados para as turmas em que iria decorrer a prática pedagógica, em geografia a turma B do 11º ano e em História a turma B do 9º ano. Procedeu-se à calendarização das atividades de estágio, com base nas orientações do Regulamento de Estágio. O professor estagiário assumiu realizar todas as tarefas propostas e participar em todas as atividades que fossem importantes para valorizar as aprendizagens.

Para o professor estagiário, foi, também, essencial a leitura e análise dos instrumentos de autonomia do colégio (Projeto Educativo, Plano Anual de Atividades e o plano curricular de turma), assim como a participação em diversas reuniões de pré e pós observação de aulas, a planificação de aulas, a lecionação e observação de aulas das turmas dos professores cooperantes e colaboradores, a preparação e participação em diversas atividades (ex. a Semana da “Europa” e o “25 de Abril”) e a participação em reuniões de Departamento. O diálogo com os professores cooperantes e orientadores da UPT acerca das práticas foi uma constante e bastante frutífero.

2.1. Explicação do plano de Prática Pedagógica em Geografia

Com base no projeto curricular de turma, PCT, efetivou-se uma reunião conjunta com a professora cooperante, Mónica Costeira, no sentido de se proceder a um diagnóstico das necessidades, enquadramento e planificação da turma em que se iria desenvolver a Prática Pedagógica. O cronograma de atividades adiante apresentado reflete um conjunto de estratégias, recursos, metodologias e atividades pensadas de acordo com o perfil da turma onde iria ocorrer a prática pedagógica.

2.1.1. Caracterização da turma 11º B

A turma do 11º B, onde decorreu a prática pedagógica, é constituída por 19 alunos, dos quais 3 são raparigas e 16 são rapazes. Nenhum aluno está a repetir o ano, nem regista retenção alguma.

A turma apresenta um comportamento e aproveitamento geral, satisfatórios. Salienta-se, contudo, a imaturidade e alguma falta de responsabilidade dos alunos que se reflete numa atitude, nem sempre, atenta e concentrada na sala de aulas.

Idades

As suas idades, até 31 de Agosto de 2012, estão compreendidas entre os 15 e os 16 anos. A distribuição dos alunos, por idades, apresenta-se no gráfico seguinte, onde se observa que a média das idades da turma é de 16 anos.

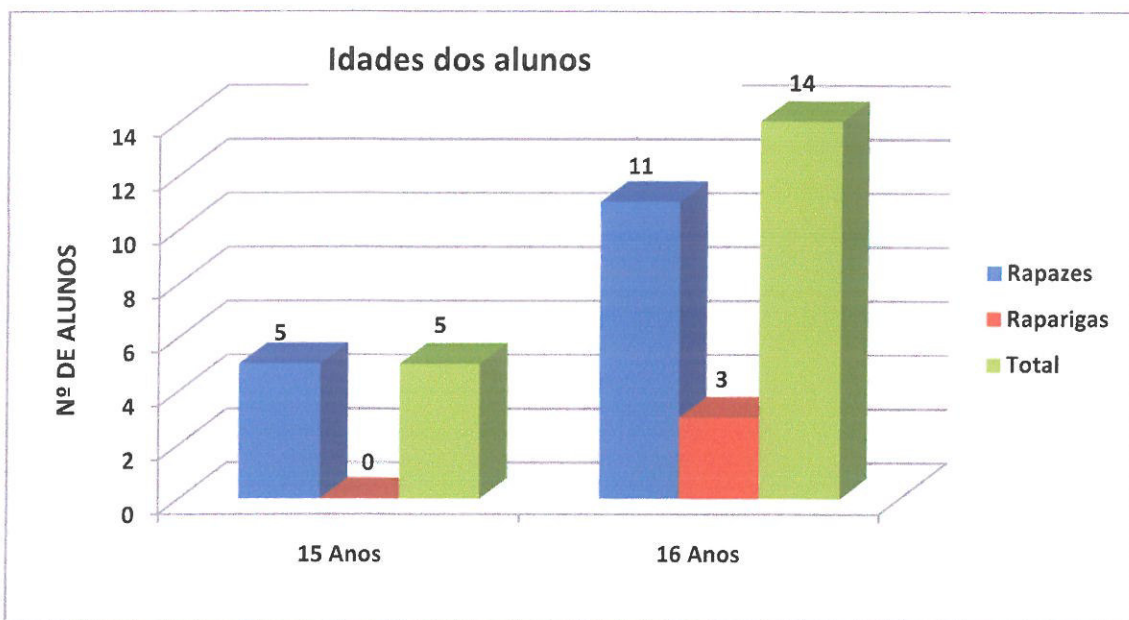


Gráfico 1 – A distribuição dos alunos por idades

Escola/Casa

Relativamente à proveniência dos alunos, como abaixo se mostra, 15 alunos já frequentavam o Colégio da Trofa no ano letivo anterior enquanto que quatro são provenientes de outros estabelecimentos de ensino, sendo que:

- uma aluna integrou a turma no início do 2º período;
- dois alunos vieram transferidos no início do 3º período.

Os alunos encontram-se distribuídos pelos concelhos da Trofa, Famalicao, Santo Tirso, Porto e Maia.

Escola/Família

Para conhecermos melhor os nossos alunos, temos de saber um pouco mais sobre a sua vida familiar. Com este objetivo apresenta-se, de seguida, um pequeno estudo sobre o ambiente familiar que envolve, de uma forma geral, cada aluno.

Número de irmãos

Em relação ao número de irmãos, verifica-se a existência de uma grande percentagem de alunos com apenas um irmão (42,1%).

Salienta-se ainda que cinco alunos não têm qualquer irmão e outros cinco têm 2 irmãos.

Escolaridade dos pais

Relativamente à escolaridade dos pais dos alunos, de acordo com o gráfico seguinte, salienta-se o grande número de progenitores com o 12º ano de escolaridade, com a Licenciatura e Mestrado. No total, o número de pais com o 12º ano ou mais é de 23 pessoas.

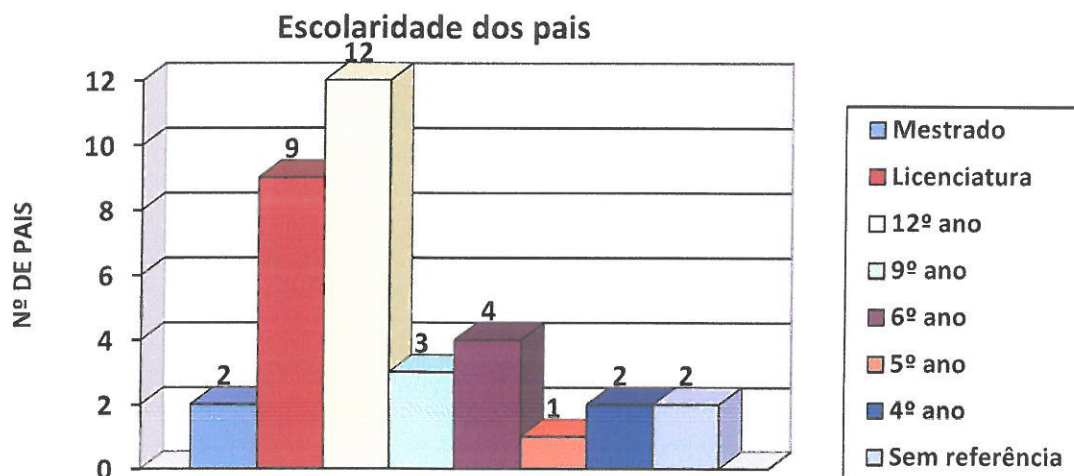


Gráfico 2 – Escolaridade dos pais

Profissão dos pais

No que diz respeito às profissões dos pais, pelo que se verifica no gráfico, destaca-se o número de empresários (5), professores (4), e domésticas/comerciantes (3). No que diz respeito a outras profissões podemos referenciar profissões como: Enfermeira, Economista, Vendedor, Escriturária, Contabilista, etc.

Vida Escolar

No que diz respeito à vida escolar, todos os alunos pretendem ingressar no ensino superior. As preferências dos mesmos vão no sentido de escolherem cursos como Gestão – 8 alunos, Economia – 5 alunos, Direito – 1 aluna, Desporto – 1 aluno; 4 alunos estão indecisos.

Disciplinas Preferidas

No que concerne a este ano letivo, salienta-se o grande número de alunos que escolheram a disciplina de Economia como sendo a preferida. Em segundo lugar surge a disciplina de Educação Física.



Gráfico 3 – Disciplinas preferidas pelos alunos

Disciplinas de que gostam menos

As disciplinas de Português, Matemática, Filosofia e inglês, como se verifica no gráfico abaixo, foram referidas pelos alunos como as menos preferidas. No primeiro lugar foi referenciada a disciplina de Português (8), em segundo a de Matemática (6), a de Inglês (4) e por fim a de Filosofia com uma única referência.

Disciplinas que os alunos gostam menos

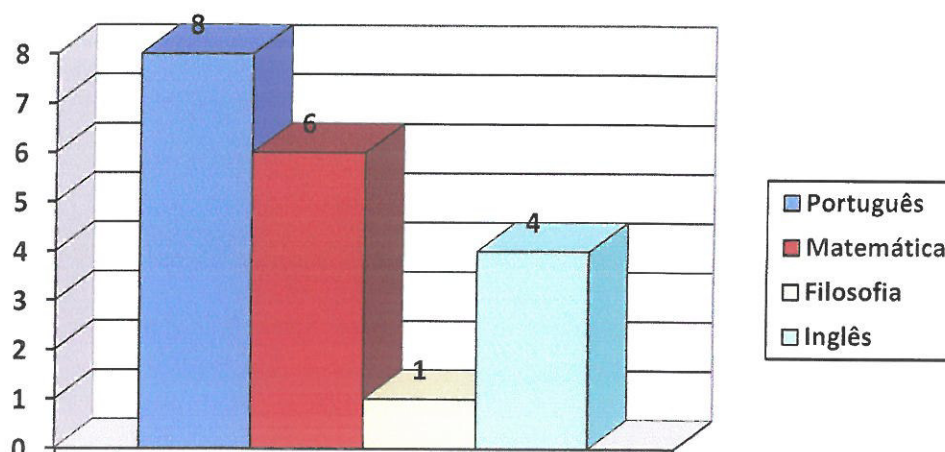


Gráfico 4 – Disciplinas que os alunos gostam menos

Tempos Livres

Analisemos o seguinte gráfico que mostra as preferências dos alunos relativamente à ocupação dos tempos livres. Consideraram-se os seguintes parâmetros que poderiam ser escolhidos em simultâneo: ver televisão, ouvir música, ouvir música, ver filmes, praticar alguma atividade desportiva e ler.

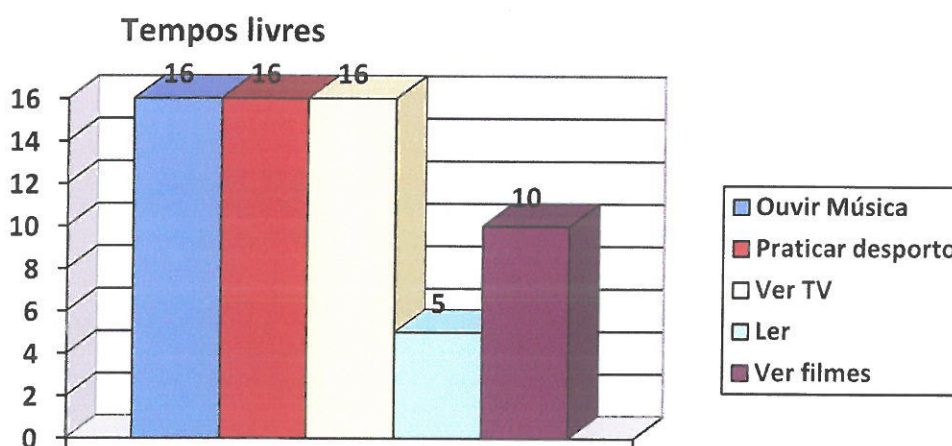


Gráfico 5 – Preferência dos alunos na ocupação dos tempos livres

De uma forma global, os alunos da turma 11ºB de Geografia tiveram notas acima da média, excetuando quatro alunos com notas inferiores a 14 valores. Verifica-se uma evolução positiva do 10º ano para o 11º ano, a média

da turma subiu de 15 para 16 valores, tendo a média final dos dois anos letivos sido de 16 valores.

As razões que podem explicar o sucesso obtido serão: o colégio ter alunos de estrato social acima da média, turmas reduzidas e apresentando um corpo docente empreendedor, colaborativo e estabilizado, com uma participação interessada e ativa dos pais na vida da Instituição.

Tabela 1 – Avaliação do Secundário da Turma B do 11º de Geografia

Alunos	Av 3º	Nota 10º	Nota final
1	15	15	18
2	16	17	19
3	17	16	17
4	17	18	16
5	12	11	12
6	18	19	19
7	12	14	13
8	16	19	18
9	13	12	13
10	18	17	18
11	15	17	16
12	20	19	20
13	18	16	17
14	18	19	19
15	17	18	18
16	13	14	14
17	17	18	19
18	16	17	17
19	17	14	16

2.1.2. Cronograma de atividades

O cronograma das atividades desenvolvidas no âmbito da disciplina, envolveu planeamento, preparação, lecionação, observação e análise das aulas, bem como, reuniões de várias estruturas de gestão intermédia (conselho de turma e departamento curricular) e a colaboração na dinamização do PAA, como podemos constatar nos quadros abaixo.

Ações/ tarefas a realizar

Planificar o processo de ensino e de aprendizagem relativo à turma atribuída ao professor cooperante ou a outros colegas da escola que colaboraram com o núcleo de estágio.

Esta tarefa foi operacionalizada da seguinte forma:

Quadro 2 – Calendário das principais atividades de Geografia

Mês	Dia	Regências			
			José Luís Oliveira		
Abril	08		11º B (60m) Tema: Transportes		
	15		11º B (60m) Tema: Transportes		
Total			2 aulas de 60m		

Mês	Dia	Assistências às aulas da orientadora cooperante			
			José Luís Oliveira		
Março	11		X		
ABRIL	22		X		
	26		X		
Total			3 aulas de 60m		

Mês	Dia	Assistências às aulas dos colegas de estágio			
				Luis Oliveira	
Abril	12			11º B (60m)	
	19			11º B (60m)	
Total				2 aulas de 60 minutos	

Participação na Escola e relação com a comunidade – Atividades				
	Atividades	Localização	Duração	Observações
Geografia	Organização da Exposição: "Semana da Europa"	Átrio de receção do Colégio	De 06 a 10 de maio	Atividade aberta a todo o Colégio

Reuniões de Geografia					
	Data	Hora	Sala	Duração	Observações
Reunião de abertura	22/02/13	17:00	Multimédia	60min	Apresentação do núcleo de estágio. Elaboração do Plano de Estágio.
Reunião pré-aulas observadas	28/03/13	17:00	XX	XX	
Reuniões pós aulas observadas	08/04/13	17:00	XX	XX	
	15/04/13	17:00	XX	XX	
Reunião Final	08/06/13	13:30	Multimédia	60min	Auto e heteroavaliação

As atividades realizadas no âmbito da disciplina de Geografia tinha como principais objectivos promover tarefas didáticas, aplicar estratégias de diferenciação pedagógica adequadas ao público-alvo e implementar aprendizagens significativas para promover o desenvolvimento cognitivo dos alunos.

As tarefas do estagiário da prática pedagógica pressupunham a leccionação das aulas na turma atribuída à professora cooperante ou a outros colegas da escola que colaboraram com o núcleo de estágio.

A avaliação tinha como objetivo regular o processo de ensino e de aprendizagem e analisar os resultados das mesmas. As tarefas ao nível da avaliação foram a construção de instrumentos de avaliação das aprendizagens,

para aplicar nas aulas da turma atribuída à professora cooperante. A construção e correção de instrumentos de avaliação da prova escrita da disciplina.

A reunião de estágio para preparação da correção da prova escrita de avaliação. Por fim, colaborar com a professora cooperante na análise e tomada de decisões relativamente aos resultados de avaliação das aprendizagens dos alunos.

Participação no colégio e relação com a comunidade

Objetivo

Exercer a atividade profissional assumindo a escola como instituição educativa e contextualizando-a na comunidade em que se insere.

Ações/ tarefas a realizar

Participar em projetos de trabalho colaborativo no colégio (conselhos de turma e reuniões de departamento).

Projetos de trabalho colaborativo:

- Reunião de departamento de ciências Sociais e Humanas

Envolver-se nas atividades do departamento curricular inseridas no Plano Anual de Atividades do colégio (PAA):

- Atividades do departamento curricular: Participação na semana da "EUROPA"

2.2. Explicação do plano de Prática Pedagógica em História

Para a Prática Pedagógica em História realizou-se uma reunião conjunta com o professor cooperante, Professor Ricardo Ferreira, no sentido de se proceder a um diagnóstico das necessidades e planificação das atividades para a turma em que se iria desenvolver o estágio. Tendo por base o PCT, todo o processo foi pensado para a adequação à turma onde iria ocorrer a prática pedagógica e a observação de aulas, de acordo com o seu perfil. A prática pedagógica decorreu apenas na turma B do 9.º ano.

2.2.1. Caracterização da Turma

A turma 9º B é constituída por 20 alunos: 13 rapazes e 7 raparigas com média de idades entre os 13 e 14 anos. Uma aluna está a repetir o 9º ano. Todos os restantes alunos estão pela primeira vez a frequentar este ano de escolaridade. Todos pretendem continuar no Colégio no Ensino Secundário. Apesar de algumas dúvidas, as preferências orientam-se para os cursos de Ciências e Tecnologias e Ciências Socioeconómicas.

A turma apresenta um comportamento e aproveitamento geral satisfatórios. Salienta-se, contudo, a postura desconcentrada de alguns alunos. De uma forma geral, são alunos muito motivados, interessados e participativos.

Idades

As suas idades, até 30 de Setembro de 2012, estão compreendidas entre os 13 e os 14 anos. A distribuição dos alunos, por idades, apresenta-se no gráfico seguinte.

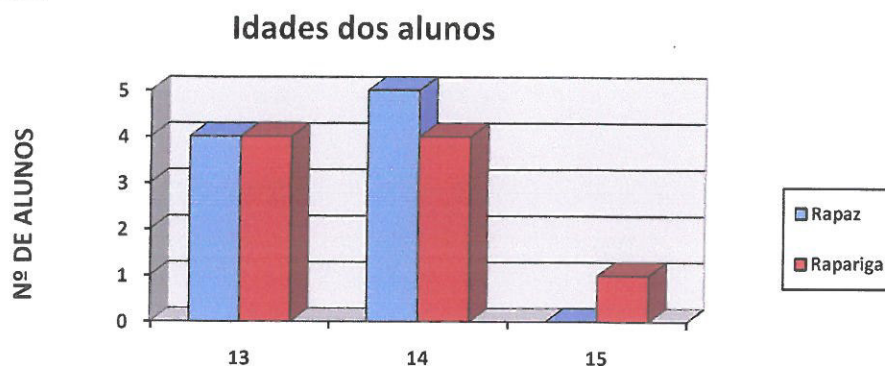


Gráfico 6 – Distribuição dos alunos por idades

Escola/Casa

Relativamente à proveniência dos alunos, segundo o gráfico abaixo, 17 alunos já frequentavam o Colégio da Trofa no ano letivo anterior. Os alunos encontram-se distribuídos pelos concelhos da Trofa, Famalicão, Santo Tirso, Porto e Vila do Conde.

Escola/Família

Para conhecermos melhor os nossos alunos, temos de saber um pouco mais sobre a sua vida familiar. Com este objetivo apresenta-se, de seguida, um pequeno estudo sobre o ambiente familiar que envolve, de uma forma geral, cada aluno.

Número de irmãos

Em relação ao número de irmãos, verifica-se pelo gráfico abaixo mostrado, a existência de uma grande percentagem de alunos com apenas um irmão (70%). Salienta-se ainda que cinco alunos não têm qualquer irmão e apenas um tem 2 irmãos.

Escolaridade dos pais

Relativamente à escolaridade dos pais dos alunos, salienta-se neste gráfico o grande número de progenitores com o 12º ano de escolaridade. Para além disso, de destacar também o número de pais detentores do grau académico de licenciatura, seis indivíduos.

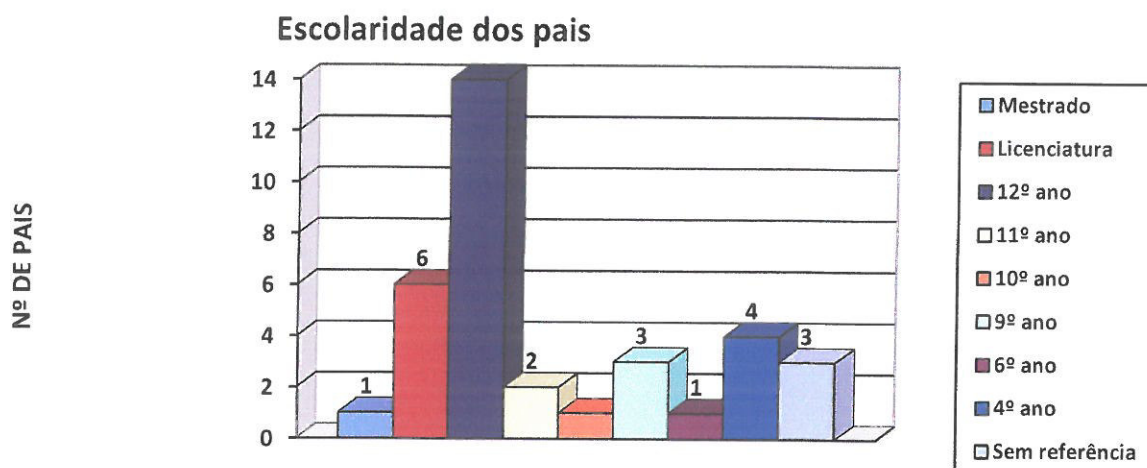


Gráfico 7 – Escolaridade dos pais

Profissão dos pais

No que diz respeito às profissões dos pais, destaca-se, a partir deste gráfico, o número de empresários (8) e comerciantes (8). Em relação a outras profissões, podemos referenciar profissões como: cabeleireiro, farmacêutica, segurança, empreiteiro, jurista, doméstica, técnico oficial de contas, entre outros. Um pai encontra-se ainda desempregado.

Vida Escolar

Disciplinas Preferidas

No que concerne a este ano letivo, salienta-se, pela interpretação do gráfico, o grande número de alunos que escolheram a disciplina de Educação Física como sendo a preferida. Em segundo lugar surge a disciplina de História.

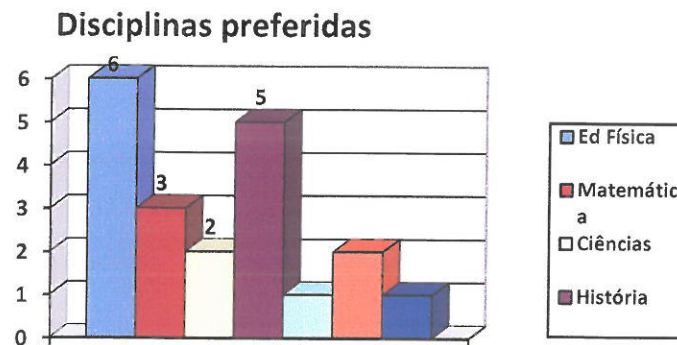


Gráfico 8 – Disciplinas preferidas pelos alunos

Tempos Livres

Analisemos o seguinte gráfico que mostra as preferências dos alunos relativamente à ocupação dos tempos livres. A preferência dos alunos vai para a prática desportiva.

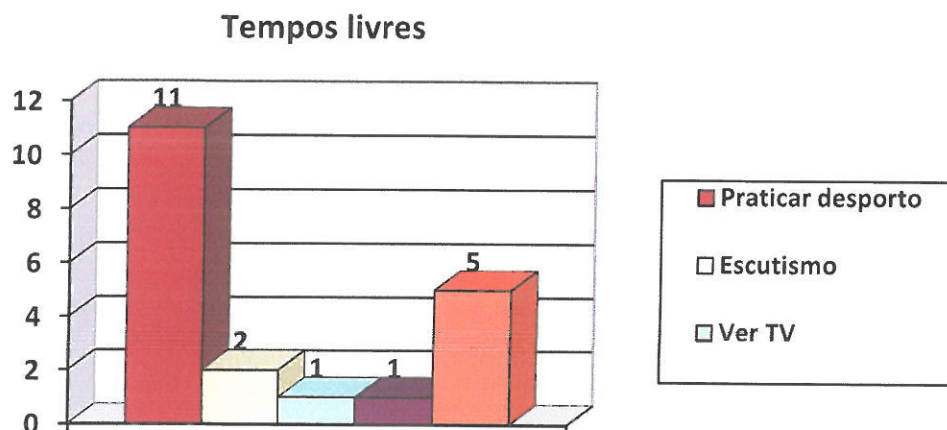


Gráfico 9 – Preferência dos alunos na ocupação dos tempos livres

A turma do 9º B em História é constituída por 20 alunos. A turma apresenta resultados bastante positivos, com 8 alunos com nível 5, 5 com nível 4 e 7 alunos com nível 3. Estes resultados refletem o bom ambiente de sala de aula, facilitados da aprendizagem. A turma, na sua globalidade, revelou uma boa capacidade de empenho e interesse que se refletiram nos resultados dos testes de avaliação e no trabalho desenvolvido em contexto de sala de aula.

Uma característica bem presente nesta turma é a participação e a necessidade evidenciada pela maioria dos alunos de esclarecerem todas as dúvidas acerca dos conteúdos em aprendizagem.

Uma correta e aprofundada preparação para os testes de avaliação permitiram a realização de respostas que demonstravam um bom domínio dos conteúdos, permitia a utilização do vocabulário específico da disciplina, a integração dos documentos apresentados nas respostas e uma correta contextualização temporal e espacial das temáticas em estudo.

De uma forma global, uma parte significativa dos alunos da turma 9ºB em História tiveram notas acima da média, excetuando os sete alunos com notas de 3 valores, já os restantes tiveram 4 e 5 valores. A média final da turma em História é de 4 valores.

Podemos explicar o sucesso desta turma com alguns factos com que me deparei nesta instituição. Ou seja, é um colégio com um passado assinalável junto da população da Trofa, um estabelecimento de ensino privado com alunos de estrato social e económico acima da média, turmas reduzidas e apresentando um corpo docente empreendedor, colaborativo e estabilizado, com uma participação interessada e ativa na vida da comunidade escolar.

Tabela 2 – Avaliação ao longo do ano letivo da Turma B de História 9º Tabela 2

Nome	1ºP	2ºP	3ºP
1	5	5	5
2	5	5	5
3	4	4	5
4	3	3	3
5	5	3	3
6	3	3	3
7	5	5	5
8	5	5	5
9	5	5	5
10	3	4	4
11	5	5	5
12	3	3	3
13	3	3	3
14	4	4	4
15	4	4	4
16	4	4	4
17	5	5	5
18	3	3	3
19	4	5	4
20	-	-	3

2.2.2 Cronograma de Atividades

O cronograma das atividades desenvolvidas no âmbito da disciplina de História, envolveu planeamento, preparação, lecionação, observação e análise das aulas, bem como, reuniões de várias estruturas de gestão intermédia (conselho de turma e departamento curricular) e a colaboração na dinamização do PAA, como podemos constatar nos quadros abaixo.

Ações/ tarefas a realizar

Planificar o processo de ensino e de aprendizagem relativo à turma atribuída ao professor cooperante ou a outros colegas da escola que colaborem com o núcleo de estágio. Esta tarefa foi operacionalizada da seguinte forma:

Quadro 3 - Calendário das principais atividades em História

Mês	Dia	Regências			
				José Luís Oliveira	
Abril	11		9ºB (60m) Tema: As transformações do Mundo contemporâneo		
	18		9ºB (60m) Tema: As transformações do Mundo contemporâneo		
Total			2 aulas de 60m		

Mês	Dia	Assistências às aulas do orientador cooperante			
				José Luís Oliveira	
Abril	02		X		
	16		X		
	26		X		
Total			3 aulas de 60m		

Mês	Dia	Assistência às aulas dos colegas de Estágio			
				Luís Oliveira	
Abril	04		9º B		
	09		9º B		
Total			2 aulas de 60m		

Participação na Escola e relação com a comunidade – Atividades				
	Atividades	Sala	Duração	Observações
História	Exibição do documentário editado pelos estagiários e exibido em celebração do dia 25 de abril.	auditório	X	Atividade aberta a todo o Colégio até a capacidade da sala esgotar

Reuniões de História					
	Data	Hora	Sala	Duração	Observações
Reunião de abertura	22/03/13	17:00	Multimédia	60min	Apresentação do núcleo de estágio. Elaboração do Plano de Estágio.
Reunião pré-aulas observadas	27/03/13	17:00	XX	60min	
Reuniões pós aulas observadas	11/04/13	17:00	XX	60min	
	18/04/13	17:00	XX	60min	
Reunião Final	08/06/13	12:30	Multimédia	60min	Auto e heteroavaliação

Reuniões					
	Data	Hora	Sala	Duração	Observações
Conselhos de Turma	16/03/13	12:00 – 9ºB	XX	90min	Convocadas pelos Diretores de Turma do 9ºB e 11ºB
		16:00 – 11ºB	XX	90min	
Reunião do Departamento de Ciências Sociais e Humanas	03/04/13	19:00	XX	90min	Convocada pela Coordenadora de Departamento

As atividades realizadas no âmbito da disciplina de História tinha como principais objectivos promover tarefas didáticas, aplicar estratégias de

diferenciação pedagógica adequadas ao público-alvo e implementar aprendizagens significativas para promover o desenvolvimento cognitivo dos alunos.

As tarefas do estagiário da prática pedagógica pressupunham a lecionação das aulas na turma atribuída ao professor cooperante ou a outros colegas da escola que colaboraram com o núcleo de estágio.

A avaliação tinha como objetivo regular o processo de ensino e de aprendizagem e analisar os resultados das mesmas. As tarefas ao nível da avaliação foram a construção de instrumentos de avaliação das aprendizagens, para aplicar nas aulas da turma atribuída ao professor cooperante. A construção e correção de instrumentos de avaliação da prova escrita da disciplina.

A reunião de estágio para preparação da correção da prova escrita de avaliação. Por fim, colaborar com o professor cooperante na análise e tomada de decisões relativamente aos resultados de avaliação das aprendizagens dos alunos.

Participação no colégio e relação com a comunidade

Objetivos

Exercer a atividade profissional assumindo a escola como instituição educativa e contextualizando-a na comunidade em que se insere.

Ações/ tarefas a realizar

Participar em projetos de trabalho colaborativo no colégio (conselhos de turma e reuniões de departamento).

Projetos de trabalho colaborativo:

- Reunião de departamento de Ciências Sociais e Humanas
- Envolver-se nas atividades do departamento curricular inseridas no

Plano Anual de Atividades do Colégio (PAA):

Atividades do departamento curricular: Participação no conselho de turma do 9ºAno, no âmbito da disciplina de História A

Atividades do departamento curricular: "Filme sobre O 25 de Abril – Os Capitães de Abril"

CAPÍTULO 3: DESCRIÇÃO E FUNDAMENTAÇÃO DAS ATIVIDADES DE PRÁTICA PEDAGÓGICA

Aconteceram na Europa, e particularmente em Portugal, várias mudanças do foro social, económico, cultural e educacional, nomeadamente no sistema educacional, com enfoque na função docente em particular. Registaram-se alterações significativas como a massificação do ensino, orientado para todos, provocada pelo desenvolvimento económico da década de 60 e com a introdução do alargamento da escolaridade obrigatória até ao 9º ano de escolaridade em 1986.

Com a globalização, as alterações no contexto socioeconómico e as novas formas de trabalho, passaram a ser exigidas novas competências e uma atualização constante dos saberes aos profissionais das mais diversas áreas, com o objetivo da integração de todos numa sociedade do conhecimento.

A formação contínua é essencial para os profissionais docentes, de forma a melhorarem as competências ao nível profissional e pessoal. "A sala de aula constitui-se como o local onde o professor e os alunos mais interagem, portanto é importante que o professor e o aluno estabeleçam uma relação". Sprinthall & Sprinthall, citados por Vieira (2000, p.39), sustentam que a relação estabelecida influencia as interações na sala de aula e nas aprendizagens dos próprios aprendentes.

Para que os alunos não sejam apenas sujeitos passivos perante a lecionação das disciplinas, e tal como defende Miranda (2002), é necessário que o professor utilize outros métodos que não só o expositivo, diversificando as estratégias de aprendizagem e atribuindo várias tarefas aos alunos para motivá-los a participar no seu próprio percurso de aprendizagem.

A escola tem um papel determinante no acesso ao conhecimento, assim, o professor deverá adequar uma vasta diversidade de estratégias de aprendizagem às diferentes situações, para que os alunos sejam sujeitos ativos no processo de ensino e aprendizagem.

No processo de Prática Pedagógica, uma das atividades passou pela observação de aulas para que se verificasse o funcionamento e dinâmica das turmas. Durante e após a observação de cada aula, foi elaborado o protocolo

de observação, com as inferências sobre a mesma. Realizaram-se reuniões pós-observação de aulas, para tirar conclusões e validar os protocolos de observação previamente preenchidos pelo estudante de Prática Pedagógica.

Através dos protocolos de observação de aulas foi possível registrar as inferências das práticas observadas, facilitando o desenvolvimento de um conjunto de aprendizagens que se traduziu numa consolidação de estratégias a utilizar nas aulas a serem lecionadas, permitindo, também, uma reflexão acerca da própria prática pedagógica.

Para o seu preenchimento, relevaram-se diversos indicadores de suporte às inferências. Quanto às características dos comportamentos não-verbais, foram consideradas a proxémica, ou seja, a linguagem da organização e a gestão do espaço, e a cinésica, que se refere à linguagem do corpo. Verificou-se, ainda, os tipos de interação existentes (cooperativa, por solicitação do professor, espontânea ou competitiva).

Por fim, foram referenciadas as características do clima de aula, tendo sido verificado qual o tipo de relação que se estabeleceu nos diferentes momentos de aula: personalização, implicação, coesão, satisfação, orientação, inovação, individualização e a forma como o professor exerceu o poder (personalidade, saber, punição, recompensa).

Planifiquei as duas aulas de 60 minutos para cada disciplina com o aconselhamento dos professores cooperantes, de acordo com o modelo de planificação adotado pela Universidade Portucalense e construído nas aulas de Didática, com a colaboração inexcelsível dos professores, sempre com rigor científico, metodológico e adequação, aplicando, assim, os conhecimentos científicos de Geografia, de História e das Ciências da Educação, adequando as decisões pré-ativas ao contexto do colégio, ao nível etário dos alunos e aos diagnósticos realizados.

Tal como Zabalza demonstra, (2000, p.85) “a planificação docente constitui uma das funções executivas do ensino em que o docente toma decisões em relação àquilo que deve ser ensinado (que metodologias, que material didático, que recursos)”. Neste processo, ainda, considera os resultados esperados, assim o currículo é transformado e adaptado pelo processo de planificação docente através de acrescentos, supressões, interpretações e decisões do professor.

Ainda de acordo com o autor (2000, p.45), “o professor é a unidade operativa do programa, sendo um conjunto de prescrições oficiais, relativamente ao ensino, emanado do poder central”. Sabemos que, a partir do programa, os professores têm a necessidade de fazer intercâmbios de ideias onde devem ponderar os contextos em que a escola e os alunos estão inseridos, tendo em conta, especialmente, a diversidade destes.

O professor deve conhecer a realidade e diversidade dos seus alunos para poder traçar as atividades de aprendizagens de forma significativa para eles.

A partir daqui podemos dizer que o programa é uma previsão que corresponde a intenção de selecionar, de entre todos os objetivos, aqueles que constituem a parte essencial a desenvolver em cada momento e tendo em conta as necessidades, expectativas e estádios de desenvolvimento/conhecimentos dos alunos.

Planificar pressupõe prever o que vai acontecer, realizar o que se propõe e, no final, avaliar e refletir sobre as metas alcançadas, percebendo que a planificação é parte integrante do trabalho, é aquilo que se propõe e que se deseja que seja alcançado.

Para a realização das aulas tive como principal objetivo promover tarefas didáticas eficientes e eficazes, aplicar estratégias de diferenciação pedagógica adequadas, implementar aprendizagens significativas e promover o desenvolvimento cognitivo dos alunos.

As aprendizagens significativas são importantes porque, através deste método, os alunos aprendem na realidade, identificando-se com os assuntos abordados.

Procurei que todos os alunos interagissem na aula de forma direta ou indireta.

Em História, nomeadamente, foi importante fazer a ligação entre o passado e o presente para que os alunos entendessem a utilidade da aprendizagem dos conteúdos abordados. Cabe ao professor estabelecer, juntamente com os seus alunos, em contexto de sala de aula, o paralelismo entre o passado e o presente, uma vez que “o passado deve ser interrogado a partir de questões que nos inquietam no presente” (...). Assim, “as aulas de

História serão muito melhores se conseguirem estabelecer um duplo compromisso: com o passado e o presente” Karnal (2003, p. 23).

A partir do levantamento das ideias prévias dos alunos, pude acrescentar mais algumas, no sentido de promover um conhecimento em construção (teoria construtivista), em que o próprio aluno é convidado a relacionar os conhecimentos anteriores com os conhecimentos adquiridos no imediato.

Segundo Weisy & Sanchez (2006, p. 93) “o conhecimento prévio é o conjunto de ideias, representações e informações que servem de sustentação para essa nova aprendizagem, ainda que não tenham necessariamente, uma relação direta com o conteúdo que se quer ensinar”.

É importante valorizar sempre estes conhecimentos, pois permitem conhecer de onde surgem, de modo a facilitar uma aprendizagem significativa do conteúdo, prática, essa, utilizada nas aulas.

As aulas envolveram diversas estratégias como a comunicação e a gestão em sala de aula, mais precisamente no que diz respeito à disciplina, à utilização de diferentes recursos e à avaliação de todo o processo de ensino e de aprendizagem.

A avaliação dos alunos foi realizada em duas partes: uma primeira relacionou-se com a observação da sala de aula; a segunda com o desempenho na realização da ficha formativa, pretendendo, assim, regular o processo de ensino e aprendizagem. O que se pretende é verificar se “a aprendizagem está a decorrer como previsto, nomeadamente no que respeita a conteúdos ou aptidões” (Ribeiro, 1997, p. 28).

Na construção de cada ficha formativa tive em consideração o respeito pelo estágio cognitivo dos alunos e pelo nível de aprendizagem, a correspondência com o que foi ensinado e com o peso que foi dado ao conteúdo em aula e a regulação com exatidão do que se pretendia regular, sem deixar dúvidas sobre o que se quer que o aluno responda.

Também apresentei no final da ficha formativa a cotação de cada questão e de, na correção, dar a resposta certa a cada resposta errada ou deixada por responder, a cada aluno, para que não lhes fosse suscitada qualquer dúvida. A construção de cada ficha formativa pautou-se por um apanhado das principais aprendizagens realizadas na aula e a avaliação da mesma seguiu os critérios

propostos pela Universidade como a adequação, a consistência, a validade, a fidelidade e o rigor.

No final de todo o processo, desde a preparação das aulas, lecionação e até à apresentação da avaliação dos alunos, fiz uma reflexão individual. Segundo, Maria do Céu Roldão (2008, p. 41) sustenta que “avaliar é um conjunto organizado de processos que visam o acompanhamento regulador de qualquer aprendizagem pretendida, e que incorporam, por isso mesmo a verificação da sua consecução”. Todas as componentes da prática pedagógica interagem na avaliação, esta tem uma função reguladora, ou seja dá-nos respostas e é a resposta em si mesma.

3.1 Organização e gestão do ensino e da aprendizagem em Geografia

As aulas observadas decorreram no âmbito da disciplina de Geografia A, na turma B do 11.º ano, lecionada pela professora colaboradora, Dr.ª Mónica Costeira. No sentido de operacionalizar o processo de observação na turma da professora cooperante, tornou-se necessária uma reunião de pré-observação de aulas (anexo 32), onde conjuntamente se elaboraram as planificações das aulas a assistir. Verificou-se que as aulas se iriam processar na mesma turma do 11.º ano, incidindo em conteúdos iguais. A professora cooperante informou o estagiário sobre os conteúdos a abordar.

Os planos das aulas de 60 minutos cada iniciaram-se pela contextualização, onde foram integradas informações gerais acerca das aulas (data, hora, turma, professor, ano e disciplina). De seguida, foi feita uma previsão dos sumários das aulas, definindo como pontos essenciais a verificação dos trabalhos de casa, a continuação dos conteúdos da aula precedente, a formação de grupos de alunos para debates, a realização e a correção de ficha de trabalho. Para operacionalização destas tarefas revelou-se necessário definir uma situação-problema. Prosseguiu-se com a tarefa de identificar os conceitos a abordar no decorrer de cada aula. Após isto, procedeu-se ao enquadramento dos conteúdos programáticos a explorar bem como dos objetivos/competências a desenvolver e dos indicadores de aprendizagem a observar. De seguida elaborou-se a planificação das aulas propriamente dita, através da definição de um conjunto de estratégias e de

recursos a utilizar: considerou-se pertinente proceder à divisão das aulas em diferentes momentos, a fim de propiciar o ensino indutivo e dedutivo.

Num primeiro momento, os alunos seriam informados da presença do professor estagiário, seguida da verificação das aprendizagens dos alunos relativamente aos conteúdos abordados na aula precedente (por meio de questionamento). O segundo momento seria destinado à verificação da execução dos trabalhos de casa por parte dos alunos e registo desta informação em grelha de avaliação da professora. Num terceiro momento, considerou-se a importância do envolvimento dos alunos em tarefas que proporcionam a aplicação de conhecimentos, definindo-se que seria relevante a elaboração da atividade constante do manual do aluno, para entrega à professora, seguida de uma correção conjunta, com recurso ao quadro branco da sala de aula. Para concluir este momento, decidiu-se que seria importante proceder a uma análise de gráfico/síntese relativo aos conteúdos lecionados e dos termos abordados, visando a consolidação dos conhecimentos dos alunos.

Finalmente, os professores acordaram as estratégias de avaliação formal e informal das aprendizagens, de forma a proceder a uma avaliação diagnóstica e reguladora, quer para a professora, quer para os alunos. Definiu-se que a verificação dos conhecimentos prévios seria exercida por diversos meios: através do questionamento e registo na grelha de observação da professora; da colocação de questões aos alunos durante a apresentação dos conteúdos; da elaboração da atividade constante do manual do aluno para correção pela professora. Ao nível do desenvolvimento das aulas, verificou-se que a planificação foi seguida integralmente e o desenvolvimento dos diferentes momentos decorreu de forma positiva.

No que concerne às aulas lecionadas pelo estagiário, realizou-se uma reunião prévia com a professora cooperante (anexo 36 – ata de reunião de preparação das aulas a lecionar pelo estagiário). Definiu-se que a leção iria ocorrer na turma B do 11.º ano, no âmbito da disciplina de Geografia A. A professora cooperante fez um enquadramento da evolução dos alunos e fez o ponto de situação acerca dos conteúdos abordados até ao momento na disciplina. Ficou decidido que a primeira aula a lecionar pelo professor estagiário incidiria na subunidade: "O transporte intermodal", enquadrada na unidade: "Rede de Transportes". Os dois professores acordaram que cada aula

poderia ser organizada em momentos distintos, de forma a facilitar aos alunos a compreensão dos conteúdos abordados.

Um primeiro momento seria destinado ao registo do sumário da aula pelos alunos, seguido de uma revisão dos conteúdos abordados na aula precedente; o segundo momento seria destinado à exploração de um conjunto de recursos alusivos ao tema, partindo das ideias prévias dos alunos. Finalmente, os professores acordaram que seria importante, num terceiro momento, a produção e aplicação, por parte dos alunos, de exercícios de resolução, tornando-os sujeitos ativos no processo de ensino e de aprendizagem. Os professores refletiram ainda acerca dos melhores métodos e estratégias a aplicarem em contexto de sala de aula, bem como dos recursos didáticos que poderiam ser utilizados.

Decidiu-se que deveriam ser exploradas diversas fontes (imagens, mapas, gráficos, esquemas, entre outros).

Para Chamorro (2003), citado por Alves & Morais (2006, p. 336), “os recursos didáticos são os meios que o professor utiliza para ensinar dentro e fora da sala de aula, ou seja, como apoio à sua leccionação”, devendo segundo os mesmos autores (2006, p. 336), “ser criados, produzidos, adaptados e aplicados durante a ação educativa e para o desenvolvimento do processo cognitivo”. Assim, podemos aferir que englobam as formas como os diversos conteúdos são trabalhados, constituindo-se instrumentos e mecanismos que relevam a forma como o professor trabalha o seu acto de ensinar.

Se o recurso a materiais didáticos diversificados apresenta finalidades várias, é todavia a de “criar uma orientação no sentido de facilitar a aquisição do conhecimento” que se lhe é mais reconhecida. (Alves & Morais, 2006, p. 336).

Acordou-se na realização de uma avaliação informal tendo em conta os seguintes parâmetros: pontualidade/assiduidade, apresentação e conservação do material, respeito pelo professor e pelos colegas e adequação da participação, assim como uma avaliação formal através da realização de uma ficha formativa atribuída individualmente, realizada no fim da aula, recolhida e corrigida em casa. Segundo Morgado (1999, p. 62) “as fichas formativas são uma forma de regular a construção contínua do conhecimento.”

A partir deste processo de decisão conjunto, o estagiário desenvolveu os planos das aulas a lecionar para dar seguimento à planificação elaborada e respetiva aplicação em contexto de sala de aula.

1ª AULA DE GEOGRAFIA 11ºano

Dia 8 de Abril de 2013

Planificação

Para esta aula tinha como principais objetivos: dar a conhecer a distribuição do tráfego interno e externo de passageiros e mercadorias em Portugal, caracterizar a distribuição do tráfego interno e externo de passageiros e mercadorias entre Portugal e outros países da UE e, por fim, caracterizar o transporte intermodal ou multimodal e referir as vantagens do uso do transporte multimodal.

De acordo com Miranda (2002, p.99), “O ensino já não é considerado um ato intuitivo, um somatório de rotinas ou sequer uma mera vocação”, embora a abordagem tradicional continue a ser amplamente usada e o professor o foco central das atenções. Urge que o docente abrace novas metodologias em que os alunos se tornem sujeitos ativos face aos conteúdos lecionados. O método expositivo ou tradicional deve apenas ser mais um dos métodos a ser utilizado, com ponderação, assumindo-se que é nos alunos que a escola de hoje deve centrar-se, atribuindo-lhes tarefas que as estimulem a participar no seu próprio percurso de aprendizagem. Deve-se, ainda, ter em conta que toda a aprendizagem resulta do background já trazido pelos alunos para além de toda a competência comunicativa, relacional, científica e pedagógica do professor, background esse que engloba os conhecimentos antecipadamente adquiridos pelo aluno nas várias áreas disciplinares e no modo como este aborda cada nova situação de aprendizagem, integrando ainda o que o aluno pensa durante o processo de aprendizagem e como regula os seus processos cognitivos, afetivos e motivacionais (Miranda, 2002, p.108).

Assim, planifiquei-a sob duas formas: em primeiro lugar, defini o plano de aula (anexo 1) e os recursos (anexo 5) a utilizar que foram acordados com antecedência com a professora cooperante. Verifiquei a correta funcionalidade do computador e do projetor. Assim, na impossibilidade da sua utilização, procederá à leção da aula, possibilitando a exploração dos gráficos, em

grupos de quatro, pois tinha fotocópias dos mesmos por não se encontrarem no manual.

Miranda (2003, p.137) preconiza que as estratégias de ensino já não podem limitar-se à “absorção de conhecimentos descontextualizados e acumulados pelas gerações anteriores”. É importante que se recorra a metodologias conducentes ao êxito na aprendizagem e ao uso de estratégias que melhorem as práticas educativas do professor, o que nos remete para a questão do desenvolvimento profissional docente.

Segundo Moura (2002, p.423) “existe uma tendência natural para rejeitarmos as ideias que não se encontram de acordo com a nossa maneira de pensar e a nossa forma de estar”. Por conseguinte, é imprescindível que o docente saiba que recursos didáticos usar nos mais diversos contextos, o que nem sempre é fácil.

Realização

O ensino da Geografia é essencial porque situa os alunos no processo de ensino aprendizagem, num contexto cultural específico, com especial enfoque na compreensão do mundo físico e humano que o rodeia. Na verdade, através do estudo da Geografia, os alunos estabelecem contacto com sociedades e culturas distintas, num contexto espacial, percebendo em que moldes os espaços se relacionam entre si.

Comecei por aferir as ideias prévias dos alunos através da realização da técnica do ensino “tempestade de ideias” (avaliação diagnóstica) sobre as vantagens e desvantagens dos vários tipos de transporte. O conhecimento das ideias prévias é fundamental e relevante para o aluno, elucidando-o do mundo onde vive. “Os conhecimentos prévios permitem um contacto inicial com o novo conteúdo, sendo pois fundamentais para a construção de significados (...)”, a aprendizagem é tanto mais significativa “quanto maior for o número de relações com sentido que os alunos são capazes de estabelecer entre o que já conhecem” Alencão (2001, p. 28) Coll apud.

A seguir introduzi a situação-problema/desafio: “As opções políticas em Portugal têm privilegiado claramente o transporte rodoviário.” Será que esta tem sido a melhor opção para o nosso país?

Em conjunto analisamos, com recurso ao PowerPoint, um gráfico sobre tráfego interno de mercadorias e tráfego de passageiros interno e internacional e um gráfico sobre a comparação do tráfego externo de mercadorias, tanto para Portugal com para a UE. Esta tarefa decorreu a partir de um diálogo orientado.

Explicitei os conceitos novos: Transporte Intermodal, Intermodalidade, Interface e Plataforma multimodal. Procedi à distribuição de um texto sobre o Programa Marco Polo, seguido de leitura e interpretação do mesmo pelos alunos. Seguiu-se um visionamento de um pequeno vídeo animado sobre o transporte multimodal, mostrando a articulação entre os vários tipos de transporte, seguido de um questionamento oral. O recurso ao visionamento de vídeos é importante no ensino da Geografia. De facto, através deste recurso os alunos conseguem obter uma melhor percepção do mundo humano e físico que o circunda. Possuindo a Geografia a preocupação de circunscrever, explicar e equiparar fenómenos que resultam da interacção homem-meio e que se corporizam em paisagens, os meios audiovisuais cumprem uma importante função.

Para Barbosa, (2008) o benefício dos filmes documentários e/ou de ficção encontra-se no carácter lúdico que conferem ao trabalho do professor, provocando uma situação de aprendizagem para alunos e professores e encontrando-se ao serviço da investigação e da crítica a respeito da sociedade em que vivemos. Ao recorrer-se ao uso de filmes, os mesmos devem ser inseridos no conteúdo geográfico trabalhado.

O recurso ao PowerPoint serviu para se discutir os conceitos de transporte intermodal, logística e de plataformas intermodais, assim, como as vantagens da intermodalidade.

São inúmeros os benefícios do recurso às novas tecnologias – “o fácil acesso a documentos validados, a actualização da informação, a motivação desencadeada pelo recurso ao som/ imagem [...] é, efetivamente, o computador aquele que melhor se adapta à construção de percursos individualizados” (Braga, 2004, p.23).

Seguiu-se-lhe a realização de uma ficha formativa e sua respetiva correção.

Por fim, foi feita uma síntese oral dos assuntos abordados ao longo da aula, a partir da discussão do desafio lançado no início da mesma (questão-problema).

A turma apresentou um bom comportamento. O plano de aula foi concretizado com sucesso e de acordo com a planificação, tendo permitido um debate reflexivo e aberto.

Avaliação das aprendizagens

É na avaliação que interagem todas os ingredientes da prática pedagógica. Apresentando uma função reguladora, a avaliação facultou-nos respostas, sendo a resposta em si, mesma. Enquanto avaliava os alunos, pude tecer algumas considerações sobre a minha própria actuação em contexto escolar. Para Morgado (1999, p. 62), “a avaliação constitui-se como o principal instrumento de regulação da prática pedagógica”, nela interagindo todas as componentes da prática pedagógica.

Assim, foi efetuada uma avaliação informal tendo em conta os seguintes parâmetros: pontualidade/assiduidade, apresentação e conservação do material, respeito pelo professor e pelos colegas e adequação da participação (anexo 18 - grelha de observação da sala de aula). Procedi, também, a uma avaliação formal através da realização de uma ficha formativa atribuída individualmente, realizada no fim da aula, recolhida e corrigida em casa (anexo 9) e corrigida de acordo com os critérios previamente definidos por mim, em articulação com a coordenadora cooperante (anexo 14 - critérios específicos de correção).

A avaliação quantitativa final desta aula foi muito positiva, a turma obteve a média de 97,6% na classificação final (anexo 18 - grelha de avaliação).

Relativamente às *aprendizagens cognitivas*, favoreci o acesso dos mesmos a conhecimentos científicos. Quanto à *relação pedagógica*, optei por ter uma postura democrática (Estrela, 2010, p.90) associada a valores de cidadania.

2ª Aula de Geografia do 11º ano

Dia 15 de Abril de 2013

Planificação

Para esta aula tinha como principais objetivos: dar a conhecer a importância do setor marítimo-portuário nas rotas internacionais de transporte de mercadorias, compreender os objetivos fundamentais para o setor e identificar os principais portos portugueses. Tal como descrito relativamente à aula anterior, preparei esta sob duas formas: em primeiro lugar defini o plano de aula (anexo 2) e os recursos (anexo 6) a aplicar que foram, com acordada antecedência, enviados à professora cooperante; em segundo lugar preparei o espaço, minutos antes de iniciar a aula. Fiz questão de verificar a correta funcionalidade do computador e do projetor. Assim, na falta destes, procederia à lecionação utilizando o quadro para a apresentação de alguns esquemas importantes para a compreensão da matéria.

Realização

Explorei as ideias prévias dos alunos através da realização da técnica de ensino “tempestade de ideias” (avaliação diagnóstica).

A partir do desafio lançado no início da aula – questão-problema, “Como potencializar os portos portugueses no contexto das rotas internacionais do transporte marítimo?”

Apresentei um PowerPoint (anexo 6) sobre a rede nacional de portos: identificando os principais portos nacionais e as suas potencialidades; Visualizamos também um mapa com a localização geográfica dos portos nacionais e o respetivo movimento de mercadorias e, foi ainda apresentada e analisada uma tabela com o movimento de mercadorias e um gráfico com o tráfego de passageiros, através da participação oral dos alunos.

“Os mapas e os globos são recursos imprescindíveis nas aulas de Geografia, pois, ajuda o aluno a compreender a espacialização dos fenómenos estudados, sendo importante para construção das relações espaciais e do desenvolvimento das funções simbólicas que o ajudará a avançar nos níveis de leitura dos mapas” (Vieira & Sá, 2007).

Com recurso ao PowerPoint foram analisadas igualmente as vantagens e a potencialidade que os diferentes portos nacionais apresentam na rede

transeuropeia de transportes, tarefa que decorreu a partir de um diálogo orientado.

A partir da visualização de um pequeno vídeo, mostrei as potencialidades do Porto de Sines e a visão estratégica para o futuro do porto no processo de internacionalização da economia nacional, seguindo-se um questionamento oral. O vídeo é um recurso essencial para reter mais eficazmente as matérias durante o processo de ensino e aprendizagem. Centrando-se na imagem e no som, facilitam a visualização das paisagens. Não obstante, o professor precisa de incentivar os alunos para além da mera visualização, orientando-os no sentido duma apresentação/leitura crítica do que lhe é apresentado. Pretende-se que o aluno seja activo em todo o processo, tornando o que seria uma aula meramente expositiva em algo dinâmico. Como refere Vieira, “diante do vídeo a aluno não deve ficar passivo no processo, porque estaríamos substituindo a aula expositiva do professor pela aula expositiva electrónica” (Vieira & Sá, 2007). Cabe ao professor estabelecer os pontos a serem discutidos antes e depois do vídeo, possibilitando aos alunos a análise do que foi projetado.

Explicitei os novos conceitos introduzidos; Sistema Ro-Ro; Granéis; Transshipment.

Também, como refere Arno Mussoi (2008), “a fotografia constitui um importante recurso didático, podendo contribuir na formação dos conceitos geográficos básicos e no entendimento das relações sócio-espaciais, à medida que desperta no aluno o desejo de aprender através da linguagem visual. A leitura do espaço pela fotografia torna as aulas mais interessantes e prazerosas (...)”, ou seja, a fotografia é um recurso valioso quando usado correctamente, no ensino da Geografia, pois permite aos alunos interpretar a paisagem, fortalecendo a percepção visual do espaço que observam (Mussoi, A., 2008).

Sem dúvida, uma das imensas potencialidades da imagem é o testemunho que esta nos confere dos espaços. Segundo Asari, Antoniello & Tsukamoto (citados por Mussoi, 2008) promove a “observação”, possibilitando aos alunos a leitura do espaço, muitas vezes distantes do circundante dos alunos, e possibilita interpretar a sua verdadeira essência enquanto testemunho do passado e do presente. A imagem perpetua um espaço, num

dados período de tempo, tornando possível observar, analisar e interpretar a evolução que vão sofrendo, devido à ação do Homem, entre outros.

Por fim, procedeu-se à realização de uma ficha formativa para avaliar e regular as aprendizagens pretendidas.

Como conclusão, realizou-se um debate síntese, onde se procurou responder ao desafio lançado no início da aula – questão-problema, “Como potencializar os portos portugueses no contexto das rotas internacionais do transporte marítimo?”

Diálogo final com os alunos sobre a referida questão verificou-se pela sua participação e respostas dadas que atingiram os objetivos inicialmente propostos para esta aula.

Avaliação das aprendizagens

Foi efetuada uma avaliação informal tendo em conta os seguintes parâmetros: pontualidade/assiduidade, apresentação e conservação do material e respeito pelo professor e pelos colegas e adequação da participação (anexo19). Procedi, também, a uma avaliação formal através da realização de uma ficha formativa (anexo 10) atribuída individualmente, realizada no final da aula, recolhida e corrigida de acordo com os critérios previamente definidos por mim, em articulação com a coordenadora cooperante (anexo 15).

A avaliação quantitativa final desta aula foi bastante positiva já que, em média, a turma obteve 95,8% na classificação final relativa às aprendizagens realizadas (anexo 19).

No que toca às *aprendizagens cognitivas*, não senti dificuldade em equilibrar a transmissão de conhecimentos científicos com os valores sociais que são apreendidos ao longo da vida. Quanto ao *desenvolvimento curricular*, selecionei os conteúdos de forma a prepará-los para o teste, tal como me havia sido pedido. Já no que respeita ao clima da sala de aula e, mais concretamente, à *relação pedagógica* e à *disciplina*, adotei uma postura democrática de proximidade.

Para complementar a prática pedagógica, participei na elaboração da prova escrita de avaliação do terceiro período. Assim, tornou-se importante debater e analisar em conjunto com a professora cooperante a possível

questão de desenvolvimento a incluir na prova, com vista a avaliar conhecimentos, competências e capacidades dos alunos.

Os professores começaram por definir um conjunto de orientações gerais que os alunos deveriam seguir na elaboração da prova. De seguida enumeraram os conteúdos em que deveriam incidir. Os resultados globais das provas foram positivos. Os resultados obtidos pelos alunos na pergunta que correspondeu aos conteúdos por mim lecionados (anexo 26 - questão para o teste avaliação) foram positivos (anexo 27 - grelha de correção do teste de avaliação).

Inovar a Geografia é torná-la estimulante e crítica, pois fomenta a curiosidade dos alunos e unifica conteúdos que nos livros didáticos parecem não ter conexão. De forma mais particular, podemos referir que além de uma actualização na forma de ensinar, a edificação do conhecimento através de metodologias variadas é uma forma de aproximar o aluno da realidade que o circunda. É amplamente reconhecido que a prática docente precisa de admitir estas modificações, pois a escola e os conteúdos trabalhados têm de se adequar à vivência quotidiana dos alunos, existindo uma simbiose entre ambos.

3.2. Organização e gestão do ensino e da aprendizagem em História

Para Ribeiro, L. (1999) os modelos de organização curricular estão sujeitos a adaptações, não existem sob formas “puras”, por isso pode-se sempre recorrer a novos tipos de estrutura curricular, perante as realidades específicas do ensino, assim, toda a documentação produzida no estágio pedagógico pôde ser alvo de adaptações em função da reação dos alunos.

A disciplina de História, como refere Barca (2004), deve facultar aos alunos a prática de construir, com base na evidência constantemente analisada, as suas próprias concepções sobre a realidade. Na perspectiva construtivista deve-se favorecer as aulas que compreendam um aglomerado de actividades conducentes à investigação, que abarquem o trabalhar com fontes primárias e secundárias, que englobem períodos de reflexão, discussão e momentos de síntese. A adopção destas metodologias em sala de aula devido à sua grande centralização na interpretação de fontes possibilita aos alunos seleccionar e comparar dados, formular hipóteses e conclusões. “*Ensinar não é*

transpor, pura e simplesmente, a ciência para a docência, não podemos ter a veleidade de querer ensinar, aos nossos alunos, a História em toda a sua complexidade (...) Postic (2007, pág. 9).

Para operacionalizar a prática pedagógica em História, procedeu-se à planificação das aulas a observar e a lecionar. Assim, começou por ser elaborado o plano de aula: neste documento, começou por definir-se uma situação-problema relativa aos conteúdos a abordar, foram definidos os objetivos centrais da aula, elaborou-se o seu esquema concetual, foram reconhecidas as ideias prévias a identificar e os conceitos novos a abordar.

Tornou-se imprescindível definir um conjunto de competências a desenvolver, nomeadamente a “compreensão histórica”, a “comunicação em história”, o “tratamento de informação/utilização de fontes” e a “utilização das tecnologias de informação e comunicação”.

A capacidade essencial da “compreensão histórica”, nos diversos vetores que a constitui – a temporalidade, a espacialidade e a contextualização, de base conceptual – procura traduzir as dimensões fundamentais da construção do bom conhecimento em História, que permitia ao aluno compreender criticamente a sua realidade. É importante que o aluno a saiba transformar através de uma participação consciente na vida da comunidade.

Nos vetores da temporalidade e espacialidade o aluno deverá ser capaz de situar cronológica e espacialmente acontecimentos e processos relevantes, relacionando-os com os contextos em que ocorreram, identificando a multiplicidade de fatores e a relevância da ação de indivíduos ou grupos, relativamente a fenómenos históricos circunscritos no tempo e no espaço. No que se refere à contextualização pretende-se que os alunos sejam capazes de situar e caracterizar aspetos da História de Portugal, Europeia e Mundial, relacionando a História de Portugal com a História Europeia e Mundial, distinguindo articulações dinâmicas e analogias/especificidades, quer de natureza temática quer de âmbito cronológico, regional e local. Neste ponto também se revela importante a capacidade do aluno em mobilizar conhecimentos relativos às diferentes realidades históricas estudadas para fundamentar opiniões relativas a problemas nacionais do mundo contemporâneo e para intervir de modo responsável no seu meio envolvente.

Relativamente à competência da “Comunicação em História”, os alunos devem saber comunicar, com correção linguística e de forma criativa, fazer sínteses de assuntos estudados, estabelecendo os seus traços definidores, distinguindo situações de rutura e continuidade, utilizando a terminologia específica da disciplina, aplicando corretamente a língua portuguesa. Nesta competência também se pretendeu conceber uma experiência adequada ao público-alvo, à idade dos alunos onde incidiria a prática pedagógica.

Na competência do tratamento da informação/utilização de fontes pretende-se que os alunos utilizem a metodologia específica da História, participando na seleção da informação adequada aos temas em estudo, distinguindo fontes de informação histórica diversas: fontes primárias e secundárias, historiográficas e não historiográficas (ficção, propaganda, etc.).

Ashby (2003) defende que uma fonte só se torna evidência em função da questão que é colocada, pois para usar as fontes como evidência, os alunos têm que compreender que a validade de uma fonte muda para diferentes afirmações ou questões e que o seu uso como evidência depende do peso de que esta se reveste como evidência em relação a uma questão (ibid., p. 50).

Na competência de “utilização das tecnologias de informação e comunicação”, pretende-se que os alunos sejam capazes de utilizar as tecnologias de informação e comunicação, manifestando sentido crítico na seleção adequada de contributos. É inegável que as tecnologias de informação e comunicação despertam grande interesse nos alunos. Estes ficam mais motivados e com mais predisposição para adquirir os conhecimentos pretendidos. Segundo Ferrão & Rodrigues (2000, p. 141), “83% daquilo que aprendemos é-nos transmitido através do sentido da visão”. Neste sentido, devemos utilizar as imagens como auxílio para uma boa prática.

As aulas observadas decorreram no âmbito da disciplina de História A, na turma B de 9º ano, lecionada pelo professor colaborador, Dr. Ricardo Ferreira. No sentido de operacionalizar o processo de observação na turma do professor cooperante, tornou-se necessária uma reunião de pré-observação de aulas, onde conjuntamente se elaboraram as planificações das aulas a assistir. Verificou-se que as aulas se iriam processar na mesma turma do 9º ano, incidindo em conteúdos iguais. O professor cooperante informou o estagiário sobre os conteúdos a abordar.

Os planos das aulas de 60 minutos cada iniciaram-se pela contextualização, onde foram integradas informações gerais acerca das aulas (tais como a data, hora, turma, professor, ano e disciplina). De seguida, foi feita uma previsão dos sumários das aulas, definindo como pontos essenciais a verificação dos trabalhos de casa, a continuação dos conteúdos da aula precedente, a formação de grupos de alunos para debates, a realização e a correção de ficha de trabalho. Para operacionalização destas tarefas revelou-se necessário definir uma situação-problema.

Prosseguiu-se com a tarefa de identificar os conceitos a abordar no decorrer de cada aula. Após isto, procedeu-se ao enquadramento dos conteúdos programáticos a explorar, bem como dos objetivos/competências a desenvolver e dos indicadores de aprendizagem a observar. De seguida elaborou-se a planificação das aulas propriamente dita, através da definição de um conjunto de estratégias e de recursos a utilizar: considerou-se pertinente proceder à divisão das aulas em diferentes momentos a fim de propiciar o ensino indutivo e dedutivo.

Num primeiro momento, os alunos seriam informados da presença do professor estagiário, seguida da verificação das aprendizagens dos alunos relativamente aos conteúdos abordados na aula precedente (por meio de questionamento).

O segundo momento seria destinado à verificação da execução dos trabalhos de casa por parte dos alunos e registo desta informação em grelha de avaliação do professor.

Num terceiro momento, considerou-se a importância do envolvimento dos alunos em tarefas que proporcionam a aplicação de conhecimentos, definindo-se que seria relevante a elaboração da atividade que consta do manual do aluno para entrega ao professor, seguida de uma correção conjunta, com recurso ao quadro branco da sala de aula. Para concluir este momento, decidiu-se que seria importante proceder a uma análise do esquema-síntese relativo aos conteúdos lecionados e dos termos abordados, visando a consolidação dos conhecimentos dos alunos.

Finalmente, os professores acordaram as estratégias de avaliação formal e informal das aprendizagens, de forma a proceder a uma avaliação diagnóstica e reguladora, quer para o professor, quer para os alunos. Definiu-

se que a verificação dos conhecimentos prévios seria exercida por diversos meios: através do questionamento e registo na grelha de observação do professor; da colocação de questões aos alunos durante a apresentação dos conteúdos; da elaboração da atividade constante do manual do aluno para correção pelo professor. Ao nível do desenvolvimento das aulas, verificou-se que a planificação foi seguida integralmente e que o desenvolvimento dos diferentes momentos decorreu de forma positiva.

No que concerne às aulas lecionadas pelo estagiário, realizou-se uma reunião prévia com o professor cooperante (anexo 35 – ata de reunião de preparação das aulas a lecionar pelo estagiário). Definiu-se que a leção iria ocorrer na turma B do 9º ano, no âmbito da disciplina de História A.

O professor Ricardo Ferreira fez um enquadramento da evolução dos alunos e fez o ponto de situação acerca dos conteúdos abordados até ao momento na disciplina. Ficou decidido que a primeira aula a lecionar pelo professor estagiário incidiria na subunidade: “O dinamismo económico dos países capitalistas: EUA”, enquadrada na unidade: “As Transformações do Mundo Contemporâneo.” Os dois professores acordaram que a aula poderia ser organizada em momentos distintos, de forma a facilitar aos alunos a compreensão dos conteúdos abordados.

Um primeiro momento seria destinado ao registo do sumário da aula pelos alunos, seguido de uma revisão dos conteúdos abordados na aula precedente; o segundo momento seria destinado à exploração de um conjunto de recursos alusivos ao tema, partindo das ideias prévias dos alunos.

Finalmente, os professores acordaram que seria importante, num terceiro momento, a produção e aplicação, por parte dos alunos, de exercícios de resolução, tornando-os sujeitos ativos no processo de ensino e de aprendizagem. Os professores refletiram ainda acerca dos melhores métodos e estratégias a aplicarem em contexto de sala de aula, bem como dos recursos didáticos que poderiam ser utilizados.

Decidiu-se que deveriam ser exploradas diversas fontes (imagens, mapas, manual do aluno, esquemas, entre outros). Acordou-se, ainda, na realização de uma avaliação informal tendo em conta os seguintes parâmetros: pontualidade/assiduidade, apresentação e conservação do material, respeito pelo professor e pelos colegas e adequação da participação, assim como uma

avaliação formal através da realização de uma ficha formativa atribuída individualmente, realizada no fim da aula, recolhida e corrigida em casa.

A partir deste processo de decisão conjunto, o estagiário desenvolveu os planos das aulas. Para dar seguimento à planificação elaborada e respetiva aplicação em contexto de sala de aula.

Para cada conteúdo foi necessário decidir de que forma se poderia dar visibilidade a cada uma das dimensões referidas. O trabalho do estagiário passou pelo desenvolvimento de linhas de exploração dos temas e subtemas de conteúdos indicados, na perspetiva das competências específicas. Deste modo, tornou-se indispensável a estruturação criteriosa de atividades e estratégias que assegurassem um contexto favorável ao desenvolvimento das diferentes dimensões.

De seguida, foram definidas as experiências de aprendizagem a proporcionar aos alunos, os métodos e estratégias a seguir no desenvolvimento das aulas, os recursos necessários, as formas de avaliação intercalar, a sequência a dar às aulas, as estratégias de diferenciação pedagógica a utilizar, e as formas de avaliação final. Foram ainda definidos os sumários das aulas previstas.

Depois de terminada a planificação foi elaborada a ata correspondente à produção deste documento.

1ª Aula História 9ºano

Dia 11 de Abril de 2013

Planificação

Nesta aula tinha como principais objetivos: explicar os fatores da origem do acentuado desenvolvimento económico e tecnológico dos EUA; caracterizar o papel hegemónico dos EUA na sua área de influência; reconhecer o papel líder dos EUA no mundo, no campo político e militar e relacionar o desenvolvimento económico, tecnológico e científico com a afirmação da sociedade de consumo/abundância e analisar as contradições da sociedade americana.

A aula foi preparada sob duas formas: em primeiro lugar defini o plano de aula (anexo 3) e os recursos (anexo 7) a aplicar que foram, com a acordada antecedência, enviados ao professor cooperante; em segundo lugar preparei o

espaço, minutos antes de iniciar a aula. Verifiquei a correta funcionalidade do computador e do projetor. Assim, na falha destes e na impossibilidade da sua resolução procederia à lecionação utilizando o quadro para a apresentação dos esquemas conceituais, importantes para a compreensão da matéria.

Realização

Na sala A, às 8h20 (dez minutos antes do início da aula), preparei o computador e o projetor multimídia. Inseri a pen e abri os ficheiros: apresentações de PowerPoint. Coloquei as fichas formativas para entregar aos alunos e o manual escolar em cima da mesa. Aguardei a entrada dos alunos e estive atento à sua distribuição pela sala de aula. Enquanto isso, entreguei o plano de aula, um exemplar da ficha formativa e os diapositivos impressos ao professor cooperante e ao colega do núcleo de estágio que assistiu à aula.

Explorei as ideias prévias dos alunos, através da realização da técnica do ensino “tempestade de ideias” (avaliação diagnóstica) mostrando algumas imagens sobre capitalismo financeiro, vitória americana na 2ª Guerra Mundial, Plano Marshall e American way of life.

A partir do lançamento da situação-problema/desafio: “Como os EUA se tornaram a 1ª potência capitalista do mundo? Serão os EUA os polícias do mundo?”

Fiz a contextualização no espaço e no tempo das grandes transformações a nível económico, social, cultural e tecnológico, verificadas na segunda metade do século XX – procedi com os alunos à interpretação do mapa e da cronologia da página 156 do manual escolar.

Atualmente, os manuais escolares de História possuem várias imagens (pinturas, ilustrações, reproduções de obras de arte) e fotografias. Segundo Rogério Schnell, (n.d.) a historiografia do século XIX e do início do século XX tomava o documento escrito como a única fonte histórica credível. Não obstante, com a gradual valorização das imagens, particularmente das fotografias, este documento começou a ser inserido na historiografia, pois possibilita retratar “usos e costumes, ideologias, evolução tempo/espaço, enfim os recursos que os documentos visuais possibilitam é muito amplo e variado”, cabe ao professor saber “apropriar-se desde conhecimento e difundi-lo”. A fotografia permite “retratar o passado e o presente”, de forma mais dinâmica,

despertando a atenção de quem observa e explorar documentos que são um valioso testemunho do passado. No processo ensino-aprendizagem de História, a imagem apresenta-se como um recurso fulcral, possibilitando que se estude de modo mais motivador para os alunos.

Atualmente, embora os manuais escolares constituam uma referência no panorama dos recursos de apoio, não podem tornar-se instrumentos exclusivos do ensino aprendizagem. “Consequentemente, sentimos cada vez mais necessidade de criar materiais novos, ajustados às características das turmas a lecionar e às competências que pretendemos desenvolver nos nossos alunos”, Custódio (2009). Assim, procedi com os alunos a exploração do Doc. 4 (pág.159) – “dados gerais sobre os EUA na atualidade”; economia, população, densidade populacional, esperança média de vida, mortalidade e taxa de alfabetização. Introduzi e explicitiei conceitos novos: sociedades multinacionais, multinacionais, sociedade de consumo, pleno emprego, sociedade de abundância e qualidade de vida.

O cerne da disciplina de História é investigar o passado, mas este traço distintivo é associado na comunidade escolar, à utilização de métodos de ensino muito tradicionais, distantes de métodos inovadores e estimulantes.

Como expõe Marrou (1991, pág. 75) o documento é “qualquer fonte de informação donde a mente do historiador saiba extrair alguma coisa para o conhecimento do passado humano”.

Segundo Fabregat & Fabregat, H. (1989, p. 50), “os textos históricos ajudam juntamente com o resto dos trabalhos práticos propostos a captar a mentalidade estudada. Devem referir-se tanto a aspetos económicos e sociais como a políticos e culturais. Os textos distribuídos aos alunos para comentarem podem ser da época que se estuda, o que lhes dará um grande valor, ou atuais, referidos a uma época de que não existe documentação escrita”.

De seguida, foi analisado e explorado, com recurso a debate, um PowerPoint sobre o poderio americano como grande potência económica: o domínio do comércio mundial, o capitalismo financeiro – sociedades multinacionais, produção industrial e desenvolvimento tecnológico.

Depois, foi elaborada no quadro uma síntese, com os alunos, sobre o poderio americano e os conceitos de multinacional e sociedade de consumo,

que registaram no caderno diário. Segundo Vieira & Sá, (2007) o quadro é o recurso que está mais inserido na sala de aula, sendo o mais acessível, contudo torna-se necessário que o professor saiba usá-lo com técnica, colocando no mesmo, itens do plano de aula, a síntese das ideias debatidas, as ideias dos alunos, esquemas, os problemas estudados e suas implicações.

Podemos aferir, que o emprego de recursos de apoio no processo de ensino e aprendizagem apresenta diversas funções, sendo que a mais substancial “é a de criar uma orientação no sentido de facilitar a aquisição do conhecimento” (Alves & Morais, 2006, p. 336).

Analisaram-se os desequilíbrios sociais dos EUA com o recurso ao PowerPoint, as intervenções americanas no contexto da guerra fria e na atualidade.

Foi ainda analisado, com a participação dos alunos, o documento 5 da página 159 do manual.

No final, apresentei uma síntese geral do tema e pedi aos alunos que copiassem para o caderno. Por fim, distribuí, individualmente, uma ficha formativa que visava, ao mesmo tempo, sintetizar a matéria abordada e avaliar a apreensão dos conhecimentos.

Para terminar e sob jeito de uma síntese final, deu-se lugar ao diálogo com os alunos sobre a situação/problema colocada no início da aula.

Foi efetuada uma avaliação informal registada na grelha de observação da sala de aula (anexo 24). Procedi, também, a uma avaliação formal através da realização de uma ficha formativa (anexo 11) atribuída individualmente, que foi realizada no final da aula, recolhida e corrigida.

No geral, o plano de aula foi concretizado com sucesso, tal qual estava planeado. Este facto ficou explanado na participação entusiástica dos alunos e nos resultados das fichas formativas que serviram de suporte à minha perceção das aprendizagens dos alunos. Os resultados das fichas formativas foram bastante positivos, já que a turma obteve em média 97,6% na classificação final (anexo 20 – grelha de avaliação da ficha formativa), corrigida de acordo com os critérios previamente definidos por mim, em articulação com o coordenador cooperante (anexo 16).

Esta turma apresentava comportamentos em sala de aula muito adequados, no que toca às *aprendizagens cognitivas*, através da transmissão

de conhecimentos científicos. Ao nível do *desenvolvimento curricular* não foi necessário seleccionar os conteúdos para dar cumprimento ao programa. Não houve a necessidade de aplicar estratégias de diferenciação a nenhum aluno.

O clima da sala de aula, diretamente relacionado com a *relação pedagógica* e a *disciplina*, desenrolou-se num ambiente democrático.

A *avaliação* da ficha formativa contemplou o nível de exigência adequado ao ano de escolaridade, por não existir o risco de abandono escolar. É uma turma trabalhadora e empenhada na sala de aula. Todos os alunos foram classificados com objetividade.

2ª Aula de História

Dia 18 de Abril de 2013

Planificação

A preparação das aulas é uma das actividades essenciais do papel do profissional de educação. Nada substitui a empreitada de preparação da aula em si. "(...) faz parte da competência teórica do professor, e dos compromissos com a democratização do ensino, a tarefa quotidiana de preparar suas aulas (...)"(Fusari, 2008, p.47).

Nesta aula tinha como principais objetivos: identificar e localizar momentos importantes da construção europeia, conhecer os principais órgãos políticos europeus, referir as principais conquistas europeias e refletir sobre os desafios que se colocam na atualidade à UE.

Tal como em todas as outras aulas já referidas, porque a minha conduta foi sempre a mesma ao longo de todo o estágio, preparei esta aula sob duas formas: em primeiro lugar defini o plano de aula (anexo4) e os recursos (anexo 8) a aplicar que foram, com a acordada antecedência, enviados à professora cooperante; em segundo lugar preparei o espaço, minutos antes de iniciar a aula.

Fiz questão de verificar a correta funcionalidade do computador e do projetor, mantendo-os ligados para que a aula não iniciasse com atraso.

Toda a preparação desta aula teve em consideração as recomendações da professora cooperante aquando das reuniões de preparação das aulas assistidas, realizadas em Março.

Realização

Na sala A, às 14h30, preparei o computador existente na sala de aula e o projetor multimídia. Coloquei as fichas formativas para entregar aos alunos e o manual escolar em cima da mesa. Aguardei a entrada dos alunos e segui a sua disposição pela sala de aula. Enquanto isso, entreguei o plano de aula, um exemplar da ficha formativa e os diapositivos em suporte de papel ao professor cooperante.

Para aferir as ideias prévias dos alunos através da realização da técnica do ensino “tempestade de ideias” (avaliação diagnóstica), mostrei um pequeno vídeo sobre a Europa palco da 2ª guerra mundial e as consequências da guerra mundial: económicas, sociais e políticas (Guerra Fria).

A partir do lançamento da situação-problema/desafio: “Como nasceu e se expandiu a Comunidade Europeia? Que desafios se colocam ao futuro da Europa?”

Segundo Weisy & Sanchez (2006, p. 93) “o conhecimento prévio é o conjunto de ideias, representações e informações que servem de sustentação para essa nova aprendizagem, ainda que não tenham necessariamente, uma relação direta com o conteúdo que se quer ensinar”.

É importante valorizar sempre estes conhecimentos, pois permitem conhecer de onde surgem os conhecimentos que queremos que aconteçam para facilitar uma aprendizagem significativa do conteúdo, como se pode observar nas aulas.

A partir de um PowerPoint promovi a interpretação de uma cronologia, desde a fundação da CECA até ao Tratado de Lisboa e do mapa Europeu.

De seguida, foi visionado um pequeno documentário introdutório sobre o contexto do aparecimento da CEE na Europa do pós-guerra. Após o documentário foram colocadas questões aos alunos sobre o mesmo, nomeadamente acerca das consequências da II Guerra Mundial para os países europeus. Esta estratégia apresentava uma dupla função: a motivação e a introdução do conteúdo, pois este continha toda a informação necessária sobre os conceitos que os alunos precisavam de dominar.

Introduzi novos conceitos: Benelux, CECA, CEE, Mercado Comum, União Europeia e União Monetária.

Depois, com recurso a um PowerPoint, foi analisado o nascimento da CEE, as personalidades inspiradoras do movimento europeu, os estados fundadores e o Tratado de Roma. Novamente foi visionado um pequeno documentário sobre os sucessivos alargamentos da CEE, em que os alunos realizaram uma atividade individual, preenchendo uma tabela e pintando no mapa da Europa as sucessivas etapas do alargamento da União Europeia (anexo 13 – ficha de trabalho). Exposição do ato único europeu, o tratado de Maastricht e os órgãos políticos e administrativos da União Europeia, com recurso a um PowerPoint.

Foi também visionado um documentário sobre os direitos dos cidadãos europeus e juntamente com os documentos 17 e 18, analisou-se com recurso a debate, a importância da integração europeia e os desafios que se colocam ao futuro da mesma.

Moreira (2004, p. 49) refere que o professor deve concretizar os conteúdos lecionados na aula de história “recorrendo a estratégias motivadoras baseadas na análise de fontes históricas, que forneçam ao aluno evidência do passado e a partir das quais possa construir-se as explicações históricas sobre aspectos dos fenómenos estudados”.

No final, apresentei uma síntese geral do tema e pedi aos alunos que copiassem para o caderno. Em seguida, distribuí uma ficha formativa que visava, ao mesmo tempo, sintetizar a matéria abordada e avaliar a apreensão dos conhecimentos (anexo 12).

Como síntese final fizemos, em diálogo, uma análise à questão prévia colocada no início da aula, tendo os alunos atingido os objetivos propostos pelo professor estagiário na planificação da aula.

Avaliação das aprendizagens

Foi efetuada uma avaliação informal, registada na grelha de observação da sala de aula (anexo 25). Procedi, também, a uma avaliação formal através da realização de uma ficha formativa atribuída individualmente, que foi realizada no final da aula, recolhida e corrigida em casa.

Segundo Proença (1989a, p.144) a “avaliação é um processo contínuo e sistemático que permite detectar em que medida os objetivos educacionais

foram atingidos". O plano de aula foi concretizado com sucesso e de acordo com a planificação.

A avaliação quantitativa final desta aula foi bastante positiva já que, em média a turma obteve 97,7% valores na classificação final das aprendizagens realizadas (anexo 21). *Aprendizagens cognitivas*, a boa gestão da transmissão de conhecimentos científicos com os valores sociais. Os alunos revelaram na sua participação, ativa, com bom comportamento. Ao nível do *desenvolvimento curricular* adotei, na *relação pedagógica*, uma postura democrática e de proximidade. O nível de exigência da ficha formativa foi o adequado ao ano letivo. Os alunos foram classificados com objetividade.

A avaliação das aprendizagens processou-se com a realização de uma ficha de trabalho. Para além disso, tornou-se necessária ainda a elaboração dos respetivos critérios de classificação (anexo 17 – critérios de classificação da ficha de trabalho). O estagiário procedeu à correção deste instrumento com base nos critérios, previamente validados por parte do professor cooperante, e posteriormente incluídos na avaliação (enquanto tarefas aplicadas pelo estagiário).

Para complementar a prática pedagógica, participei na elaboração da prova escrita de avaliação do terceiro período. Assim, tornou-se importante debater e analisar em conjunto com o professor cooperante a possível questão a incluir na prova, com vista a avaliar conhecimentos, competências, e capacidades dos alunos. Os professores começaram por definir um conjunto de orientações gerais que os alunos deveriam seguir na elaboração da prova. De seguida enumeraram os conteúdos em que deveriam incidir.

Os resultados globais da prova foram na sua maioria, positivos. Os resultados obtidos pelos alunos na pergunta que correspondeu aos conteúdos lecionados pelo estagiário (anexo 28 e 29 - questão para o teste e critérios específicos de correção) foram positivos (anexo 30 – tabela de correção do teste de avaliação).

3.3. Participação na escola e relação com a comunidade.

Para tornar a experiência de aprendizagem mais significativa, releva-se a nossa participação e colaboração nos diversos projetos desenvolvidos pelos respetivos grupos disciplinares. Também foi determinante a participação ou

observação direta dos diversos momentos em que são debatidas questões escolares e da relação do colégio com a comunidade envolvente. Destacam-se as seguintes ações:

Análise ao projeto Educativo do colégio;

Participação nos conselhos de Turma (onde decorreu a prática pedagógica);

Participação nas reuniões de departamento;

Participação nas atividades incluídas no projeto curricular de turma.

Foi importante, antes do início da prática pedagógica, a análise e reflexão sobre o projeto educativo do colégio (PEC). De acordo com a alínea a), nº1, art.9º, DL nº75/2008, o projeto educativo é “o documento que consagra a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão (...) no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa”.

Para se iniciar a prática pedagógica é fundamental conhecer este importante instrumento pelo qual o colégio deve orientar a sua filosofia. Só desta forma o estudante de Prática Pedagógica poderia adequar as suas práticas ao funcionamento da própria instituição.

A participação nos Conselhos de Turma considera-se que foi determinante para melhor se conhecer o perfil dos alunos, com base nas observações e inferências dos diversos professores das turmas.

Semana da Europa

Inserido no Plano Anual de Atividades (PAA) o grupo estagiário propôs e realizou conjuntamente com a professora cooperante Mónica Costeira, na turma do 11º B, o trabalho intitulado de “Semana da Europa” (anexo 43 - cartaz da atividade).

Os objetivos desta atividade foram proporcionar à comunidade escolar o aprofundamento geográfico sobre o espaço da União Europeia, conhecer as diferentes etapas da construção europeia e melhorar os conhecimentos sobre tradições e características geográficas europeias.

Para a realização da atividade foi proposto aos alunos que efetuassem uma pesquisa sobre o projeto europeu.

Nascimento & Carvalho (2004) afirmam que a internet auxilia o aluno a adquirir informações, mas não a compreender ou construir conhecimentos com a informação obtida, cabendo ao professor a mediação na construção do conhecimento. O problema da internet relacionada ao ensino é a cópia de textos, ao invés de utilizar como fonte de pesquisa.

Para a tal, foi-lhes dado um guião com os temas a pesquisar, assim como o sítio onde deveriam recolher a informação. Após a recolha e compilação da informação foi elaborado um PowerPoint.

Para além desta atividade, foi igualmente organizada uma mostra sobre as características identificadoras de cada país, assim como brochuras e jogos didáticos sobre os diversos membros da UE (anexo 44).

Evocação do 25 de ABRIL de 1974

A atividade relacionada com a comemoração do 25 de Abril foi proposta e realizada pelo grupo de estudantes da Prática Pedagógica, juntamente com a colaboração do professor cooperante, Ricardo Ferreira, na turma do 9º B.

Os objetivos propostos com a atividade visavam um contacto histórico mais aproximado por parte da comunidade escolar; o reconhecimento da importância social, política e económica da Revolução de Abril, assim como saberem caracterizar o anterior regime; promover a divulgação dos valores de Abril na comunidade educativa - liberdade, participação, democracia, entre outros; promover o gosto pela história e pelas questões nacionais; desenvolver nos alunos, competências de comunicação em contextos diversos; fomentar os valores de Cidadania.

Aproveitando-se a comemoração da efeméride levou-se a cabo uma recolha de material sobre o acontecimento. Após a recolha e compilação, produziu-se um vídeo onde eram apresentadas as principais características do Estado Novo, das suas personalidades, os motivos que levaram à Revolução e as mudanças produzidas na sociedade portuguesa. O vídeo, editado com legendas, foi reproduzido no ecrã do átrio do estabelecimento escolar.

Para reforçar os objetivos, foi visionado pelos alunos o filme “Capitães de Abril” (anexo 42).

As estratégias metodológicas constituem uma sequência organizada de todas as actividades e recursos que se empregam na prática educativa. As

actividades elegidas para trabalhar determinado conteúdo são tão relevantes como o conteúdo em si, daí que seja indispensável planear-se não só a aplicação da actividade (estimular, aprofundar e organizar ou investigar), mas também as habilidades cognitivas e de atitudes que se aprendem com as actividades de ensino-aprendizagem recomendadas (memorização, repetição, criatividade, descoberta, indução, observação ou outras).

Os materiais e recursos que se empregam são por si só, em muitas circunstâncias, componentes de inovação e motivação para os alunos e exercem uma função estruturadora ou conciliadora da realidade.

Verifica-se que o professor é o elo entre o ensino e a aprendizagem, logo este deve continuamente buscar formas de alargar o modo de ministrar o conteúdo. Em consonância com a metodologia de ensino que ele utilizará poderá proporcionar aulas criativas e dinâmicas que exerçam um poder de atracção e não de recusa como comumente os alunos entrevêm a maioria dos conteúdos de História. O educador deve constantemente reflectir a sua prática, pois está a contribuir para a formação de cidadãos mais cientes que deverão encontrar no ensino o suporte para saber pensar o espaço histórico.

CAPÍTULO 4: REFLEXÃO CRÍTICA FUNDAMENTADA SOBRE OS RESULTADOS OBTIDOS.

4.1. Resultados da avaliação Sumativa.

A primeira parte da realização da avaliação foi através da observação em sala de aula, a segunda parte teve a ver com os resultados obtidos na ficha formativa, procurando-se, assim, verificar e regular o processo de ensino e aprendizagem.

A realização da ficha formativa foi determinante para regular e consolidar as aprendizagens pretendidas para cada aula.

Para a sua resolução, houve a preocupação em se dar indicações de trabalho concisas, informando e explicando aos alunos a finalidade da resolução da ficha de trabalho, a sua cotação e os critérios de correção. No final, os resultados, quer das duas aulas em História, quer das duas aulas de Geografia, foram muito positivos, como se verifica nas grelhas de correção (anexos 18,19,20 e 21).

Também participei na elaboração das provas escritas de avaliação sumativa do terceiro período.

Para complementar a prática pedagógica, participei na elaboração da prova escrita de avaliação do terceiro período. Assim, tornou-se importante debater e analisar em conjunto com os professores cooperantes de História 9ºano e de Geografia 11º ano, a questão de desenvolvimento a incluir em cada prova, com vista a avaliar conhecimentos, competências, e capacidades dos alunos.

Os professores cooperantes começaram por definir um conjunto de orientações gerais que os estudantes de Prática Pedagógica deveriam seguir na elaboração da prova. De seguida enumeraram os conteúdos em que deveriam incidir. Na disciplina de História o tema versou "O dinamismo económico dos países capitalista."

A Questão apresentada:

Documento 5: "O poderio económico americano"

“A indústria americana produz sozinha duas vezes mais que as indústrias europeias no seu conjunto (Mercado Comum e Grã-Bretanha). Esta capacidade de produção é duas vezes e meia superior à União Soviética”.

Servan Schreiber, «O desafio americano», em 1967

Tabela 1 - Produto Nacional Bruto dos EUA

Ano	Dólares (milhares de milhões)
1945	213,6
1950	284,8
1955	398
1960	503,7
1965	684,9
1970	977,1

“Entre o final da II Guerra Mundial e a década de 1970, a economia americana conheceu um crescimento em todos os setores de atividade.”

5.1. O crescimento da economia americana baseou-se em vários fatores. Identifica-os e explica-os.

Com esta questão pretendia-se que os alunos a partir da leitura e interpretação do documento e da tabela identificassem, relacionassem temporalmente e explicassem os seguintes critérios de evidência: desenvolvimento do capitalismo industrial e financeiro – concentração de empresas, multinacionais, Industrialização e modernização dos serviços; avanço no campo tecnológico e científico – desde a indústria espacial, passando pela energia nuclear, revolução informática, biotecnologia, robótica, etc; riqueza do subsolo em minérios e petróleo; extenso território propício à agricultura e recurso à política de empréstimo e investimento no estrangeiro com vista à obtenção de lucros.

Na disciplina de Geografia o tema da questão apresentada para o teste foi sobre “As vantagens do uso do Transporte intermodal.”

A questão apresentada:

1.1 *Explicita o conceito de intermodalidade, aplicando-o ao aumento da eficiência do transporte ferroviário.*

Para esta questão pretendia-se que os alunos explicitassem e relacionassem o conceito de intermodalidade com o aumento da eficiência na utilização do transporte ferroviário de acordo com os seguintes critérios: objetividade e capacidade de síntese; correção científica e vocabulário científico adequado; correta fundamentação dos argumentos utilizados; domínio da expressão escrita.

Apresento os dois gráficos de correção com os resultados obtidos pelos alunos na questão formulada para História e para Geografia, pelo professor estagiário.

Gráfico 10 - Correção da questão 5.1 do teste História

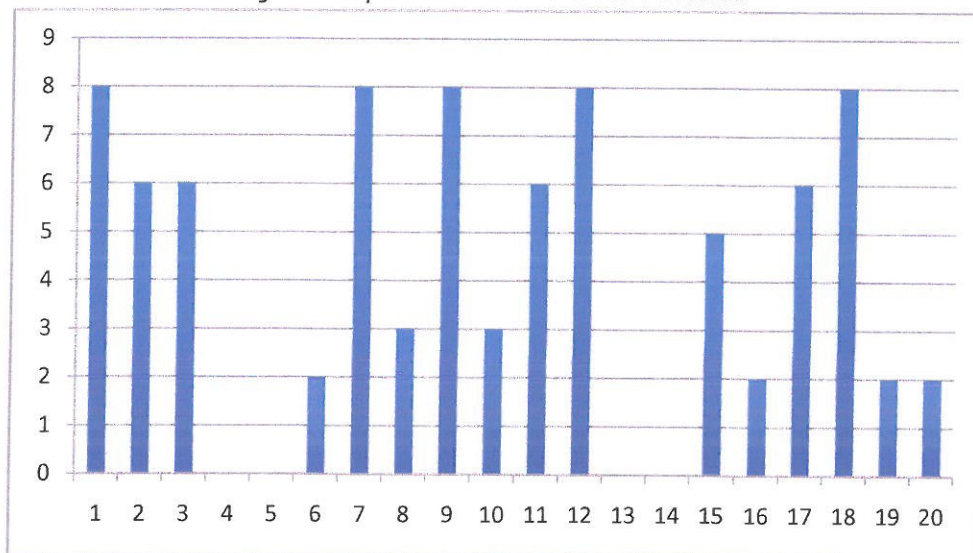
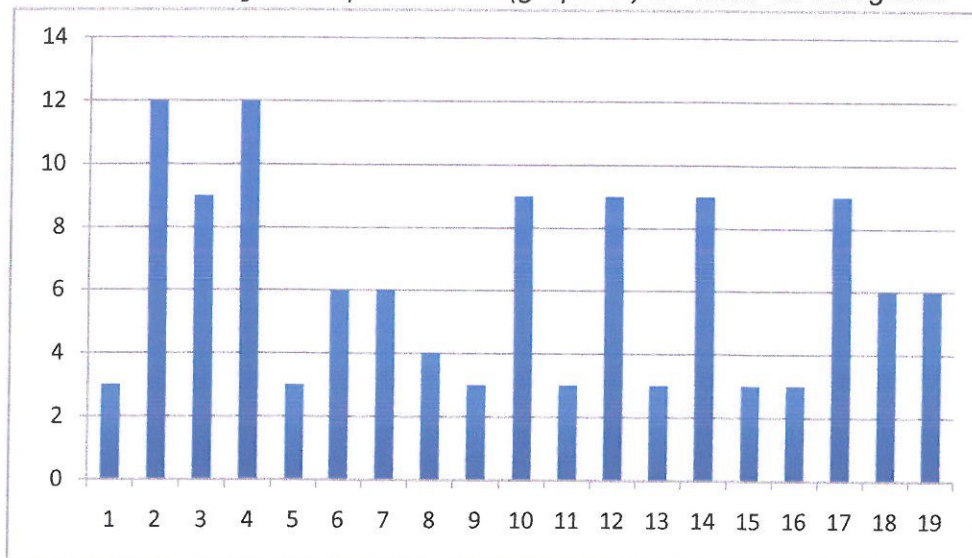


Gráfico 11 Correção da questão 1.2 (grupo VI) do teste de Geografia



Os resultados obtidos pelos alunos na pergunta que correspondeu aos conteúdos lecionados pelo estagiário em Geografia 11ºano (questão 1.2 do sexto grupo do teste de avaliação) e em História 9º ano (a questão 5.1 do teste de avaliação) foram positivos na sua maioria, como se pode verificar pelas grelhas de correção. Todavia, em questões mais abertas de desenvolvimento, nomeadamente na questão elaborada pelo estagiário da prática pedagógica para o teste de História, constata-se alguma dificuldade sentida por uma parte dos alunos em estabelecer relações entre os conteúdos e os respetivos documentos.

Já para a questão de Geografia, conclui-se, também, que uma parte dos alunos revelaram algumas dificuldades em explicitar e relacionar conceitos.

Relativamente a Geografia, 2 alunos obtiveram a cotação máxima e 7 obtiveram mais de metade da pontuação da questão formulada pelo estudante da prática pedagógica. Quanto aos resultados globais dos referidos testes, em Geografia, 4 alunos obtiveram 15 valores ou mais e apenas 3 alunos tiveram nota inferior a 10 valores. Quanto a História, 10 alunos obtiveram mais de 75% e apenas 1 teve nota negativa, ou seja, inferior a 50%.

4.2. Resultados da investigação realizada no âmbito das Metodologias no Ensino da História e da Geografia.

De forma a conhecer melhor os alunos, as suas motivações para as metodologias e temas lecionados em História e Geografia, procedemos a um trabalho de investigação, que entra na definição de “estudo de caso”, tendo por base uma questão inicial onde se procura saber quais os métodos e temas mais utilizados em sala de aula pelos professores de História e Geografia.

Yin (1994, p.13) define estudo de caso “com base nas características do fenómeno em estudo e com base num conjunto de características associadas ao processo de recolha de dados e às estratégias de análise dos mesmos.”

Por sua vez, Bell (1993) define o estudo de caso como um termo “guarda-chuva” para uma família de métodos de pesquisa cuja principal preocupação é a interação entre fatores e eventos.

Uma equipa de investigadores do Departamento de Ciências da Educação e do Património da Universidade Portucalense elaborou um questionário que foi, posteriormente, analisado e discutido com os estudantes do Mestrado em Ensino de História e da Geografia (3º ciclo e secundário) e que apresentava como principais objetivos de investigação:

1. Aferir quais as metodologias de ensino que os alunos afirmam que o professor de História e o professor de Geografia mais utilizam em contexto de sala de aula;
2. Identificar os temas de História e os de Geografia preferidos pelos alunos;
3. Averiguar se os alunos gostam ou não das disciplinas de História e Geografia e quais as razões subjacentes a esse gosto ou não;
4. Identificar quais as tecnologias de informação e comunicação mais utilizadas pelos professores em contexto de sala de aula.

Fidel (1992) refere que o método de estudo de caso é um método específico de pesquisa de campo. São vários os objetivos de quem realiza um estudo de caso e o que se pretende com um estudo deste tipo. Gomez, Flores & Jimenez (1996, p.99), referem que o objetivo geral de um estudo de caso é: “explorar, descrever, explicar, avaliar e/ou transformar.”

Em qualquer tipo de investigação científica, é necessário definir critérios para aferir a sua credibilidade. A credibilidade é um conceito genérico, mas encerra em si os três critérios “clássicos” de aferição da qualidade de um trabalho de investigação, que devem ser cumpridos também no estudo de caso, a saber:

1. A **validade externa** ou possibilidade de *generalização* dos resultados;
2. A **fiabilidade** (replicabilidade) do processo de recolha e análise de dados;
3. No caso de estudos de caso de tipo explicativo, coloca-se ainda a questão do *rigor* ou **validade interna** das conclusões a que conduz (inferências lógicas).

No que diz respeito à recolha de dados, o instrumento utilizado, como referido anteriormente foi o inquérito por questionário, (anexos 45 e 46) que foi

distribuído e explicado em sala de aula e posteriormente preenchido em casa. Por fim, os alunos entregaram o questionário preenchido ao estudante de Mestrado em Ensino de História e da Geografia. O questionário é constituído por perguntas fechadas, que permite respostas mais simples e objetivas e “a possibilidade de quantificar uma multiplicidade de dados...”, “a partir de informações de população em questão” (Quivy & Campenhoudt, 1992, p.190).

O questionário foi administrado às turmas dos professores cooperantes e encontra-se estruturado em duas partes, a saber: a primeira relativa a uma caracterização pessoal do aluno respondente e uma segunda parte sobre opções metodológicas no âmbito do ensino das disciplinas.

A primeira parte consistia na recolha de elementos como a idade, sexo, dados sobre o agregado familiar e percurso escolar (retenções, hábitos de estudo e níveis obtidos). A segunda parte do questionário versava sobre: os temas da disciplina que despertam maior e menor interesse aos alunos, a utilização de tecnologias na sala de aula, bem como quais as estratégias mais utilizadas pelos professores em contexto de sala de aula nas disciplinas de História e Geografia.

Os participantes neste estudo, no que respeita à disciplina de História são alunos do 3º ciclo do ensino básico, sendo 36 alunos de duas turmas, uma do 7º ano e outra do 9º ano de escolaridade, com idades compreendidas entre os 12 e os 15 anos e é composta por 17 rapazes e 19 raparigas.

No que concerne à disciplina de Geografia o número de participantes é de 73 alunos distribuídos por duas turmas do 10º ano e uma do 11º ano do ensino secundário, com idades compreendidas entre os 14 e os dezoito anos e é composta por 36 raparigas e 37 rapazes.

Depois de recolhidos todos os questionários, foram analisadas as respostas. Essas informações foram agrupadas em tabelas para melhor serem interpretadas. Logo de seguida fez-se o apuramento do número de respostas obtidas em cada hipótese por cada pergunta, fez-se a sua conversão em gráficos que expressam os resultados sob a forma de números.

Os gráficos são apresentados em conjunto com as respetivas legendas e um comentário, de forma a podermos inferir conclusões sobre os resultados obtidos. Todos os dados recolhidos foram processados informaticamente, tendo sido utilizado o programa Microsoft Excel.

Finalmente, há que referir que os resultados de um estudo de caso podem ser dados a conhecer de diversas maneiras, incluindo textos escritos, comunicações orais ou registos em vídeo. No entanto, muito mais do que noutros tipos de investigação, o seu relato assume com frequência a forma de uma narrativa cujo objectivo é contar uma história que acrescente algo de significativo ao conhecimento existente e seja tanto quanto possível interessante e iluminativa (Stake, 1988).

A apresentação e a análise dos dados são a terceira e última parte do processo geral de análise de dados, onde se procura reconstruir os dados analisados como um todo estruturado e significativo, explicitando os produtos de investigação e a interpretação que se faz dos mesmos (Gómez et al., 1999), tendo em conta os objetivos de investigação.

Análise dos dados do estudo relativo à área de História

Segundo Bisquerra (1989), citado por Sousa (2005, p. 181), o instrumento ou as técnicas de recolha de dados “são os meios técnicos que se utilizam para registar as observações ou facilitar o tratamento experimental”.

De seguida apresento uma sùmula do estudo efectuado:

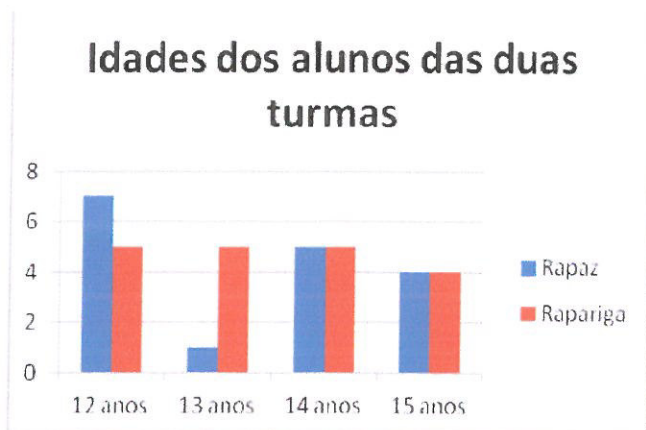


Gráfico 12

Quanto ao número de irmãos, uma grande parte, 17 alunos têm 1 irmão e 12 não têm nenhum.

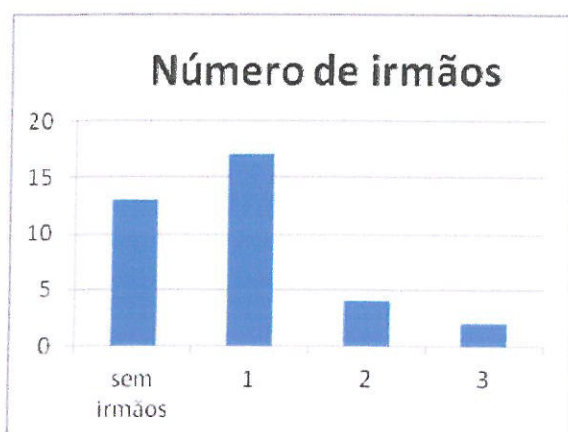


Gráfico 13

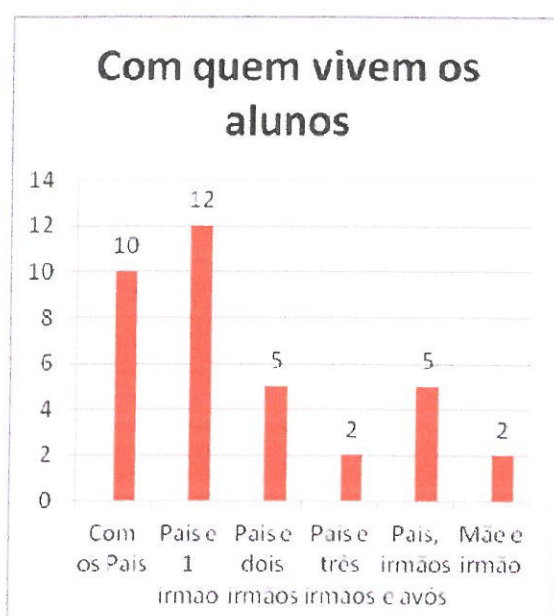


Gráfico 14

Uma grande parte dos alunos vive com os pais e pelo menos um irmão e, só 2 alunos vivem com a mãe e irmão.

Nenhum dos alunos respondentes afirma ter ficado retido durante o seu percurso escolar até ao momento do preenchimento do questionário. A grande maioria dos alunos respondentes (33) afirma preferir estudar em casa e só 3 alunos o afirmam não fazer. Quanto à frequência de estudo diário da História, 35 alunos não têm essa prática, só 1 aluno respondeu afirmativamente.

No que concerne a estudar com a ajuda de alguém, 23 alunos afirmam não o fazer e 13 alunos afirmam estudar com a ajuda de outrem. Sendo que a

divisão da casa onde os alunos afirmam preferir estudar é o quarto (13 alunos), seguido do quarto (5 alunos), o escritório (1 aluno), a sala (1 aluno) e 14 não responderam.

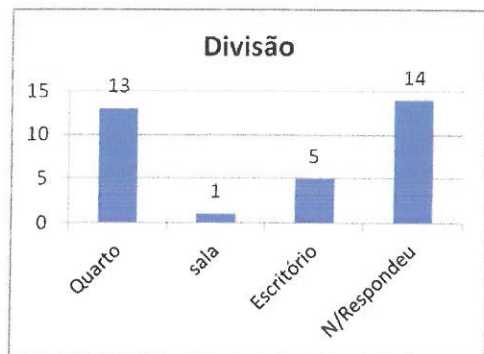


Gráfico 15

Quanto às disciplinas que tiveram negativa, 2 alunos referiram a Matemática e 1 aluno não respondeu.

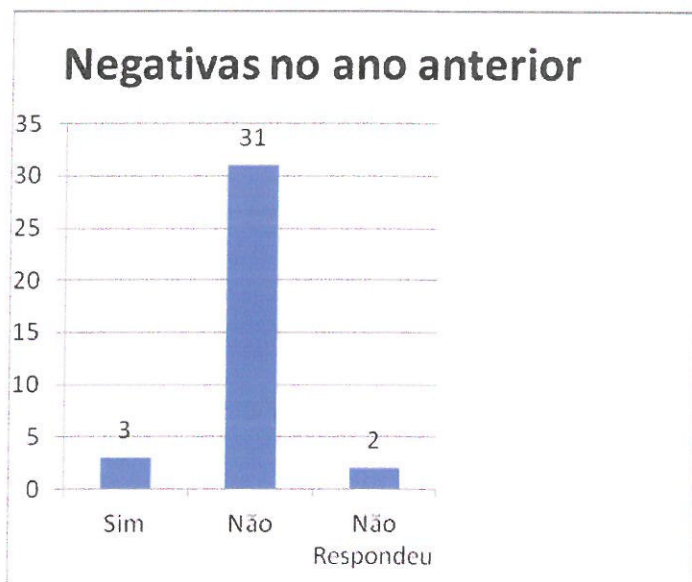


Gráfico 16

Relativamente a negativas no ano anterior, a grande maioria afirmou não ter nenhuma e só 3 alunos tiveram negativas. Os alunos em causa apontaram a matemática como disciplina em que obtiveram negativa e 1 aluno não respondeu. Praticamente a maioria dos alunos, 31 tiveram notas muito boas, só 2 consideram não ter tido boas notas e 3 alunos não responderam.



Gráfico 17

A segunda parte do questionário aborda as respostas dos alunos sobre opções metodológicas utilizadas pelo professor em sala de aula no ensino da História:

Relativamente ao gosto pela História, a esmagadora maioria, 33 alunos, afirmaram gostar da História e só 3 alunos disseram que não.



Gráfico 18

Quanto aos motivos pela qual gostam da História, 23 alunos invocam o seguinte motivo a *História valoriza o que aconteceu no passado*, 17 alunos afirmam *gostar de conhecer o cotidiano dos povos e das civilizações* e 16 alunos referiram *compreender melhor a presença de alguns monumentos*.

Já relativamente aos temas de História que mais interesse despertam nos alunos, 23 alunos referiram a *Idade Média*, 21 os *Descobrimientos*, as outras respostas tiveram menor adesão por parte dos alunos.

Temas que despertam mais interesse

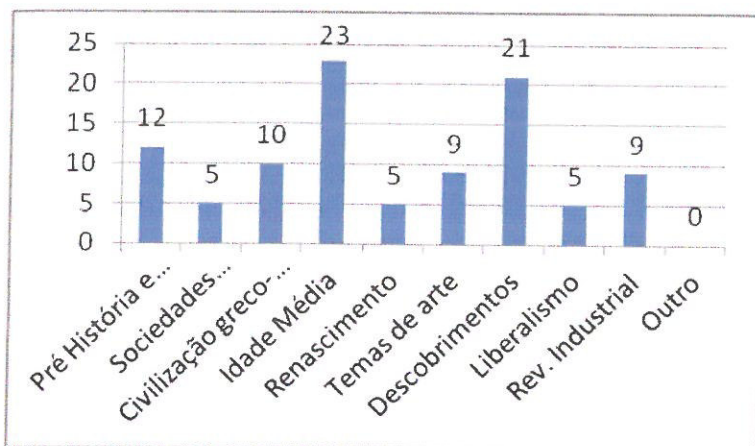


Gráfico 19

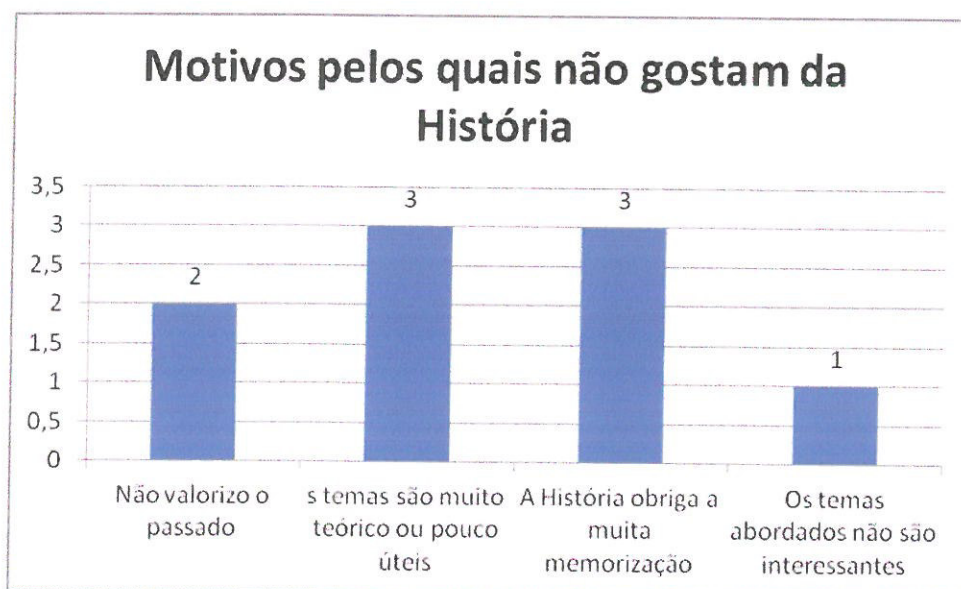


Gráfico 20

No que concerne aos motivos pelos quais os alunos não gostam de História, as respostas mais assinaladas foram que os *temas são muito teóricos* (3 alunos), *obriga a muita memorização* (3 alunos) e *não valorizam o passado* (2 alunos). Os temas que despertam menos interesse aos alunos são o Renascimento (2 alunos) e a Arte (2 alunos).

TEMAS QUE DESPERTAM MENOS INTERESSE NOS ALUNOS

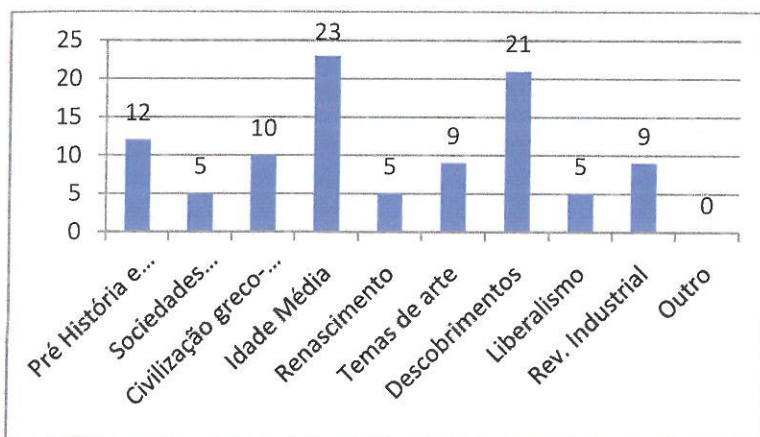


Gráfico 21

As atividades desenvolvidas na sala de aula foram a realização de resumos, exposição da matéria pelo professor, interpretação de imagens, fotografias e análise de documentos, análise de mapas, visionamento de filmes/documentários, análises de tabelas cronológicas, trabalhos de grupo, pesquisas na internet, elaboração de dossiês, portefólios, debates, entre outras atividades.

Quanto à utilização das TIC pelo professor, a resposta foi afirmativa por parte de todos os alunos.

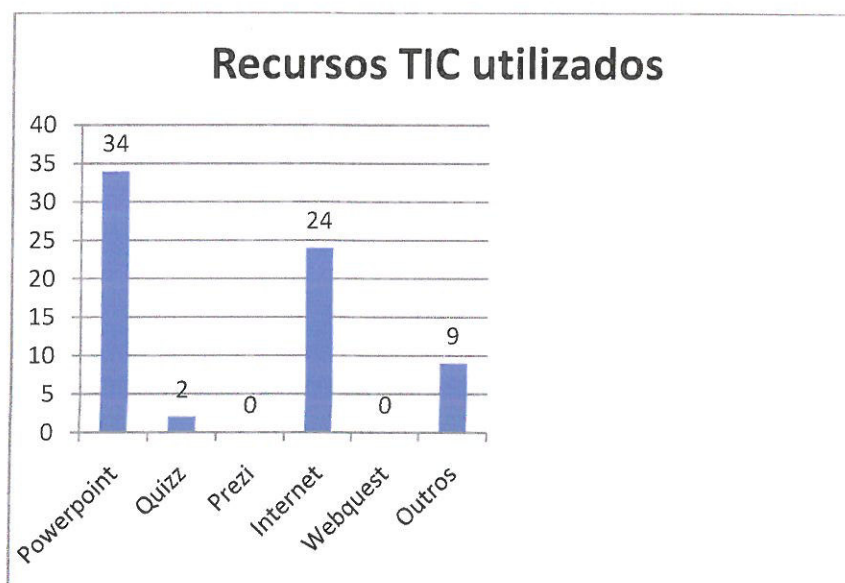


Gráfico 22

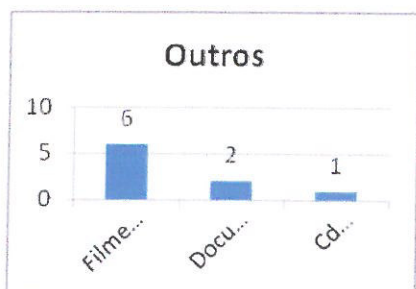


Gráfico 23

Em relação a outros recursos utilizados, uma grande parte dos alunos citou os filmes/vídeo.

Análise dos dados do estudo relativo à área de Geografia

Relativamente ao estudo na área de Geografia apresento de seguida alguns dados que importa destacar:

No que respeita ao agregado familiar, a grande maioria dos alunos têm pelo menos 1 irmão.

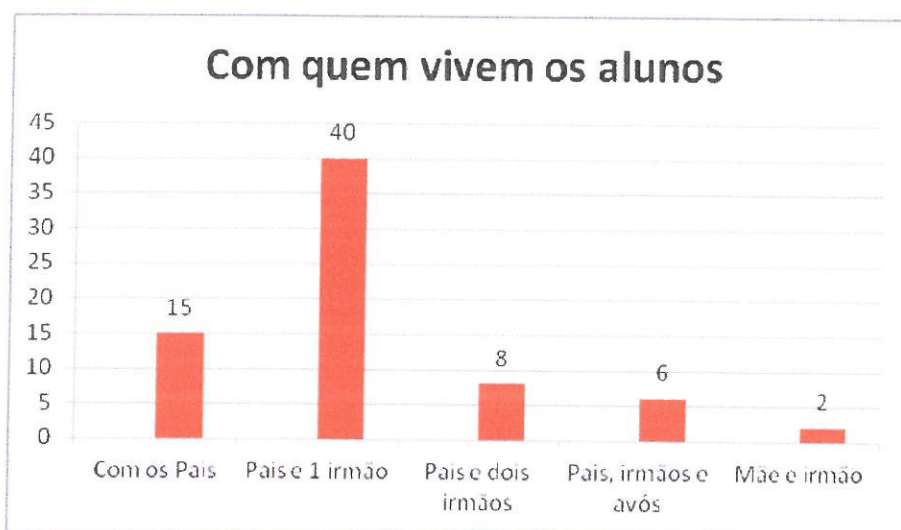


Gráfico 24

A grande maioria, 40 alunos refere os pais e 1 irmão, 15 citam os pais, depois 8 vivem com os pais e 2 irmãos, 6 citam os pais irmãos e avós, já apenas 2 vivem com a mãe e irmão e, por último, 1 aluno vive com o pai.

Quanto a retenções, a grande maioria, 73 alunos, respondeu negativamente e só 3 responderam que já ficaram retidos durante o seu

percurso escolar. Relativamente ao ano de retenção, apenas 1 aluno respondeu afirmando ter ficado retido no 4º ano de escolaridade.

Quanto à frequência de estudo diário da Geografia, a totalidade dos alunos não têm essa prática. Relativamente a estudar em casa, a maioria dos alunos, 70 responderam afirmativamente, os restantes 3 alunos afirmam não o fazer. Sendo que a divisão da casa onde os alunos afirmam preferir estudar é o quarto (20 alunos), seguido da sala (8 alunos), o escritório (5 alunos) e 40 alunos não responderam.



Gráfico 25



Gráfico 26

Relativamente ao apoio para o estudo, uma esmagadora maioria, 61 alunos afirmaram não ter e só 12 afirmam estudar com apoio de alguém. Quanto à ajuda no estudo, os mais citados foram os pais (4) e os amigos (3).

No que concerne aos níveis negativos obtidos no ano anterior, a grande maioria, 69 alunos afirmam não ter tido qualquer negativa e dos quatro que afirmam ter tido negativas, as mesmas foram à disciplina de Matemática.

No que concerne aos níveis negativos obtidos no ano anterior, a grande maioria, 69 alunos afirmam não ter tido qualquer negativa e dos quatro que afirmam ter tido negativas, as mesmas foram à disciplina de Matemática.

Praticamente a maioria dos alunos, 59 afirmam ter tido notas muito boas e 12 consideram não ter tido boas notas. Quanto às notas muito boas obtidas, 20 alunos tiveram nota 5 a tudo, 8 referiu a Matemática, 11 o Inglês, 9 mencionaram a Físico-química, 9 Educação Física, 6 a Economia, 6 a Ciências da Natureza e 39 alunos não responderam.

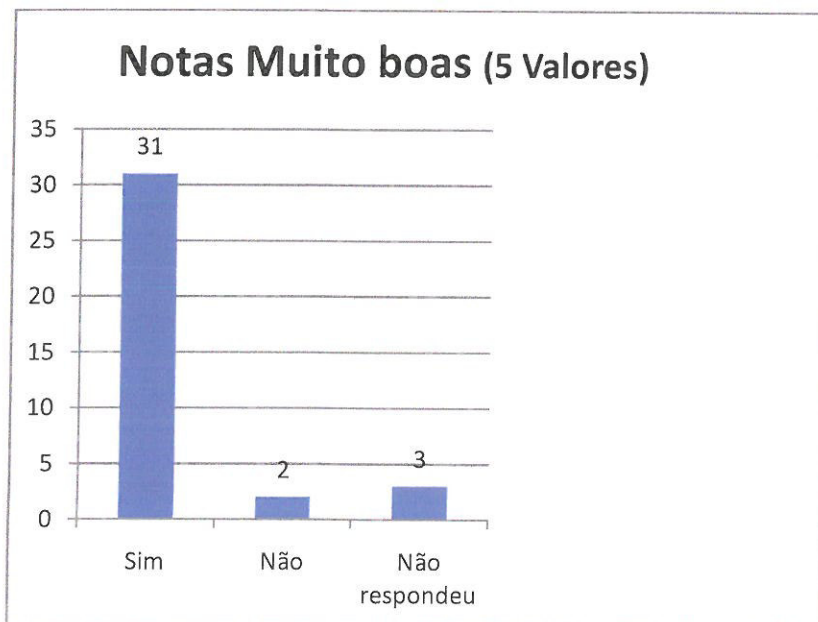


Gráfico 27

Notas muito boas - a que disciplinas?

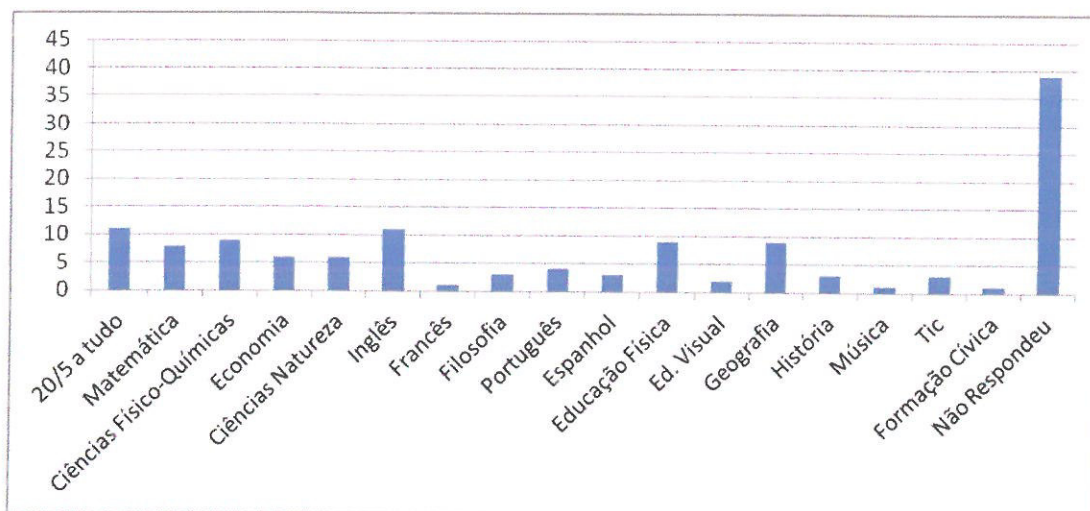


Gráfico 28

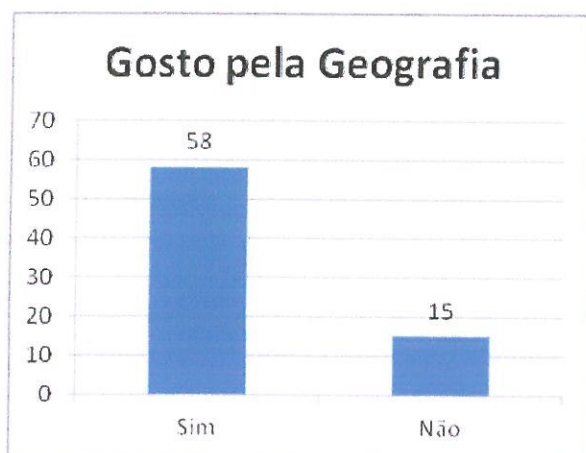


Gráfico 29

Relativamente às razões de preferência pelo gosto da geografia, na primeira opção destaca-se a preferência de 30 alunos que referiram a descoberta de temas de interesse na atualidade, já 10 valorizam o que acontece a nível local, regional e no mundo e outros 10 alunos enaltecem o conhecer melhor o espaço físico e natural, por fim, 8 mencionam o facto de compreenderem melhor as relações entre o homem e o meio. Já as razões apresentadas por quem não gosta de Geografia, na primeira opção as opiniões dividiram-se, 5 alunos referiram os temas como não sendo interessantes, outro 5 mencionaram os temas como sendo abstratos e inúteis, mais 5 alunos afirmaram não gostar de analisar e construir gráficos e mapas.

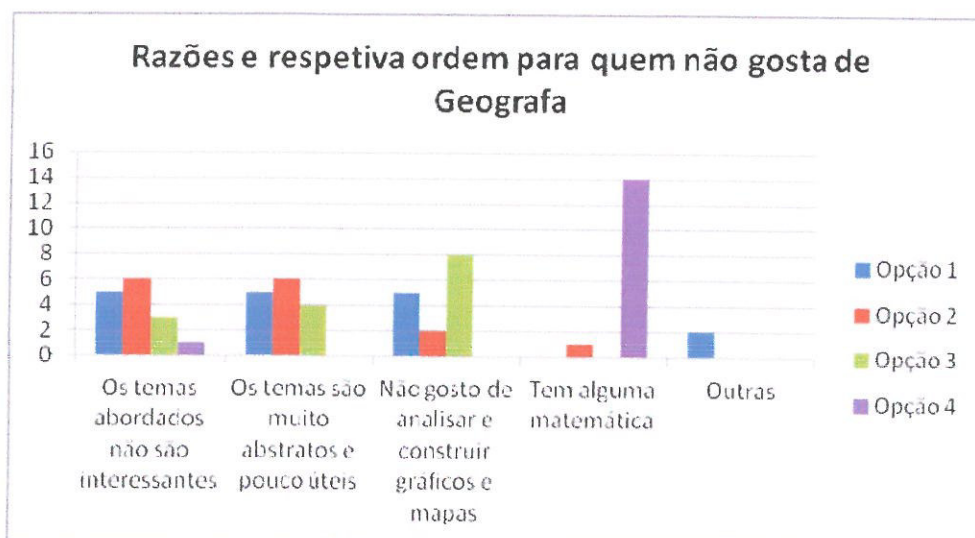


Gráfico 30

O tema mais referenciado pelos alunos na 1ª opção foi o das *Cidades* (34), já na 2ª opção foi o tema das *Populações* (28) e o da 3ª opção foi o *Ambiente e recursos naturais* (19).

As atividades mais desenvolvidas em sala de aula pelo professor foram a exposição da matéria, discussão de assuntos e a realização de trabalhos utilizando as TIC, análise de mapas, de gráficos, trabalhos individuais de pesquisa, interpretação de mapas, imagens, fotografias, resumos.

Em sentido inverso, nunca foram aplicadas a recepção de convidados, visitas de estudo através da internet e elaboração de dossiês temáticos.

Já na utilização das TIC pelo professor, a totalidade dos alunos confirmou a sua utilização.



Gráfico 31

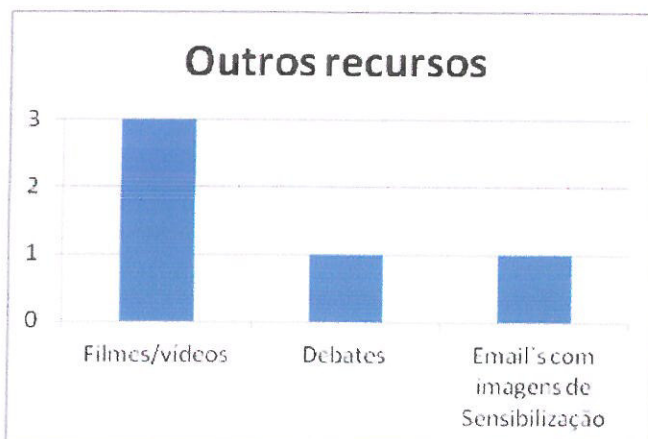


Gráfico 32

Reflexão crítica cruzamento de referenciais teóricos com os resultados obtidos.

Depois de termos feito o tratamento dos dados, chegou o momento de articular as informações obtidas através da pesquisa bibliográfica e das respostas obtidas no questionário. Este tinha como objetivo quantificar a opinião dos alunos sobre as atividades e métodos que o professor utiliza no contexto das suas aulas para o ensino da História e da Geografia.

Durante o desenvolvimento da nossa prática pedagógica pude aperceber-me que a procura por novas formas de aprendizagem deve fazer parte do quotidiano dos professores. Um dos objetivos era averiguar o gosto dos alunos pelas disciplinas de História e de Geografia e quais as razões subjacentes a essa resposta. Assim, de acordo com as respostas obtidas, concluímos que a esmagadora maioria dos alunos gosta das disciplinas de História e Geografia.

Na História, valorizam os acontecimentos do passado (23 alunos), *o gostar de conhecer o quotidiano dos Homens da História* (17 alunos), *compreender melhor a presença de alguns monumentos* (16 alunos), *conseguir encontrar semelhanças com o que se passa no presente* (9 alunos), *gosto por batalhas e suas descrições* (9 alunos).

No que concerne aos motivos pelos quais os alunos não gostam de História, as respostas mais assinaladas foram que *os temas são muito teóricos* (3 alunos), *obriga a muita memorização* (3 alunos) e *não valorizam suficientemente o passado* (2 alunos).

Relativamente às razões de preferência pelo gosto da Geografia, na primeira opção destaca-se, a preferência de 30 alunos, *a descoberta de temas de interesse atual*, por sua vez, 10 alunos valorizam *o que acontece a nível local, regional e no mundo* e outros 10 alunos enaltecem *o conhecer melhor o espaço físico e natural*. Por fim, 8 alunos mencionam o facto de *compreenderem melhor as relações entre o Homem e o meio*.

Já as razões apresentadas por quem não gosta de Geografia, na primeira opção as opiniões dividiram-se, sendo que 5 alunos referiram *os temas como não sendo interessantes*, outro 5 mencionaram *os temas como sendo abstratos e inúteis*, mais 5 alunos afirmaram *não gostar de analisar e construir gráficos e mapas*.

Quanto ao objetivo de identificar os temas da História e da Geografia preferidos pelos alunos em contexto de sala de aula, constatamos que os temas de História que mais interesse despertam nos alunos são a *Idade Média* (23) e os *Descobrimientos* (21).

Os temas que despertam menos interesse aos alunos são o *Renascimento* (2 alunos) e a *Arte* (2 alunos).

No que concerne aos temas de Geografia que mais despertam mais interesse nos alunos, o mais referenciado pelos próprios foi o das *Cidades* (34 alunos), *ambiente e recursos naturais* (14 alunos), *população* (11 alunos), *clima* (6 alunos) e os *rios* (5 alunos). Já, os temas que menos despertam interesse foram a *Vegetação* (0), *Agricultura e as Pescas* (1 aluno).

Como, já constatamos, a maior parte dos alunos gosta de Geografia e História, isso associado a uma boa prática pedagógica, pode conduzir a uma diminuição na dificuldade na aprendizagem dos conteúdos pelos alunos. Para Puntel (2007, p. 89): “Como educadores, podemos estimular, motivar, convencer os nossos alunos de que aprender é tão necessário quanto nutrir-se”. No momento em que isso se tornar um hábito, a cada dia existirá a expectativa de descobrir e de se sentir renovado com o novo, tarefa difícil que deve ser revigorada frequentemente por todos os educadores”.

Sabemos, também, que quando uma disciplina faz sentido para a vida dos alunos ela pode ser melhor compreendida por eles, havendo assim uma aprendizagem mais significativa e duradoura pois, segundo Moran (2006, p. 22): “Aprendemos melhor quando vivenciamos, experimentamos, sentimos. Aprendemos quando relacionamos, estabelecemos vínculos, laços entre o que estava solto, caótico, disperso, integrando-o em um novo contexto, dando-lhe significado, encontrando um novo sentido.” Às vezes, o caminho é lento e “pedregoso” (Puntel, 2007, p. 89).

No mundo atual, complexo e globalizado quer a Geografia como a História constituem-se numa ciência/disciplina importantíssima na compreensão das transformações que nos cercam.

Micheleto (1997) citado por Straforini (2004) afirma que nesse período marcado pela técnica, ciência e informação é cada vez mais necessário aprender Geografia para compreender o mundo em que vivemos. Mas, se por um lado, é muito importante aprender Geografia para compreender o mundo

em que vive, por outro, o aluno necessita de uma grande dose de motivação para que essa aprendizagem realmente aconteça.

Quanto ao objetivo de aferir quais as metodologias de ensino que os alunos afirmam que o professor de História e de Geografia mais utiliza em contexto de sala de aula, concluímos que em História as atividades mais desenvolvidas foram a realização de resumos, a exposição da matéria pelo docente, a interpretação de imagens, fotografias e análise de documentos, análise de mapas, visionamento de filmes/documentários, análises de tabelas cronológicas, trabalhos de grupo e pesquisas na internet.

Em sentido contrário, atividades que nunca ou poucas vezes se realizaram foram as interações com objetos arqueológicos; a construção de dicionários de conceitos; debates nas aulas; realização de representações teatrais, elaboração de dossiês temáticos; visitas de estudo virtuais através da internet; simulação de situações históricas; recepção de convidados nas aulas; participação em conferências e trabalho multidisciplinar.

Em Geografias as atividades desenvolvidas em maior número foram a exposição da matéria pelo docente, discussão de assuntos, a realização de trabalhos utilizando as TIC, análise de mapas, de gráficos, trabalhos individuais de pesquisa, interpretação de mapas, imagens, fotografias, resumos e visualização de filmes/vídeos.

Em sentido inverso, nunca foram aplicadas a recepção de convidados nas aulas, visitas de estudo através da internet e elaboração de dossiês temáticos, debates nas aulas, trabalho multidisciplinar, saídas de campo, elaboração de portfólios e participação em conferências.

Constatamos, ainda, que os alunos preferem aulas menos expositivas e centradas no professor, que deveria privilegiar outras atividades, nomeadamente, visitas de estudo e contacto com os objetos, representações teatrais, debates, elaboração de dicionários de conceitos, dossiês temáticos, visitas virtuais, etc.

A essência da disciplina de História é investigar o passado, mas este carácter distintivo por vezes na comunidade escolar é associado à utilização de métodos de ensino muito tradicionais, distantes de métodos inovadores e estimulantes. A disciplina de História, como refere Barca (2004), deve

proporcionar aos alunos a prática de edificar, com base na evidência constantemente analisada, as suas próprias ideias sobre a realidade.

O professor deve conseguir unir os interesses dos alunos com o conteúdo a ser desenvolvido de modo a tornar o processo de aprendizagem mais interessante. A procura de metodologias de ensino que consigam levar o conteúdo ao aluno de maneira mais compreensível, seja através do manual, que é um importante apoio, mas não deve ser o único meio, ou através de outras tecnologias e criatividade, é que irá diferenciar um docente na sua prática.

A reflexão e a busca permanente pela melhoria das aulas tomam-se importantes, pois o processo de ensino de aprendizagem é muitas vezes monótono e repetitivo. No entanto, neste espaço pode-se dar lugar ao diálogo e à construção do conhecimento em conjunto entre professor e aluno, dinamizando e procurando novos meios de compreender os assuntos a serem lecionados.

Segundo Moran (2006, p. 11) “muitas formas de ensinar hoje não se justificam mais, e tanto professores como alunos temos a clara sensação de que muitas aulas convencionais estão ultrapassadas”.

É importante que o professor saiba utilizar os recursos e materiais disponíveis, o que nem sempre se constitui como uma decisão fácil. Entende-se a importância de utilizar metodologias diversificadas para uma melhor apropriação do conhecimento pelos alunos, “porém, ter domínio da técnica é tão importante como possuir o domínio do conteúdo, das formas de avaliação e do uso dos recursos” (Silva, 2004, p. 64).

No ensino de História, organizar, estruturar uma atividade adequada para que o aluno se relacione de forma ativa e crítica com o conhecimento histórico escolar é algo bastante complexo. Para isso torna-se necessário entre outras coisas que “(...) o professor de História seja alguém que domine o processo de produção do conhecimento histórico, que seja alguém que saiba se relacionar com o saber histórico já produzido e que, finalmente, seja alguém capaz de encaminhar seus alunos nesses mesmos caminhos da produção e da relação crítica com o saber” (Cabrini, 2000, p 35).

O professor tem a responsabilidade de levar à sala de aula maneiras diversificadas de apresentação dos conteúdos, o que levará a um processo de

motivação da turma. Para Kimura (2001) (citado por Vieira, R.) (n.d.) a Geografia oferece um campo vasto de oportunidades de forma a possibilitar uma aprendizagem mais rica estimulante ao aluno, de forma a desenvolver competências na área da cognição necessárias ao seu crescimento pessoal.

Relativamente a outro objetivo, sobre a identificação das tecnologias de informação e comunicação mais utilizadas pelo professor de História e de Geografia em sala de aula, verifica-se uma maior utilização do PowerPoint, internet e filmes/vídeos. No sentido inverso, a pouca ou nenhuma utilização do Prezi, Webquest, Quizz, email, imagem de sensibilização.

Também através das respostas obtidas no questionário, podemos concluir que os alunos preferem a utilização de novos recursos, que estimulem a aprendizagem de uma forma mais lúdica como os Quizz, a Webquest ou novas formas de apresentação de trabalhos como o Prezi. A utilização dos TIC tem ganho espaço entre os professores e está cada vez mais presente nas salas de aula, pois permite que o professor trabalhe com filmes/documentários e também exponha gráficos, tabelas e figuras em geral. Tal como sustenta Silva (2004, p.68) “É importante esclarecer que os recursos são construídos pela dinâmica que se imprime na produção do saber escolar não existindo recurso por excelência”.

A construção do conhecimento através de metodologias variadas é uma atividade que aproxima o aluno da realidade que o envolve, dependendo da metodologia de ensino que ele utilizar poderá proporcionar aulas criativas e dinâmicas que exerçam um poder de atração e não de repulsão, formando pessoas com pensamento crítico, capazes de mudar as relações dentro e fora da escola, através de novas práticas adequadas e coerentes com a realidade.

Neste sentido Freire (1975, p.77) afirma: *“A educação que se impõe aos que verdadeiramente se comprometem com a libertação não pode fundar-se numa compreensão dos homens como “seres vazios” a quem o mundo “encha” de conteúdos; não pode basear-se numa consciência espacializada, mecanicistamente compartimentada, mas nos homens como “corpos conscientes” e na consciência como consciência intencionada ao mundo. Não pode ser a do depósito de conteúdos, mas a da problematização dos homens em suas relações com o mundo”.*

O professor apresenta-se, assim, como um mediador, uma ponte para a construção de saberes. Deve selecionar as informações e conduzir as discussões, trazidas pelos alunos para o contexto da sala de aula.

Gadotti (2000) sustenta que o professor é o “caminho” pelo qual as informações se transformam em conhecimento.

Podemos inferir que este tipo de estudos é extremamente útil para o melhor conhecimento do público-alvo, alunos, mas também de forma ao professor se adaptar ao meio e procurar diversificar as suas metodologias de trabalho, de acordo com o perfil dos alunos, mas também “responsabilizando-os” na construção dos novos saberes.

4.3. Desenvolvimento Profissional docente.

Tudo o que foi descrito neste relatório sobre as atividades realizadas no âmbito deste estágio de prática pedagógica pode-se entender como uma forma de desenvolvimento profissional contínuo.

O desenvolvimento profissional, segundo Fullan (1990) *inclui qualquer atividade ou processo que procura melhorar competências, atitudes, compreensão ou atuação em papéis atuais ou futuros. (citado por Garcia, 1999, p.138).*

Na perspectiva teórica de Day:

“O desenvolvimento profissional envolve todas as experiências espontâneas de aprendizagem e as atividades conscientemente planejadas, realizadas para benefício, direto ou indireto, do indivíduo, do grupo ou da escola e que contribuem, através destes, para a qualidade da educação na sala de aula. É o processo através do qual os professores, enquanto agentes de mudança, revêm, renovam e ampliam, individual ou coletivamente, o seu compromisso com os propósitos morais do ensino, adquirem e desenvolvem, de forma crítica, juntamente com as crianças, os jovens e os seus colegas, o conhecimento, as destrezas e a inteligência emocional, essenciais para uma reflexão, planificação e práticas profissionais eficazes, em cada uma das fases das suas vidas profissionais” (2001, pp.20-21).

Podemos inferir que o desenvolvimento profissional implica uma aprendizagem pessoal, a partir da experiência isenta de orientação, quer através das oportunidades informais de desenvolvimento profissional na

escola, quer de oportunidades de aprendizagem formais através de atividades de formação contínua, interna e externamente organizadas. Assim a formação contínua formal pode contribuir para o desenvolvimento profissional numa perspectiva de crescimento, evolução e continuidade.

A realização de formação contínua resulta de necessidades muito específicas sentidas, segundo Day, pelos professores:

“... em relação à sua experiência, à etapa de desenvolvimento da carreira, às exigências do sistema e às necessidades de aprendizagem ao longo da vida ou do sistema, daí que seja provável que a formação contínua resulte num crescimento acelerado, quer se trate de um crescimento aditivo (aquisição de conhecimentos, destrezas e compreensão mais profunda de determinados aspetos), quer se trate de um crescimento “transformativo” (resultante em mudanças significativas nas crenças, no conhecimento, nas destrezas e modos de compreensão)” (2003, p.168).

Em conclusão, podemos entender a formação, enquanto acontecimento planeado, um conjunto de eventos ou um programa amplo de aprendizagens acreditadas e não acreditadas. Assim, a formação contínua participada favorece de forma acentuada o desenvolvimento profissional e a própria identidade do docente, porque resulta de um conjunto de ações que foram trabalhadas para melhorar as práticas pedagógicas no exercício da docência.

O trabalho colaborativo desenvolvido pelo núcleo de estágio com os professores cooperantes e os Orientadores da Universidade Portucalense, assim como o processo de autoavaliação e heteroavaliação, contribuíram para o desenvolvimento profissional do estudante de Prática Pedagógica, quer na melhoria dos conhecimentos e competências, como no aprender a refletir sobre a atividade e prática docente, mudando a perspectiva do professor no sentido de se tornar mais interveniente e reflexivo durante todo o seu percurso.

Avaliação das atividades de estágio em História

Releva-se a importância do professor cooperante nas aprendizagens conseguidas, criticando e aconselhando sempre de forma positiva e construtiva. O professor cooperante observou as duas aulas, registando as suas inferências em protocolo de observação de aulas. Era expectável que o professor estagiário fosse competente e responsável, mostrando segurança e

solidez nos conhecimentos lecionados, transmitindo aos alunos a importância da História no contexto pessoal e social. Todas as atividades desenvolvidas foram essenciais para a aquisição de conhecimentos e para o crescimento pessoal verificado.

A prática pedagógica foi desenvolvida sempre na mesma turma, quer nas aulas observadas, quer nas lecionadas (anexos 39 e 41 – atas das reuniões de observação e avaliação das regências do professor estagiário), facilitando, assim, um clima positivo e salutar para as aulas. Durante o período de Prática Pedagógica a análise crítica às ações de planejamento e intervenção pedagógica, considera-se como positivo esse contributo do professor cooperante e da professora orientadora no sentido de adequar as práticas da melhor forma. Verificou-se sempre a preocupação em implicar todos os alunos da turma nos processos. A turma revelou-se homogênea, respeitadora e com vontade de aprender. Conseguiu-se também a aquisição de métodos de trabalho e pesquisa, facilitando o desempenho junto da turma.

Na gestão das aulas, de início surgiram algumas dificuldades: na gestão do tempo, na transição das tarefas e na organização da turma, no entanto, com o passar do tempo e com mais observação dos alunos foi possível, quando necessário, algumas correções e alterações para que as tarefas propostas para a aula fossem cumpridas e que todos os alunos as realizassem com sucesso.

Cada aula lecionada teve conjuntamente com o professor cooperante uma preparação ao pormenor mostrando conhecimento científico, pedagógico e didático, fundamentais na elaboração das planificações para as aulas.

“O preparo das aulas é uma das actividades mais importantes do trabalho do profissional de educação escolar. Nada substitui a tarefa de preparação da aula em si. (...) faz parte da competência teórica do professor, e dos compromissos com a democratização do ensino, a tarefa quotidiana de preparar suas aulas (...)” (Fusari, 2008, p.47).

O professor tem de ser um “autêntico agente tradutor e filtrador, a nível de ensino, dos pressupostos e prescrições das planificações realizadas a nível superior, e (...) gestor do desenvolvimento real” (Zabalza, 2001, p. 45).

Durante todo o processo de Prática Pedagógica utilizou-se uma postura de liderança adequada.

No decorrer das aulas diversas técnicas de ensino foram utilizadas, iniciando-se sempre pela técnica do questionamento, com o objetivo de regular o processo de ensino e estimular a autorregulação das aprendizagens dos alunos. Foram tidos em consideração os contributos dos alunos, a partir dos seus relatos de vida, promovendo-se novos conteúdos.

A observação de aulas do orientador possibilitou-nos avaliar as dificuldades dos alunos e reflectir sobre as metodologias didácticas a aplicar, de forma a motivá-los para os conteúdos da História.

A sua participação na construção do conhecimento foi conseguida pelo envolvimento ativo e participativo em todas as atividades propostas.

Segundo Miranda (2002, p.99), “O ensino já não é considerado um ato intuitivo, um somatório de rotinas ou sequer uma mera vocação”, ainda que a abordagem tradicional continue a ser ainda muito utilizada, e o modelo permaneça centrado em muitos casos no professor.

É importante que o professor adote outros métodos, e que os alunos não sejam apenas sujeitos passivos perante as disciplinas lecionadas. O método expositivo não se deverá assumir como modelo único e atualmente a escola deve ser um local onde são atribuídas diversas tarefas aos alunos, de forma a estimular a participação dos mesmos no seu próprio percurso de aprendizagem.

Assim, com a ajuda do professor cooperante, apresentaram-se os conteúdos programáticos de forma correta, equilibrada e adaptada ao nível de ensino.

Ao utilizar reforços positivos conseguiu-se gerir o processo de comunicação e interação com eficácia. Os recursos utilizados permitiram fomentar a interatividade e a motivação dos alunos. As fontes utilizadas foram diversas e significativas, assim como as estratégias concebidas e os instrumentos de avaliação adequados, com efeito regulador num processo de ensino e de aprendizagem. A dificuldade na criação de tarefas adequadas foi solucionada com a ajuda das reflexões seguidas às aulas, através da colaboração do professor cooperante com as suas críticas no sentido de melhorar. Este contributo revelou-se fundamental para fazer uma autocrítica, e encontrar, assim, soluções para os problemas e dificuldades sentidas.

A construção da ficha formativa pautou-se sempre por um completo apanhado das principais aprendizagens realizadas na aula e a avaliação da mesma seguiu os critérios propostos pela Universidade como a adequação, a consistência, a validade, a fidelidade e o rigor.

No final de todo o processo (preparação das aulas, lecionação e apresentação dos resultados das duas formas de avaliação dos alunos) fiz uma reflexão individual, enquanto avaliava os alunos, avaliava-me a mim próprio e à minha prática pedagógica; para Morgado (1999, p. 62), “a avaliação constitui-se como o principal instrumento de regulação da prática pedagógica”.

É na avaliação que interagem todas as componentes da prática pedagógica. A avaliação tem uma função reguladora: dá-nos respostas e é a resposta em si mesma. Maria do Céu Roldão (2008, p. 41) sustenta que “avaliar é um conjunto organizado de processos que visam o acompanhamento regulador de qualquer aprendizagem pretendida, e que incorporam, por isso mesmo a verificação da sua consecução”.

Avaliação das atividades em Geografia

Durante a Prática Pedagógica desenvolveram-se várias competências fundamentais para aplicar no processo de ensino e de aprendizagem.

Tornou-se importante para além da observação das aulas da professora cooperante, a realização de reuniões de preparação e lecionação das aulas, com o intuito de uma planificação rigorosa das aulas a lecionar e também as reuniões de pós-observação das aulas onde se debateram os resultados das aulas lecionadas.

Segundo Irene, citado por Proença (1989, p.176), um “planeamento criterioso é um dever do professor em face da importância da tarefa que realiza. A formação dos nossos jovens não pode ser deixada aos azares da inspiração do momento”. Podemos considerar que “a aula é um processo vivo e dinâmico, onde uma complexa trama de interações humanas e diversidade de interesses determinam a atuação do professor e dos alunos” (Proença, 1989a, p.177).

A ajuda e colaboração da professora cooperante revelou-se de grande importância para a necessidade de assumir decisões, conjugando a liberdade

de fazer sugestões no sentido de melhorar e incentivar práticas inovadoras para o processo de ensino e de aprendizagem.

A professora cooperante observou as duas aulas (anexos 39 e 41 – atas das reuniões de observação e avaliação das regências do professor estagiário), registando as suas inferências em protocolo de observação de aulas.

Acordou-se que as aulas planeadas seriam divididas em diferentes momentos, indo ao encontro das estruturas cognitivas dos alunos, tendo como suporte as características da turma e o conhecimento da professora cooperante sobre a mesma.

Durante as aulas lecionadas houve a necessidade de se proceder a uma análise dos conhecimentos prévios dos alunos para que se construísse conhecimento sólido e cientificamente correto. Foram exploradas várias fontes: documentos, mapas, imagens, manual do aluno, assim como a utilização de vários recursos.

Para Lambert & Balderstone (2000) o professor de Geografia deve seguir um conjunto de princípios condutores para as várias estratégias que implementa nas suas aulas, entre a qual destacamos, a exposição, questionamento, jogos e simulações, resolução de problemas, tomadas de decisão e também o desenvolvimento de pensamento crítico.

O uso das diferentes estratégias que aplicámos nas aulas de prática pedagógica a avaliar pelos resultados dos alunos foi aceite e valorizada, mostrando a sua utilidade no ensino actual.

Notou-se uma evolução da primeira para a segunda aula. De forma global as aulas decorreram de forma positiva, existindo sempre a preocupação em preparar previamente o espaço a utilizar, testando o equipamento e os recursos a utilizar na sala de aula. As terminologias foram adequadas ao ensino da Geografia e enquadradas ao nível de ensino, estimulando-se a utilização dos mesmos de forma adequada.

O comportamento foi adequado e coerente dentro da sala de aula. Na exploração orientada dos documentos, os alunos participaram tanto de forma espontânea como por solicitação. Houve sempre a preocupação de implicar os alunos nas tarefas propostas. Também a utilização de reforço positivo sempre

que os alunos intervinham de forma positiva ou com respostas corretas às questões colocadas, de forma a criar uma maior motivação.

No final de cada aula propusemos a realização de uma ficha formativa de avaliação das aprendizagens. Segundo Proença (1989a, p.144) a “avaliação é um processo contínuo e sistemático que permite detectar em que medida os objetivos educacionais foram atingidos”. Pelo exposto, podemos constatar que as aulas decorreram dentro da normalidade. Os alunos estiveram participativos, interessados, motivados e bastante recetivos às tarefas propostas. Estas atitudes foram interpretadas pelo professor estagiário como um dos benefícios da utilização dos recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem. Estes recursos motivam os alunos de forma a facilitar a aquisição do conteúdo, de um modo autónomo, ou seja, o aluno deixa de ser um agente passivo para se tornar um agente ativo na construção do seu próprio conhecimento.

CONCLUSÕES

Considero todo o processo da prática pedagógica um período de grande evolução a nível profissional, pessoal e social. Foi o culminar de todo o processo de formação inicial, que influenciou positivamente a minha orientação profissional no colégio, tanto na transmissão dos conhecimentos como também nas normas e valores.

Durante a prática pedagógica verificou-se um aumento das aprendizagens e melhoria ao longo deste percurso. Este período considera-se fundamental para as novas aprendizagens, adquiridas no exercício de funções em duas turmas distintas.

No processo de ensino e aprendizagem, colocou-se toda a dedicação, empenho e estudo. Toda a atividade de construção colaborativa com os professores cooperantes e com os orientadores da Universidade Portucalense foi fundamental.

A supervisão permanente pelos professores orientadores contribuiu, assim, para o desenvolvimento e melhoramento das práticas pedagógicas realizadas, verificando-se uma acentuada melhoria quer de conhecimentos

quer de competências adquiridas, tendo aprendido a refletir sobre todo o processo da prática pedagógica.

Também os professores cooperantes, com os seus conselhos e ajuda na tomada de decisões, facilitaram a melhoria e o desenvolvimento das capacidades para a prática pedagógica.

Fica claro, hoje, que as funções do novo professor não são só as que estão consagradas no estatuto da carreira docente, mas vão muito para além disso, havendo outras solicitações que estão para lá da sala de aula e que implicam outras atividades e outros conhecimentos sobre os alunos e o meio sociocultural e económico em que se inserem, indo ao encontro a partir dos pré-requisitos dos alunos às suas necessidades. Portanto, hoje, espera-se do professor novas competências que têm de se apropriar para estes novos desafios e exigências.

Por fim, podemos concluir que o desenvolvimento pessoal é indispensável porque o professor investe em si enquanto pessoa e como profissional. A participação nos seminários realizados pela UPT durante o período de Prática Pedagógica foi uma oportunidade para de forma autónoma desenvolver os saberes através do sentido crítico reflexivo enquadrado numa autonomia interativa e trabalhá-los numa perspetiva teórica e conceptual.

"Devolver à experiência o lugar que merece na aprendizagem dos conhecimentos necessários à existência (pessoal, social e profissional) passa pela constatação de que o sujeito constrói o seu saber ativamente ao longo do seu percurso de vida. Ninguém se contenta em receber o saber, como se ele fosse trazido do exterior pelos que detêm os seus segredos formais. A noção de experiência mobiliza uma pedagogia interativa e dialógica" (Dominicé, 1990, pp. 149-150).

Referências Bibliográficas

- Alençôo, M. (2001). *Estratégias construtivistas no ensino da física: sua aplicação em aulas de óptica do 8º ano de escolaridade*. Tese de Mestrado em Nutrição Vegetal, Fertilidade do Solo e Fertilização em Ensino de Física, Universidade Aberta.
- Alves, C. & Morais, C. (2006). *Recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem da matemática*. In I. Vale, T. Pimentel, A. Barbosa, L. Fonseca & P. Canavarro (Orgs.), *Números e álgebra na aprendizagem da matemática e na formação de professores*, pp. 335 – 349. Lisboa: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação – Secção de Educação Matemática.
- Ashby, R. (2003). *Children's ideas on evidence*. *Actas das II Jornadas Internacionais da Educação Histórica* (pp. 37-57). CEEP- Universidade do Minho.
- Barbosa, Alexandre *et al.* (2008). Os quadrinhos no ensino de Geografia. In *Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula*. 3 ed. São Paulo: Contexto. (Coleção como usar na sala de aula)
- Barca, Isabel. (org.) (2004). *Para uma educação histórica de qualidade*. *Actas das Jornadas Internacionais de Educação Histórica*, Braga.
- Bell, J. (1993). *Como Realizar um Projeto de Investigação*. Lisboa: Gradiva.
- Braga, Fátima *et al.* (2004). *Planificações Novos Papéis, Novos Modelos*. Edições ASA, Porto.
- Cabrini, C. *et al.* (2000). *O ensino da história: revisão urgente*. São Paulo: Educ.
- Carneiro, M.S. (1937). in *'Indícios de Ouro'*. Porto : Presença.
- Custódio, P. B. (2009). *Análise e produção de materiais didácticas de português no ensino básico: alguns princípios orientadores*, nº 2, 147-160
- Day, C. (2001). *Desenvolvimento profissional de professores: os desafios da aprendizagem permanente*. Porto: Porto Editora.
- Day, C. (2003). O desenvolvimento profissional dos professores em tempos de mudanças e os desafios para as universidades. *Revista de Estudos Curriculares*. 2: 151-188.

- Dominicé, Pierre. (1990) *L'histoire de vie comme processus de formation*. Paris: Éditions L'Harmattan.
- Estrela, M. T. & Caetano, A. P. (2010). *Ética Profissional Docente – Do pensamento dos professores à sua formação*. Lisboa: Educa.
- Estrela, M. T. (2010). *Profissão docente – Dimensões afetivas e éticas*. Porto: Areal Editores.
- Fabregat, C. H. & Fabregat, M. H. (1989) *Como preparar uma aula de História, coleção Horizontes da Didáctica*. Rio Tinto: Edições ASA.
- Ferrão, L. & Rodrigues. (2000). *M. Formação pedagógica de formadores*. Editora Lidel. Cidade edição.
- Fidel, R. (1992). *The case Study Method: a Case Study*. Englewood, CO. Libraries Unlimited.
- Firth, G. e Pajak, E. F. (1998). *Handbook of Research on School Supervision*. New York: NY: Simon & Schuster Macmillan.
- Freire, Paulo. (1975) *Pedagogia do Oprimido*. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Fusari, J. (2008). *O planejamento do trabalho pedagógico: algumas indagações e tentativas de respostas*. Acedido em 23, Setembro, 2013, em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias>.
- Gadotti, M. (2000). *Perspectivas atuais da Educação. São Paulo em perspectiva*, 14 (2), 03-11.
- García, C. (1999). *Formação de professores: para uma mudança educativa*. Porto: Porto Editora.
- Gómez, G., Flores, J. & Jiménez. E. (1996). *Metodología de la Investigación Cualitativa*. Málaga: Ediciones Aljibe.
- Gómez, G., Flores, J. & Jiménez. E. (1999). *Metodología de la Investigación Cualitativa*. 2ª edição. Málaga: Ediciones Aljibe.
- Karnal, L. (2003). *História na sala de aula – conceitos, práticas e propostas*. São Paulo: Editora Contexto; pág. 23.
- Lambert, D. & Balderstone, D. (2000). *Learning to Teach Geography in the Secondary School*. Routledge Falmer, London.
- Marrou, Henri-Irénée. (1991). *Do conhecimento Histórico. Rei dos Livros*, Lisboa.
- Miranda, G. L. (2002). *Balanços e perspectivas: Ensinar a aprender. Revista Portuguesa de Investigação Educacional*. 1: 99-114.

- Miranda, G.L. (2003). *Manual de psicologia da aprendizagem*. Lisboa: IEPUC/UC.
- Moran, J. M. (2006). *Caminhos para a aprendizagem inovadora* In MORAN, J. M., Masetto, M. T. & Behrens, M. A. *Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica*, 12. ed. São Paulo: Papirus, p. 224.
- Moreira, M. (2004). *As fontes históricas propostas no manual e a construção do conhecimento histórico*. Tese de Mestrado inédita. Braga: Universidade do Minho. Recuperado em 2013, Setembro 05, de <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/2631/1/tese.pdf>
- Morgado, J. (1999). *A Relação Pedagógica. Diferenciação e Inclusão*. Lisboa: Editorial Presença.
- Mussoi, A. B. (2008). A Fotografia como recurso didático no Ensino de Geografia. Disponível em [:http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/785-2.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/785-2.pdf)- Consultado a 22 de Março de 2013.
- Nascimento, C. F. & Carvalho, M. S. (2004). *A Geografia e as Novas Teias da Aranha (Web)*. In Asari, a. Y. Antonello, i. & Tsukamoto, R. Y. *Múltiplas Geografias: ensino-pesquisa-reflexão*. Londrina: Ed. Humanidades, p. 141-160.
- Postic, Marcel. (2007). *A relação pedagógica*. Padrões Culturais, Almargem do Bispo.
- Proença, Maria. (1989a). *Didáctica da História*. Universidade Aberta, Lisboa.
- Proença, Maria. (1989b). *Didáctica da História-textos complementares*. Universidade Aberta, Lisboa.
- Puntel, Geovane Aparecida. (2007). *Os mistérios de ensinar e aprender Geografia*. In: CASTRO GIOVANNI.
- Quivy & Campenhout (1992). *Manual de investigação em Ciências Sociais*. Gradive.
- Ribeiro, L. (1997). *Avaliação da Aprendizagem*. Lisboa: Texto Editora
- Ribeiro, L. (1999). *Tipos de Avaliação. Avaliação da Aprendizagem*. Lisboa: Texto Editora.
- Roldão, M. C. (2008). *Gestão do Currículo e Avaliação de Competências. As questões dos professores (5ª Edição)*. Lisboa: Editorial Presença.

- Schnell, R. (n.d.). *O Uso da Fotografia em sala de aula – Palmeira: o espaço urbano, económico e sociabilidade – a fotografia como fonte para a história – 1905 a 1970*. Consultado a 12 de Outubro de 2013 em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/5-4.pdf>.
- Silva, O. A. (2004). *Geografia: Metodologia e Técnicas de Ensino*. Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana, pp.64-68.
- Sousa, Alberto (2005). *Investigação em educação*. Lisboa: Horizontes.
- Stake, R. (1988). Case study methods in educational research: Seeking sweet water. In R. M. Jaeger (Ed.), *Complementary methods for research in education*, Washington, DC: AERA.
- Straforini, R. (2004). *Ensinar geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais* (Vol. 255). São Paulo: Annablume.
- UPT (2012/13). *Ficha de Unidade Curricular de Didática*.
- UPT (2012/13). *Ficha de Unidade Curricular de Prática Pedagógica*.
- Vieira, C. E. & Sá, M. G.(2007). *De Recursos Didáticos: do quadro-negro ao projetor, o que muda?* In. Passini, E. Y. *Prática de Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado*. São Paulo: Contexto, p.101-116.
- Vieira, Helena. (2000). *Comunicação na sala de aula*. Lisboa: Presença.
- Vieira, R. Metodologias de ensino utilizadas nas aulas de geografia.
Acedido em
<http://www.ufpel.edu.br/fae/dialogoscompaulofreire/METODOLOGIAS%20DE%20ENSINO%20UTILIZADAS%20NAS%20AULAS%20DE%20GEOGRAFIA.pdf>. Consultado a 28 de Abril de 2013.
- Weisy, Telma & Sanchez, Ana. (2006). *O diálogo entre o ensino e aprendizagem* (2ª ed.). São Paulo: Editora Ática.
- Yin, R. K. (1994). *Case Study Research: Design and Methods*. 2ª edição. Thousand Oaks, CA: SAGE, Publications.
- Zabalza, M. (2000). *Planificação e desenvolvimento curricular na escola*. Rio Tinto, Portugal: ASA.
- Zabalza, M. A. (2001). *Planificação e Desenvolvimento Curricular na Escola* (6ª Edição). Porto: Edições Asa.

Webgrafia

<http://www.mun-trofa.pt/>, retirado em 28-04-13.

<https://www.google.com/webhp?hl=ptBR&tab=mw#fp=ece792c180c8f8f0&hl=ptBR&nfpr=1&q=Vieira%2C+R.+METODOLOGIAS+DE+ENSINO+UTILIZADAS+NAS+AULAS+DE+GEOGRAFIA>, retirado em 28-04-13.

Anexo 1 - Plano da 1ª aula de Geografia 11º ano

Disciplina: Geografia A

Ano: 11º Turma: B

Unidade 1.1- A diversidade dos modos de transporte e a desigualdade espacial das redes.

Subtema: - Tráfego interno e externo de pessoas e mercadorias.

- Transporte multimodal

N.º de blocos (60') previstos: 1

LIÇÕES N.º

DATAS: 08 de Abril de 2013

Professor observado: José Luís Oliveira

Professor Cooperante: Mónica Costeira

Conceito-chave e Situação-problema / desafio

Conceito-chave:

Intermodalidade e logística.

Situação-problema/desafio:

“As opções políticas em Portugal têm privilegiado claramente o transporte rodoviário.” Será que esta tem sido a melhor opção para o nosso país?

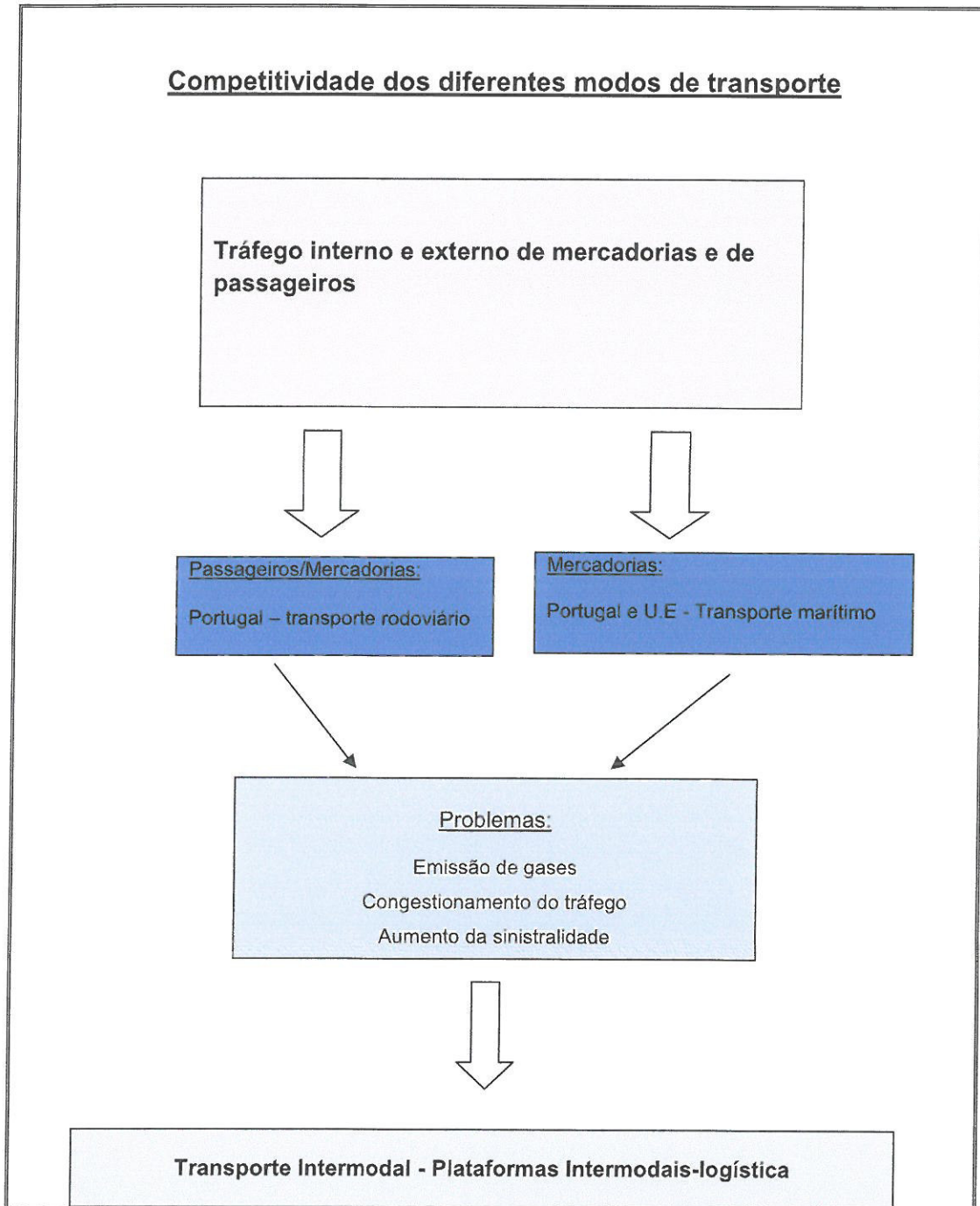
Aprendizagens a desenvolver na aula

- Ler e interpretar representações gráficas.
- Ler e interpretar documentos escritos e iconográficos, problematizando as suas

abordagens.

- Analisar e refletir criticamente acerca das opções da política de transportes do nosso país.

Esquema conceptual para a aula



<p><u>Vantagens:</u></p> <p>Descongestionamento das vias rodoviárias</p> <p>Aumento da segurança</p> <p>Diminuição da poluição</p> <p>Diminuição do consumo de energia</p> <p>Aumento da eficácia, com diminuição dos tempos de deslocação</p>

Informação nova / conteúdos

<p>Ideias prévias dos alunos (avaliação diagnóstica)</p>	<p>Vantagens e desvantagens dos vários tipos de transporte.</p> <p>Aferir as ideias prévias dos alunos através da realização da técnica do ensino “tempestade de ideias” (avaliação diagnóstica)</p>
<p>Conceitos novos</p>	<p>- Transporte Intermodal</p> <p>- Intermodalidade</p> <p>- Interface /Plataforma multimodal</p> <p>- Logística</p>

Objetivos de aprendizagem

<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a distribuição do tráfego interno e externo de passageiros e mercadorias em Portugal; - Caracterizar a distribuição do tráfego interno e externo de passageiros e mercadorias entre Portugal e outros países da UE; - Caracterizar o transporte intermodal ou multimodal - Referir as vantagens do uso do transporte multimodal;

Sequenciação a dar à aula: Experiências de aprendizagem a proporcionar aos alunos / métodos / estratégias

Método Expositivo/Dedutivo:

1. Análise, com recurso ao PowerPoint, de um gráfico sobre tráfego interno de mercadorias e tráfego de passageiros interno e internacional e de um gráfico sobre a comparação do tráfego externo de mercadorias, tanto para Portugal com para a EU.. Esta tarefa decorrerá a partir de um diálogo orientado.
2. Distribuição de um texto sobre o Programa Marco Polo, seguido de leitura e interpretação do mesmo.
3. Visionamento de um pequeno vídeo animado sobre o transporte multimodal, seguido de um questionamento oral.
4. Recurso ao PowerPoint para se discutir os conceitos de transporte intermodal, logística e de plataformas intermodais as vantagens da intermodalidade.
5. Realização de uma ficha formativa e sua respetiva correção.
6. Síntese oral dos assuntos abordados ao longo da aula, a partir da discussão do desafio lançado no início da aula (questão-problema).

Recursos / Fontes

Apresentação em PowerPoint;

Caderno diário/Manual,

Quadro;

Computador;

Videoprojector,

Ficha formativa;

Ficha informativa.

LOPES, A; CARVALHO, M; (2008). Horizontes - Geografia A – 11ºano. Porto: Porto Editora.

- Vídeo animado de Operacion de Transporte Multimodal

<http://www.youtube.com/watch?v=EZmStSieTJE> (consultado em 27 de março de 2013) – vídeo animado de Operacion de Transporte multimodal.

- Doc. 1: “Programa Marco Polo”, adaptado do «regulamento (CE) 1382/2003 do Parlamento Europeu e do conselho de 22 de julho de 2003» Jornal Oficial da U.E, 02/08/2003

- Doc.2 – “Logística – definição e funções”, adaptado de J.E. Coutinho Duarte, Distribuição e logística da União Europeia, 2002.

Avaliação intercalar

Avaliação empírica;

Conhecimento adquirido na aula (feedback);

Domínio das atitudes (empenho e interesse);

Domínio cognitivo na interpretação de gráficos.

Diferenciação pedagógica

Exercício de verificação das aprendizagens: assinalar frases corretas, classificação de frases em verdadeiro ou falso e identificar as vantagens do transporte intermodal. Os exercícios serão distribuídos pelos alunos de acordo com as dificuldades demonstradas pelos mesmos, tendo como objetivo consolidar as competências e os conhecimentos adquiridos e permitir a superação das dificuldades demonstradas individualmente.

Avaliação final

Grelha de observação da sala de aula.
Ficha formativa.
(Questão a colocar no teste de avaliação).

Sumário

O tráfego interno e externo de passageiros e mercadorias.
As vantagens do uso do transporte multimodal;

Anexo 2 - Plano da 2ª aula de Geografia

Disciplina: Geografia

Unidade __- **Rede nacional de transportes marítimos**

Subtema – distribuição espacial das redes de transporte: rede de portos

N.º de blocos (60') previstos: 1

LIÇÕES N.º 2 Ano:11º Turma B

DATAS: 15-04-2013

Professor observado: José Luís Oliveira

Professor Cooperante: Mónica Costeira

Conceito-chave e situação-problema / desafio

Conceito-chave:

Sistema Ro-Ro.

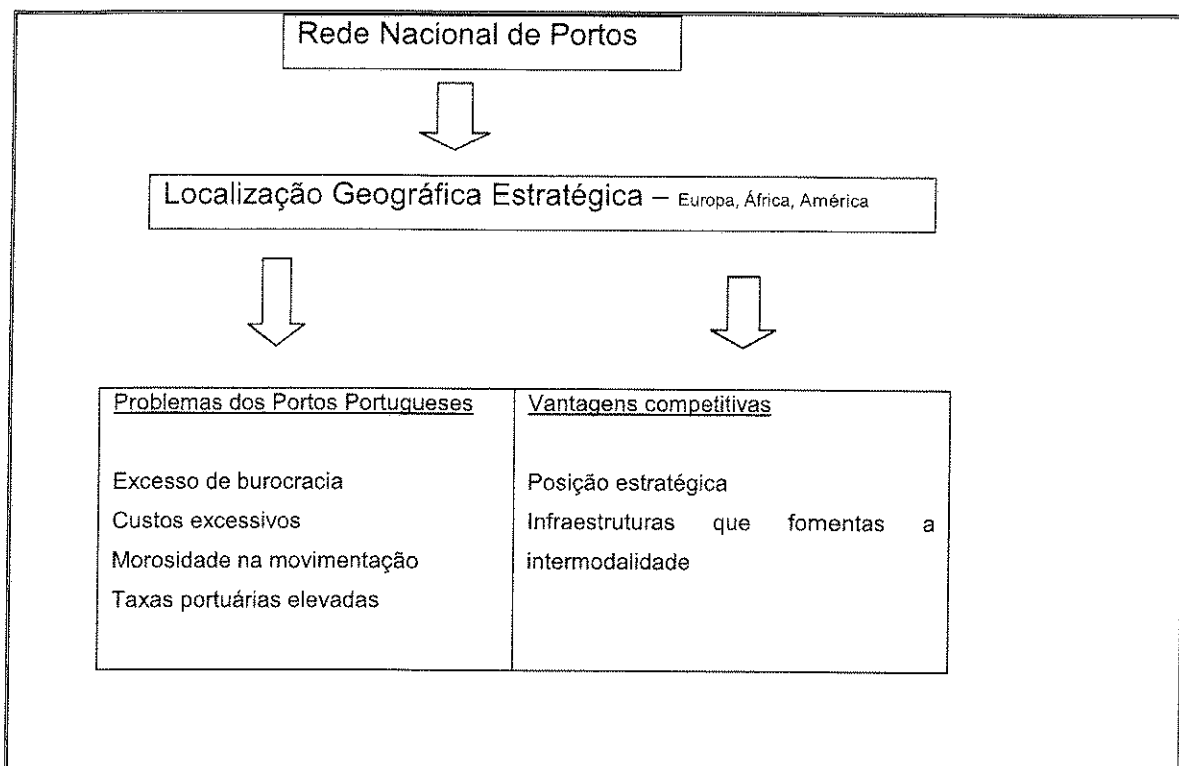
Situação-problema / desafio:

"Como potencializar os portos portugueses no contexto das rotas internacionais do transporte marítimo? "

Aprendizagens a desenvolver na aula

- Ler e interpretar representações gráficas.
- Ler e interpretar documentos escritos e iconográficos, problematizando as suas abordagens.

Esquema conceptual para a aula



Informação nova / conteúdos

<p>Ideias prévias dos alunos (avaliação diagnóstica)</p>	<p>Plataformas logísticas. Aferir as ideias prévias dos alunos através da realização da técnica de ensino “tempestade de ideias” (avaliação diagnóstica)</p>
<p>Conceitos novos</p>	<p>Sistema Ro-Ro; Granéis; Transshipment</p>

Objetivos de aprendizagem

Conhecer a importância do setor marítimo-portuário nas rotas internacionais de transporte de mercadorias.

Identificar os principais portos portugueses.

Compreender os objetivos fundamentais para o sector marítimo portuário

Justificar a transferência modal da rodovia para o transporte ferroviário e marítimo.

Sequenciação a dar à aula: Experiências de aprendizagem a proporcionar aos alunos / métodos / estratégias

Método expositivo/dedutivo:

Exploração de um PowerPoint sobre a rede nacional de portos: identificando os principais portos nacionais e as suas potencialidades; Visualização de um mapa com a localização geográfica dos portos nacionais e o respetivo movimento de mercadorias;

Apresentação e análise de uma tabela com o movimento de mercadorias e um gráfico com o tráfego de passageiros, através da participação oral dos alunos.

Ainda no PowerPoint analisar as vantagens e a potencialidade que os diferentes portos nacionais apresentam na rede transeuropeia de transportes, esta tarefa decorrerá a partir de um diálogo orientado.

Visualização de um pequeno vídeo sobre as suas potencialidades do porto Sines e a visão estratégica para o futuro do porto no processo de internacionalização da economia nacional, seguido de um questionamento oral.

Realização de uma ficha formativa.

Será realizado um debate, onde se procurará responder ao desafio lançado no início da aula - Questão-problema, "Como potencializar os portos portugueses no contexto das rotas internacionais do transporte marítimo?"

Recursos / Fontes

Apresentação em PowerPoint, elaborado pelo professor;

Caderno diário/Manual,

Quadro;

Computador;

Videoprojector,

Ficha formativa;

<http://www.youtube.com/watch?v=8eaEH-klHM0>, consultado em 27 de março de 2013, Porto de Sines

<http://www.youtube.com/watch?v=Rb0fwjWtyPo> – consultado em 27 de março de 2013, Inauguração do novo Cais de Cruzeiros do Porto de Leixões
PowerPoint – Rede Nacional de Portos:

Fig.1 Movimento de mercadorias nos portos comerciais do continente e da Madeira, em 2001, e localização dos portos açorianos.

Quadro 1. Movimento de mercadorias nos portos principais por tipo de carga (total), 2001, Fonte: Estatística dos transportes- 2001, INE, 2003.

Fig.2 Tráfego fluvial de passageiros em Portugal continental, 2001.

Lopes, A; Carvalho, M (2008)

Geografia A – 11ºano, Porto: Porto Editora

Avaliação intercalar

Avaliação empírica;

Conhecimento adquirido na aula (feedback);

Domínio das atitudes (empenho e interesse);

Diferenciação pedagógica

Exercício de verificação das aprendizagens através da análise de um gráfico.
Os exercícios serão distribuídos pelos alunos de acordo com as dificuldades

demonstradas pelos mesmos, tendo como objetivo consolidar as competências e os conhecimentos adquiridos e permitir a superação das dificuldades demonstradas individualmente.

Avaliação final

Grelha de observação da sala de aula
Ficha formativa
(Questão a colocar no teste de avaliação).

Sumário

Os principais portos portugueses.
A importância do sector marítimo-portuário português nas rotas internacionais de transporte de mercadorias.

Anexo 3 - Plano da 1ª aula de História 9º ano

Disciplina: História

Unidade K2- As Transformações do mundo contemporâneo

Subtema- O dinamismo económico dos países capitalistas: EUA.

N.º de blocos (60') previstos: 1 LIÇÕES N.º 1 Ano 9º Turma B

DATAS: 11-04-2013

Professor observado: José Luís Oliveira

Professor Cooperante: Ricardo Ferreira

Conceito-chave e situação-problema / desafio

Conceitos-chave:

Sociedades Multinacionais – Multinacionais, Sociedade de Consumo,

Sociedade de Consumo, Pleno emprego, sociedade de abundância e Qualidade de Vida

Situação-problema /desafio:

“Como os EUA se tornaram a 1ª potência capitalista do mundo? Serão os EUA os polícias do mundo?”

Metas de aprendizagem a desenvolver na aula

Compreensão temporal:

1. O aluno utiliza unidades/convenções de datação para relacionar e problematizar a relevância de personalidades, acontecimentos, processos e interações em diversos tempos.

2.O aluno interpreta cronologias comparadas que sejam significativas para

compreender a história da humanidade, relacionando a história nacional com a história europeia e mundial.

3.O aluno reconhece a complexidade das ideias de mudança e continuidade em história, integrando noções sobre diferentes ritmos de evolução (longa, média e curta duração, evolução e rutura) e múltiplas perspectivas sobre sentidos de mudança (progresso, declínio, ciclo) e permanência (estabilidade, inevitabilidade).

Interpretação de Fontes:

6.O aluno interpreta fontes diversificadas para, com base nelas e em conhecimentos prévios, inferir leituras historicamente válidas e abrangentes sobre o passado.

Compreensão Histórica Contextualizada:

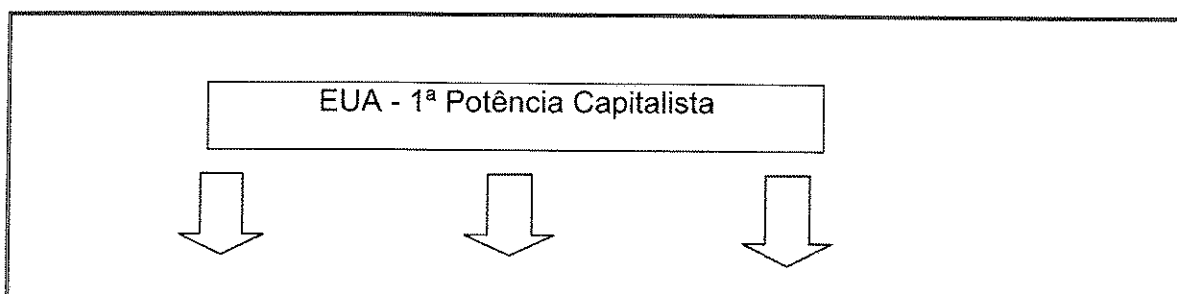
7.O aluno apresenta uma síntese sobre acontecimentos, processos e períodos de diversas sociedades do passado, integrando várias causas (motivações de protagonistas individuais ou coletivos, condicionalismos materiais e humanos) e consequências, em diversas dimensões históricas para relacionar a história nacional, europeia e mundial.

8. O aluno aplica terminologia e conceitos substantivos (essenciais para a compreensão histórica), tornados significativos ao longo da abordagem das temáticas em estudo.

Comunicação em história:

9.O aluno comunica as suas ideias em história, por escrito (em narrativas, relatórios de pesquisa, pequenos ensaios e respostas breves) e oralmente (em debates e diálogos de grande e pequeno grupo).

Esquema conceptual para a aula



Caracterizar o papel hegemônico dos EUA na sua área de influência

Reconhecer o papel líder dos EUA no mundo, no campo político e militar

Relacionar o desenvolvimento econômico, tecnológico e científico com a afirmação da sociedade de consumo/abundância

Analisar as contradições da sociedade americana

Sequencição a dar à aula: Experiências de aprendizagem a proporcionar aos alunos / métodos / estratégias

Método expositivo-dedutivo:

Contextualizar no espaço e no tempo as grandes transformações a nível econômico, social, cultural e tecnológico na segunda metade do século XX – interpretação do mapa e da cronologia da pág. 156 do manual escolar.

Explorar com os alunos o Doc. 4 (pág.159) – “dados gerais sobre os EUA na atualidade”; economia, população, densidade populacional, esperança média de vida, mortalidade e taxa de alfabetização.

De seguida, será analisado e explorado com recurso a debate, um PowerPoint sobre o poderio americano como grande potência econômica: o domínio do comércio mundial, o capitalismo financeiro – sociedades multinacionais, produção industrial e desenvolvimento tecnológico.

Depois, será elaborada no quadro uma síntese com os alunos, sobre o poderio americano e os conceitos de multinacional e sociedade de consumo, os alunos registam no caderno diário.

Analisar os desequilíbrios sociais dos EUA com o recurso ao PowerPoint as intervenções americanas no contexto da guerra fria e na atualidade, será analisado com a participação dos alunos o documento 5 da pág. 159 do manual.

Realização de uma ficha formativa.

Síntese final: diálogo com os alunos sobre a situação/problema colocada no início da aula.

Recursos / Fontes

Caderno diário/Manual;

Quadro;

Computador;

Videoprojector;

Ficha formativa;

Amaral, C; Castro, J; Alves, ; Neves, P (2009)

"Descobrir a História-9ºano." Porto: Porto Editora.

PowerPoint – “As transformações do mundo contemporâneo”, Barreira, Aníbal; Moreira, M; *Rumos da história 9*, Edições Asa;

Crisanto, N; Simões, I; J.Amado; *"Olhar a História 9,"* Porto: Porto Editora

Autoria de Anabela Matias de Magalhães

Avaliação intercalar

Avaliação empírica;

Conhecimento adquirido na aula (feedback);

Domínio das atitudes (empenho e interesse);

Domínio cognitivo na interpretação de gráficos

Diferenciação pedagógica

A ficha formativa contempla exercícios de grau de dificuldade diferenciados de acordo com o nível cognitivo/desempenho dos alunos (consultar anexo).

Avaliação final

Grelha de observação da sala de aula.

Ficha formativa.

(Questão a colocar no teste de avaliação).

Sumário

A hegemonia americana: prosperidade económica, desenvolvimento tecnológico e liderança político-militar.

As contradições sociais nos EUA.

Anexo 4 - Plano 2ª aula de História 9º ano

Disciplina: História

Unidade K2- As Transformações do mundo contemporâneo

Subtema- O dinamismo económico dos países capitalistas: UE.

N.º de blocos (60') previstos: 1 LIÇÃO N.º 2 Ano-9 Turma B DATAS: 18-04-2013

Professor observado: José Luís Oliveira

Professor Cooperante: Ricardo Ferreira

Conceito-chave e situação-problema / desafio

Conceito-chave:

CEE; CECA; União Europeia

Situação-problema / desafio:

“Como nasceu e se expandiu a Comunidade Europeia? Que desafios se colocam ao futuro da Europa?”

Metas de aprendizagem a desenvolver na unidade letiva

Compreensão temporal:

1. O aluno utiliza unidades/convenções de datação para relacionar e problematizar acontecimentos, processos e interações em diversos tempos.

Interpretação de Fontes:

6.O aluno interpreta fontes diversificadas para, com base nelas e em conhecimentos prévios, inferir leituras historicamente válidas e abrangentes sobre o passado.

Compreensão Histórica Contextualizada:

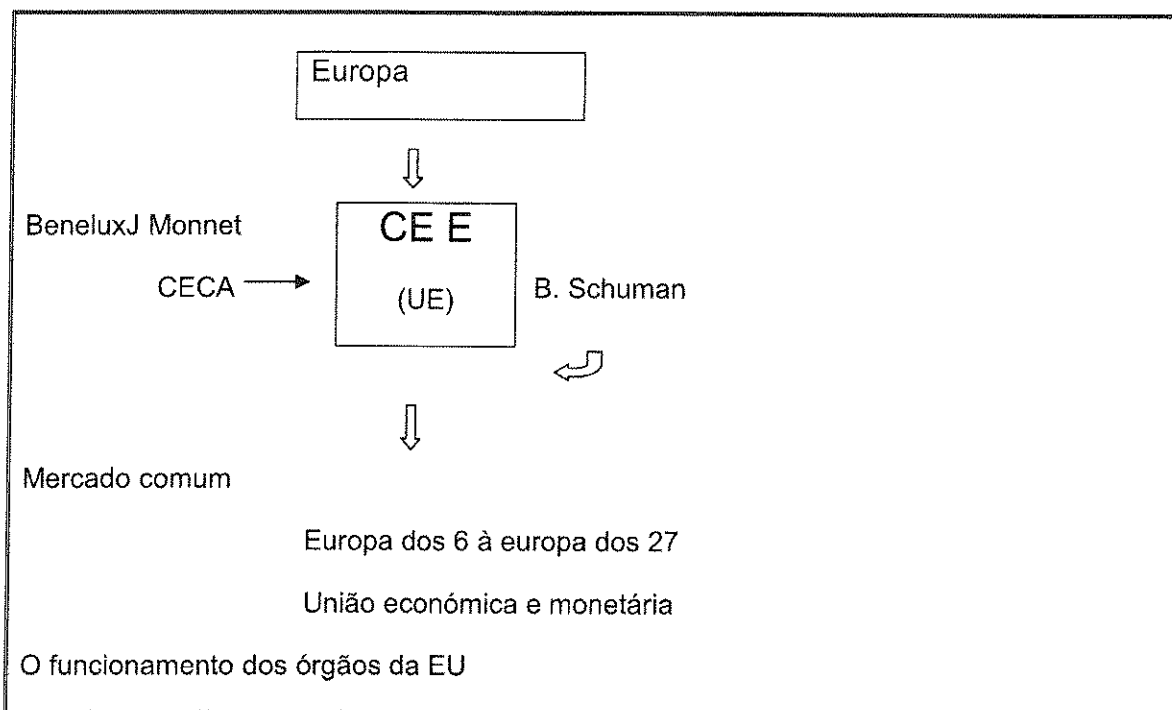
7. O aluno apresenta uma síntese sobre acontecimentos, processos e períodos de diversas sociedades do passado, integrando várias causas (motivações de protagonistas individuais ou coletivos, condicionalismos materiais e humanos) e consequências, em diversas dimensões históricas para relacionar a história nacional, europeia e mundial.

8. O aluno aplica terminologia e conceitos substantivos (essenciais para a compreensão histórica), tornados significativos ao longo da abordagem das temáticas em estudo.

Comunicação em história:

12. O aluno comunica as suas ideias em história, por escrito (em narrativas, relatórios de pesquisa, pequenos ensaios e respostas breves) e oralmente (em debates e diálogos de grande e pequeno grupo).

Esquema conceptual para a unidade letiva



Informação nova / conteúdos

Ideias prévias dos	Europa palco da 2ª guerra mundial (ideias prévias)
---------------------------	----------------------------------------------------

alunos (avaliação diagnóstica)	Consequências da guerra mundial: económicas, sociais e políticas (Guerra Fria) Aferir as ideias prévias dos alunos através da realização da técnica do ensino “tempestade de ideias”(avaliação diagnóstica)
Conceitos novos	Benelux, CECA, CEE, Mercado Comum, União Europeia e União Monetária

Objetivos de aprendizagem

Identificar e localizar momentos importantes da construção europeia.

Conhecer os principais órgãos políticos europeus.

Referir as principais conquistas europeias.

Refletir sobre os desafios que se colocam na atualidade à UE.

Sequenciação a dar à aula: Experiências de aprendizagem a proporcionar aos alunos / métodos / estratégias

Método expositivo-dedutivo:

Aferir as ideias prévias dos alunos através da realização da técnica do ensino “tempestade de ideias” (avaliação diagnóstica) visionando um pequeno vídeo sobre a Europa palco da 2ª guerra mundial e as consequências da guerra mundial: económicas, sociais e políticas (Guerra Fria).

Iniciar com a interpretação de uma cronologia presente no PowerPoint, desde a fundação da CECA até ao Tratado de Lisboa e do mapa Europeu.

De seguida, será visionado um pequeno documentário introdutório sobre o contexto do aparecimento da CEE na Europa do pós-guerra. Após o documentário serão colocadas questões aos alunos sobre o mesmo, nomeadamente acerca das consequências da II Guerra Mundial para os países europeus.

Depois, será analisado um PowerPoint sobre o nascimento da CEE, as personalidades inspiradoras do movimento europeu, os Estados Fundadores e o Tratado de Roma. Novamente será visionado um pequeno documentário sobre os

sucessivos alargamentos da CEE, em que os alunos terão que realizar uma atividade individual; preencher uma tabela e pintar no mapa da Europa as etapas do alargamento da União Europeia.

Exposição do ato único europeu, o tratado de Maastricht e os órgãos políticos e administrativos da União Europeia, com recurso a um PowerPoint.

Depois será visionado um documentário sobre os direitos dos cidadãos europeus e juntamente com os documentos 17 e 18, será analisada com recurso a debate, a importância da integração europeia e os desafios que se colocam ao futuro da mesma.

Seguidamente os alunos irão realizar uma ficha formativa sobre os conteúdos abordados na aula.

Como síntese final: diálogo com os alunos sobre a situação-problema colocada no início da aula.

Recursos / Fontes

Caderno diário/Manual;

Quadro;

Computador;

Videoprojector;

Ficha formativa;

Amaral, C; Castro, J; Alves, B; Neves, P (2009)

"Descobrir a História-9ºano", Porto: Porto Editora.

<http://www.youtube.com/watch?v=SFllgt3JCrE>, consultado em 27 de março de 2013, resumo da União Europeia

<http://www.youtube.com/watch?v=XUIVMniBouc>, consultado em 27 de março de 2013, União Europeia

<http://www.youtube.com/watch?v=VmciFKMNvfc>, consultado em 27 de março de 2013, Cidadania Europeia

PowerPoint – "União Europeia"

Avaliação intercalar

Avaliação empírica;
Conhecimento adquirido na aula (feedback);
Domínio das atitudes (empenho e interesse);

Diferenciação pedagógica

Marcar um trabalho para casa diferenciado, recorrendo ao caderno de exercícios.

Avaliação final

Grelha de observação da sala de aula.
Ficha formativa.
(Questão a colocar no teste de avaliação)

Sumário

O projeto Europeu: da CECA à UE.
Os desafios que se colocam à Europa Unida.

ANEXO 5 - PowerPoint apresentado na 1ª aula de Geografia 11º ano

Lição nº71

8 de Abril de 213

Sumário: O tráfego interno e externo de passageiros e mercadorias.

As vantagens do uso do transporte multimodal.



Situação- problema:

As opções políticas em Portugal têm privilegiado claramente o transporte rodoviário. Será que esta tem sido a melhor opção para o desenvolvimento do país?

PowerPoint apresentado na 1ª aula Geografia

1. A competitividade dos diferentes modos de transporte.

Comparação dos diversos tipos de transportes

1. A competitividade dos diferentes modos de transporte.

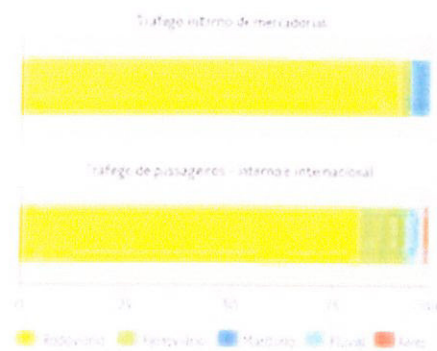


Fig. 1 Estrutura modal do tráfego interno de mercadorias e do tráfego de passageiros em Portugal, 2011.

Como se pode de observar, cada tipo de transporte apresenta vantagens e desvantagens relativamente aos outros, sendo mais utilizado nas situações a que melhor se adequa.

Em Portugal o transporte rodoviário é o mais utilizado no tráfego interno de mercadorias e no tráfego de passageiros.

O tráfego internacional faz-se preferencialmente por terra, destacando-se o transporte rodoviário, seguido, no que diz respeito à frequência, pelo marítimo de curta distância.

PowerPoint apresentado na 1ª aula Geografia (Cont.)

1. A competitividade dos diferentes modos de transporte.

Transporte rodoviário

Modernização do transporte rodoviário:

- Infraestruturas
- Parque automóvel

Diminuição dos custos

Aumento de competitividade

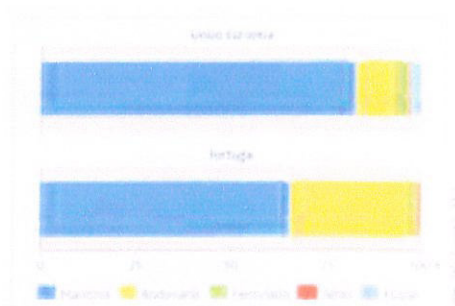
Autoserviço (despejagem)

- Grande flexibilidade, rapidez e comodidade
- Carga Fracção: Carga (migração condutores) em detrimento dos transportes públicos

Conclusão: O sucesso do transporte rodoviário explica-se pela maior flexibilidade de itinerários, que permite a comodidade do transporte porta a porta, e pela maior diversidade de veículos, no que respeita à dimensão e à especialização – adequação à carga e aos espaços em que circulam.



1. A competitividade dos diferentes modos de transporte.



No tráfego externo de mercadorias, tanto para Portugal como para a UE dos Quinze, é o transporte marítimo que ocupa o primeiro lugar.

Fig. 4 Composição do tráfego externo de mercadorias em Portugal em 2009 (IN-UT, 2009)

Modernização das Frotas – rapidez, capacidade de carga

Modernização dos portos marítimos

- Melhor competitividade
- Menor custos



PowerPoint apresentado na 1ª aula Geografia (Cont.)

1. A competitividade dos diferentes modos de transporte

Conclusão

O grande predomínio da utilização do transporte rodoviário acarreta problemas a vários níveis.

- emissão de gases
- congestionamento do tráfego
- Aumento da sinistralidade

Por isso, as opções da política de transportes a nível nacional e comunitário procuram um maior equilíbrio entre os diversos tipos de transportes e uma redução do consumo de energias fósseis.

COMO?



PowerPoint apresentado na 1ª aula Geografia (Cont.)

A competitividade dos diferentes modos de transporte

O transporte intermodal ou multimodal conjugação de vários modos de transporte – assota vantagens e ajuda a ultrapassar desvantagens próprias de cada tipo de transporte, contribuindo para deslocações mais rápidas e mais económicas.

Os custos inerentes à transferência de carga e aos períodos de imobilização dos veículos tendem a diminuir, devido ao investimento em equipamentos de carga e descarga e ao aumento dos níveis de automatização e da eficiência dos serviços das chamadas **plataformas intermodais** – infraestruturas (portos, aeroportos, terminais ferroviários e rodoviários) onde se faz o transporte de um tipo de transporte para outro, com horários compatíveis.



Fig. 1. Conexões de transportes.

1. A competitividade dos diferentes modos de transporte.

O transporte intermodal exige o desenvolvimento de uma logística eficiente que assegure o bom funcionamento dos modos de transporte.

Logística – planeamento e gestão do fluxo de bens, de serviços e de informação correlacionada, entre o local de produção e local de consumo, de modo a satisfazer os requisitos dos consumidores e minimizando os custos ao longo da cadeia de produção, armazenamento, distribuição.

Permite ganhos de

- Tempo
- Eficácia
- Custo
- Segurança
- Ambiente
- Abastecimento Energético

Anexo 6 - PowerPoint apresentado na 2ª aula Geografia 11º ano

Lição nº74

18 de Abril de 213

- **Sumário:** Os principais portos portugueses.

A importância do sector marítimo portuário português nas rotas internacionais de transporte de mercadorias.



Situação-problema:

Como potencializar os portos portugueses no contexto das rotas internacionais de transporte marítimo?

PowerPoint apresentado na 2ª aula Geografia



2. A distribuição espacial das redes de transporte.

REDE NACIONAL DE PORTOS MARÍTIMOS

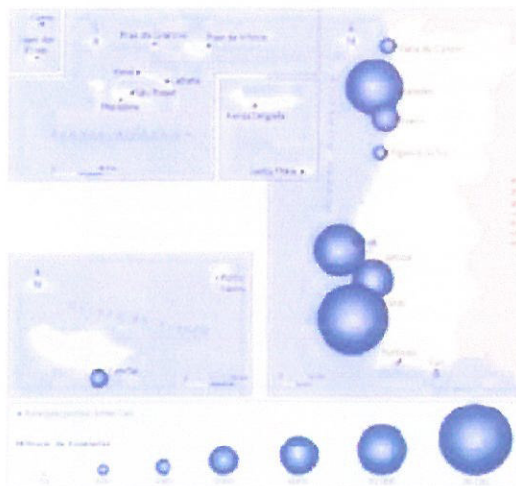


Fig. 1 Movimento de mercadorias nos portos comerciais de Coimbra em 2001. (Adaptado de Portugal, Agência Nacional de Regulação e Supervisão de Energia)

Os principais portos são: o de Lisboa, o de Sines, o de Leixões, o de Setúbal. Outros portos nacionais relativamente importantes são os de Aveiro, Viana do Castelo, Figueira da Foz, Faro, Funchal, Ponta Delgada e Praia da Vitória. O fácil acesso a todos os navios (águas muito profundas e sem entraves à navegação) e a sua posição geográfica quer em relação à Europa, África e América, ou em relação ao Atlântico fizeram de Sines um dos melhores e mais movimentados portos da Europa. Com alto grau de especialização, dispõe de 4 grandes terminais: petroleiro, petroquímico, carvão e de carga geral. É o principal porto nacional em termos de carga movimentada. O porto de Leixões é atualmente terceiro em termos de volume de mercadorias.

PowerPoint apresentado na 2ª aula Geografia (Cont.)

2. A distribuição espacial das redes de transportes.

QUADRO 1

Movimento de mercaderias nos portos principais por tipo de carga (total) – 2007

	Grãos e leguminosas t	Grãos sólidos t	Comestíveis t	Bulk t	Carga Geral t
Lisboa	281.843	1.072.195	2.751.817	136.411	2.151.262
Aveiro	427.007	1.147.644	976	—	268.000
Lisboa	1.728.034	4.054.150	3.742.587	21.775	889.273
Setúbal	—	2.772.651	34.934	468.127	1.770.469
Sines	13.897.640	4.680.034	—	102	25.004

Fonte: Elaboração dos autores com base em dados da ANEP, 2008.

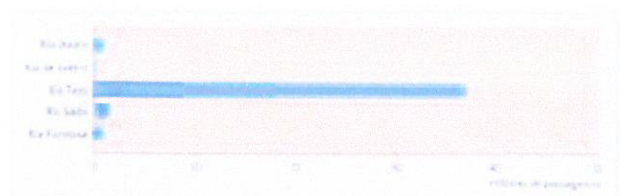


Fig. 2 Volume de mercadorias movimentadas nos portos principais de Portugal em 2007.

3. A rede trans-europeia de transportes

Estão ainda previstas intervenções nos principais portos portugueses com a criação de acessibilidades rodoviárias, com destaque para o porto de Sines como fronteira Atlântica de tráfegos entre a Europa e o resto do mundo, assim como nos principais aeroportos do continente.

Com efeito, a **posição periférica de Portugal** no espaço europeu pode ser uma mais valia na medida da sua centralidade no espaço atlântico como ponto de acesso às rotas dos continentes americano, africano e asiático. Para tal Portugal deve desenvolver as potencialidades do **transporte marítimo**.



PowerPoint apresentado na 2ª aula Geografia (Cont.)

2. A rede trans-europeia de transportes

POTENCIALIDADES DO TRANSPORTE MARÍTIMO

O **porto de Sines** reúne condições para protagonizar o papel estratégico dos portos no processo de internacionalização da economia nacional. Vocacionado para os produtos energéticos, pode reforçar as suas funções na movimentação do carvão, petróleo e seus derivados e no abastecimento do gás natural. A sua localização privilegiada na foz da estância, associada à ausência de obstáculos permanentes ou temporários e à profundidade das suas águas, permitem torná-lo um importante porto de transhipment (transporte de carga/contêineres entre embarcações).



3. A rede trans-europeia de transportes

Beneficiando da inserção numa zona fortemente industrializada e com um importante centro de desenvolvimento da indústria automóvel, o **porto de Setúbal** tem um papel relevante como pólo de movimentação de carga geral e de cargas roll-on/roll-off. É previsível um acréscimo significativo do tráfego de contêineres, sobretudo apoiado no transporte marítimo de curta distância (TMCD) e em complemento com o porto de Lisboa.

roll-on/roll-off – mercadorias que entram ou saem do navio, em contêineres ou não, transportadas por embarcações ro-ro.



PowerPoint apresentado na 2ª aula Geografia (Cont.)

3. A rede trans-europeia de transportes

O **porto de Lisboa** está vocacionado para o movimento de contentores, podendo reforçar a sua qualidade de mercado de grãos alimentares e alimentos frescos, servindo o país e algumas regiões do interior do mesmo.

A situação que a cidade de Lisboa exerce como pólo europeu de turismo confere-lhe um importante papel no que respeita ao movimento de cruzeiros e ao turismo náutico.



3. A rede trans-europeia de transportes

O **porto de Leixões** tem um importante papel no âmbito da carga containerizada, sobretudo nos serviços de curta distância, na distribuição de grãos alimentares e na recepção e movimentação de derivados do petróleo e produtos químicos refinados.



PowerPoint apresentado na 2ª aula Geografia (Cont.)

3. A rede transeuropeia de transportes



3. A rede transeuropeia de transportes

Os **portos do Funchal e de Ponta Delgada**, nas regiões autónomas desempenham também um papel importante enquanto **portos de escala** nas rotas de navegação marítima no oceano Atlântico. O caso do porto da Horta destaca-se como especialmente importante para a navegação de recreio.

Portugal tem uma fachada atlântica com **enormes potencialidades** face à presente saturação das fachadas marítimas de países europeus como a França e os Países Baixos.

Os principais portos nacionais podem transformar-se em **plataforma de redistribuição de mercadorias** e permitir a **redução da dependência dos corredores terrestres** de ligação entre os países membros, numa altura em que crescem os condicionamentos à circulação, devido à saturação dos grandes eixos rodoviários e às regulamentações da união Europeia, cada vez mais restritivas quanto à duração dos períodos de operação na estrada.

PowerPoint apresentado na 2ª aula Geografia (Cont.)

1. A rede transeuropeia de transportes.

Os **portos do Funchal e de Ponta Delgada**, nas regiões autónomas desempenham também um papel importante enquanto **portos de escala** nas rotas de navegação marítima no oceano Atlântico. O caso do porto da Horta destaca-se como especialmente importante para a navegação do rescoio.

Portugal tem uma fachada atlântica com **enormes potencialidades** face à crescente saturação das fealdades marítimas de países europeus como a França e os Países Baixos.

Os principais portos nacionais podem transformar-se em **plataforma de redistribuição de mercadorias** e permitir a **redução da dependência dos corredores terrestres** de ligação entre os países membros, numa altura em que crescem os condicionalismos à circulação, devido à saturação dos grandes eixos rodoviários e às regulamentações da união Europeia, cada vez mais restritivas quanto à duração dos períodos de operação na estrada.

2. A distribuição espacial das redes de transportes.

OS PROBLEMAS DOS PORTOS PORTUGUESES:

- Excesso de burocracia
- custos excessivos da mão-de-obra
- morosidade na movimentação da carga
- custos elevados de estada dos navios no porto

→ Aproveitar as potencialidades da costa nacional como fachada atlântica de entrada na Europa é um objetivo da Política Geral de Transportes. Paralelamente, será necessário:

- desenvolver os serviços TMCD
- desenvolver as infraestruturas logísticas e intermodais nos portos e investir na logística e na distribuição.
- iniciar a exploração terminal de contentores do porto de Sines
- melhorar as infraestruturas e ligações ferroviárias de tráfego de mercadorias
- estimular a complementaridade e a cooperação entre portos, por forma a aumentar a eficiência e atrair carga.

PowerPoint apresentado na 2ª aula Geografia (Cont.)

2. Distribuição espacial das redes de transportes.

Vantagens no TMCD na RTE-T (rotas transeuropeias de

Transportes) – é o único modo de transporte cuja taxa de crescimento se aproxima da do rodoviário.

- revigoração da competitividade económica.
- Contribuição para uma mobilidade sustentável, diminuindo consideravelmente os impactos ambientais e –
- aumentando a preservação dos recursos naturais.
- Redução do congestionamento das estradas.
- Ampliação do sistema de transporte da periferia para o centro da Europa com melhoria das ligações.
- Menor dependência de decisões de países terceiros (como Espanha e França) quanto à realização e às –
- formas de utilização das infraestruturas terrestres.
- Menor dependência de limitações de carácter laboral (exemplo, greve de camionistas).
- Contribuição para o reequilíbrio da distribuição espacial rodoviária na rede.
- Crescimento da quota do modo marítimo no transporte internacional de mercadorias (TIR por via marítima)
- Aumento da segurança (redução da sinistralidade nas estradas)

Cabotagem – navegação junto à costa

Calado máximo da embarcação – distância medida em pés, entre a linha da água e a quilha da embarcação.

TMCD - transporte marítimo de curta distância

Serviço "Ro-Ro" – entrada (Roll-on) e saída (roll-off) de camiões carregados de mercadorias, em navios especializados, pelos quais eles próprios são transportados

Transhipment – transbordo de mercadorias/contentores entre embarcações

Logística – planeamento e gestão do fluxo de bens, de serviços e de informação correlacionada entre o local de produção e local de consumo, de modo a satisfazer os requisitos dos consumidores e minimizando os custos ao longo da cadeia de produção -armazenamento- distribuição

Anexo 7 - PowerPoint apresentado na 1ª aula de História

Lição nº 51

11 de Abril de 2013

Sumário: A hegemonia americana: prosperidade econômica, desenvolvimento tecnológico e liderança político-militar.

- As contradições sociais nos EUA.



Situação-problema:

“ Como os EUA se tornaram a 1ª potência capitalista do mundo? Serão os EUA as potências do mundo?”

PowerPoint apresentado na 1ª aula História

21 06 2013

AS TRANSFORMAÇÕES DO MUNDO CONTEMPORÂNEO

EUA - A GRANDE POTÊNCIA ECONÓMICA DURANTE OS TRINTA GLORIOSOS ANOS - 1945 A 1975

- ▶ Extensas terras férteis para a agricultura, cada vez mais produtiva devido à mecanização, uso de adubos e pesticidas;
- ▶ petróleo muito rico em matérias-primas como minérios e petróleo;
- ▶ grande dimensão comercial, beneficiando uma publicidade cada vez mais agressiva, beneficiando internamente do aumento demográfico, da venda a crédito e a baixos preços; beneficiando externamente das exportações cada vez mais avultadas;

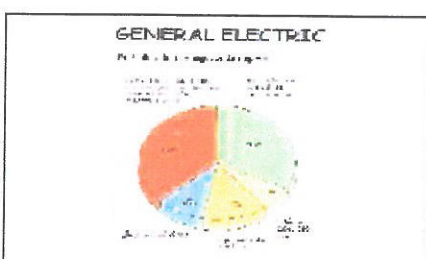
EUA A GRANDE POTÊNCIA ECONÓMICA

- ▶ liderança do ponto de vista científico e tecnológico, aplicada à produção siderúrgica, farmacêutica, têxtil, química, automóvel, aeronáutica, eletrónica, informática, robótica, informática, etc;
- ▶ surgimento das **multinacionais**, grupos de empresas que produzem ou fornecem diversos bens ou serviços (ex. o grupo Rockefeller) e das **multinacionais**, geridas por gestoras especializadas, com filiais por todo o mundo (ex. a General Motors);
- ▶ as EUA eram as grandes credoras do mundo, apoiadas numa moeda forte - o dólar.



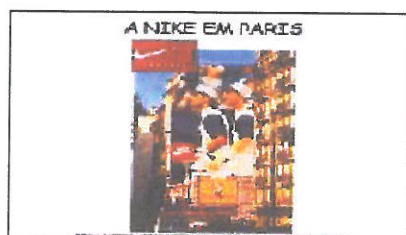
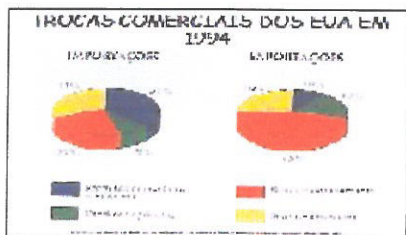
AS MAIORES MULTINACIONAIS DO MUNDO EM 2001 RECURSOS AMERICANOS EM 2001

País	Recursos em 2001	País	Recursos em 2001
Estados Unidos	100,0	Brasil	0,1
China	1,5	Índia	0,1
Países Baixos	1,0	Países Baixos	0,1
Países Baixos	0,8	Países Baixos	0,1
Países Baixos	0,7	Países Baixos	0,1
Países Baixos	0,6	Países Baixos	0,1
Países Baixos	0,5	Países Baixos	0,1
Países Baixos	0,4	Países Baixos	0,1
Países Baixos	0,3	Países Baixos	0,1
Países Baixos	0,2	Países Baixos	0,1
Países Baixos	0,1	Países Baixos	0,1



PowerPoint apresentado na 1ª aula História (Cont.)

21-06-2013



O PODERIO AMERICANO

*A capacidade de produção da indústria americana é o dobro da europeia, cinco vezes a japonesa globalmente, e é quase um terço da produção de todos os países do mundo. Contudo, os EUA possuem 7% da população do globo, e a sua população não atinge os 6% de todos os habitantes do mundo. O motor deste poderio é, em primeiro lugar, a grande companhia americana, a multinacional. Por exemplo, os lucros da General Motors são superiores aos rendimentos de muitos países do mundo.

de setembro, 2002, p. 10, da revista...



Anexo 8 - PowerPoint apresentado na 2ª aula de História

Lição nº53

18 de Abril de 213

- **Sumário:** O projeto Europeu: da CECA à UE.
Os desafios que se colocam à Europa Unida.



Situação-problema:

“Como nasceu e se expandiu a Comunidade Europeia? Que desafios se colocam ao futuro da Europa?”

PowerPoint apresentado na 2ª aula História (Cont.)

18-06-2013



CECA - 1951

- > A Comunidade Económica do Carvão e do Aço, CECA, foi criada graças à acção de dois franceses: Jean Monnet e Robert Schuman.
- > foi criada em 1951, pelo Tratado de Paris,
- > países fundadores: Bélgica, Luxemburgo, Países Baixos, França, Alemanha Federal e Itália;
- > o carvão e o aço passam a circular livremente, ou seja, sem pagarem impostos, entre os países fundadores.

JEAN MONNET - 1888-1979



- > Um dos políticos políticos franceses eo responsável pela criação da CECA;
- > redactor do texto que funda a CECA;
- > primeiro presidente da CECA (1952-1955).

A CRIAÇÃO DA COMUNIDADE ECONÓMICA EUROPEIA

- > O êxito da CECA foi tal que os dirigentes dos países fundadores começaram a pensar em alargar a livre circulação a todos os outros produtos;
- > em 1957, foi assinado o **Tratado de Roma** que altera o nome da instituição de CECA para CEE (Comunidade Económica Europeia) e cria o Euratom (Comunidade Europeia de Energia Atómica);
- > os países mantêm-se os mesmos da formação inicial e a livre circulação alarga-se, pouco a pouco, a todos os produtos.

**TRATADO DE ROMA
25 DE MAIO DE 1957**

- > Artigo 1º - A Comunidade (Económica Europeia) tem por missão promover, pelo estabelecimento dum mercado comum e pela aproximação progressiva das políticas dos Estados-membros, um desenvolvimento harmonioso das actividades económicas no conjunto da Comunidade.

TRATADO DE ROMA - 25 DE MAIO DE 1957

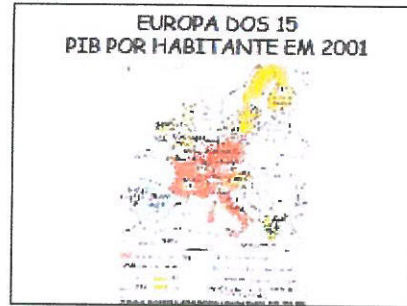
- > Artigo 3º - A acção da Comunidade comporta, nas condições e segundo as prioridades previstas pelo presente tratado:
 - a) a eliminação, entre os Estados-membros, das fronteiras aduaneiras;
 - b) o estabelecimento duma tarifa aduaneira comum e duma política comercial comum em relação a Estados terceiros;
 - c) a abolição, entre os Estados-membros, dos obstáculos à livre circulação de pessoas, serviços e capitais;
 - d) o estabelecimento duma política comum no domínio da agricultura; (...)
 - e) a criação dum Fundo Social Europeu com vista a melhorar as possibilidades de emprego dos trabalhadores e a contribuir para o aumento do seu nível de vida.

PowerPoint apresentado na 2ª aula História (Cont.)

18-06-2013

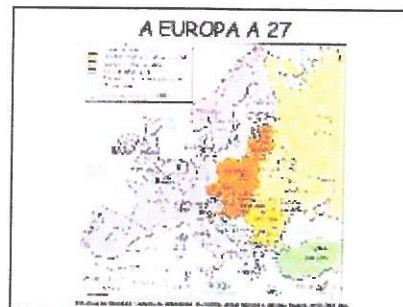
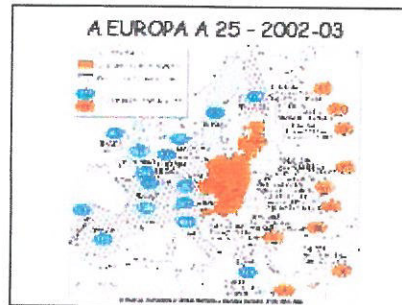
ALARGAMENTOS DA CEE

1º ALARGAMENTO 1973 (9)	3º ALARGAMENTO 1986 (12)
→ Reino Unido, Irlanda e Dinamarca	→ Portugal e Espanha
2º ALARGAMENTO 1981 (10)	4º ALARGAMENTO 1996 (15)
→ Grécia	→ Áustria, Finlândia e Suécia



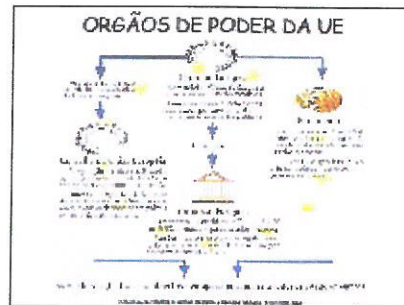
ALARGAMENTOS DA CEE

5º ALARGAMENTO 2004 (25)
→ Polónia, Letónia, Estónia, Lituânia, República Checa, Eslováquia, Eslovénia, Hungria, Chipre e Malta
6º ALARGAMENTO 2007 (27)
→ Bulgária e Roménia



PowerPoint apresentado na 1ª aula História (Cont.)

18-06-2013



- ### A POLÍTICA AGRÍCOLA COMUM
- > A PAC ou Política Agrícola Comum, surgiu em 1962;
 - > visava a livre circulação dos produtos agrícolas;
 - > visava garantir preços mínimos aos agricultores;
 - > para garantir o financiamento destas políticas foi criado o FEOGA (Fundo Europeu de Orientação e Garantia Agrícola);
 - > para garantir uma maior qualificação da mão-de-obra foi criado em 1958 o FSE (Fundo Social Europeu) e em 1975 o FEDER (Fundo Europeu para o Desenvolvimento Regional).



- ### O ACTO ÚNICO EUROPEU
- > O Acto Único Europeu é assinado em 1986 e criou, a partir de 1993, um mercado interno onde passam a circular livremente produtos, pessoas e capitais.

PowerPoint apresentado na 2ª aula História (Cont.)

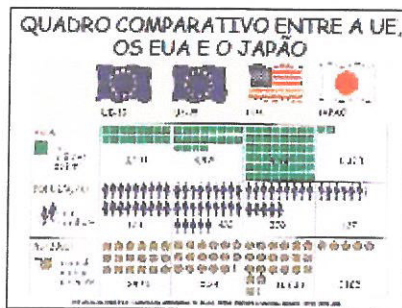
18-06-2013

TRATADO DE MAASTRICHT - 1992

- A Comunidade Económica Europeia passou a chamar-se União Europeia;
- criou uma moeda única, o euro, e um banco Central Europeu; (o euro entrou em vigor em 2002 excepto no Reino Unido, Suécia e Dinamarca);
- estabeleceu um Fundo de Coesão para ajudar os países mais pobres;

TRATADO DE MAASTRICHT - 1992

- promoveu uma cada vez maior cooperação no domínio da justiça e da polícia (direito de asilo, terrorismo, imigração, tráfico de drogas);
- promoveu as bases para uma política de segurança comum;
- criou a cidadania europeia e com ela o direito de voto nas países da Comunidade onde os cidadãos residem; (...)



COMPARAÇÃO ENTRE OS ESTADOS DA UNIÃO EUROPEIA E OUTROS PAÍSES EM 2000

País	População (milhões)	PIB (bilhões de euros)	PIB per capita (euros)	Despesa Militar (bilhões de euros)
Estados Unidos	275	10.000	36.364	300
China	1.200	1.000	833	10
Rússia	145	2.500	17.241	10
Índia	1.000	1.000	1.000	10
Brasil	160	1.000	6.250	10
Países Baixos	16	300	18.750	10
Reino Unido	60	1.000	16.667	10
Itália	58	1.000	17.241	10
França	62	1.000	16.129	10
Alemanha	82	1.000	12.200	10
Espanha	40	1.000	25.000	10
Grécia	11	1.000	90.909	10
Portugal	10	1.000	100.000	10
Irlanda	4	1.000	250.000	10
Polónia	4	1.000	250.000	10
República Checa	4	1.000	250.000	10
Eslováquia	5	1.000	200.000	10
Eslovénia	2	1.000	500.000	10
Hungria	10	1.000	100.000	10
Lituânia	3	1.000	333.333	10
Letónia	1	1.000	1.000.000	10
Estónia	1	1.000	1.000.000	10
Chipre	0,8	1.000	1.250.000	10

QUADROS COMPARATIVOS ENTRE A EU, EUA E JAPÃO

País	População (milhões)	PIB (bilhões de euros)	PIB per capita (euros)	Despesa Militar (bilhões de euros)
Estados Unidos	275	10.000	36.364	300
China	1.200	1.000	833	10
Rússia	145	2.500	17.241	10
Índia	1.000	1.000	1.000	10
Brasil	160	1.000	6.250	10
Países Baixos	16	300	18.750	10
Reino Unido	60	1.000	16.667	10
Itália	58	1.000	17.241	10
França	62	1.000	16.129	10
Alemanha	82	1.000	12.200	10
Espanha	40	1.000	25.000	10
Grécia	11	1.000	90.909	10
Portugal	10	1.000	100.000	10
Irlanda	4	1.000	250.000	10
Polónia	4	1.000	250.000	10
República Checa	4	1.000	250.000	10
Eslováquia	5	1.000	200.000	10
Eslovénia	2	1.000	500.000	10
Hungria	10	1.000	100.000	10
Lituânia	3	1.000	333.333	10
Letónia	1	1.000	1.000.000	10
Estónia	1	1.000	1.000.000	10
Chipre	0,8	1.000	1.250.000	10

HISTÓRIA E GEOGRAFIA

Bernardo, Aníbal, Moreira, Mendes, Rumos da História 9, Edições Asa
 Crisanto, Natércia, Simões, Isabel, Mendes, J. Amado, Gilhar a História 9, Porto Editora

Anexo 9 - Ficha Formativa da 1ª aula de Geografia 11ºano



Ano Letivo 2012-13

GEOGRAFIA A – 11º B

Ficha de Trabalho: Competitividade entre os modos de transporte

Nome _____ Nº _____ Data ____ / ____ / ____

Lê, atentamente, cada questão antes de começares a responder.

1. Assinala a frase que completa de forma correta a seguinte afirmação.

“Atualmente pretende-se incentivar a utilização do comboio devido”:

- a) Às vantagens económicas que oferece no transporte de mercadorias para curtas distâncias.
- b) Ao fraco impacto ambiental que provoca.
- c) Aos baixos custos que exige na construção de infraestruturas.

2. Refere o modo de transporte que utilizarias se pretendesses enviar medicamentos, urgentes, para outro país.

3. Assinala com V as respostas verdadeiras e com F as respostas falsas:

O transporte intermodal caracteriza-se por:

- a) Conjugação vários modos de transporte.
- b) Privilegiar o uso do transporte rodoviário e aéreo.
- c) Contribuir para deslocações mais rápidas e mais dispendiosas.

□ d) Exigir o desenvolvimento de uma logística eficiente que assegure o bom funcionamento das cadeias de transporte.



Fig. 1 Gare do Oriente


4. Indica duas vantagens na utilização do transporte intermodal.

Questão	1.	2.	3.	4.	Total
Cotação	20%	20%	30%	30%	100%

Bom Trabalho!

Professor: José Luís Oliveira

Anexo 10 - Ficha Formativa da 2ª aula de Geografia 11º ano



Ano Letivo 2012-13

GEOGRAFIA A – 11º B

Ficha de trabalho: Rede Nacional de transportes marítimos

Nome _____ Nº ____ Data ____ / ____ / ____

Lê, atentamente, cada questão antes de começares a responder.

Interpreta o gráfico da página 230, figura 25 – Tipo de carga nos principais portos portugueses.

1 - Por ordem decrescente, indique portos marítimos em que predominam o movimento de granéis líquidos.

2 - Indique o porto marítimo que movimenta os cinco tipos de carga e o que menos tipo de carga movimenta.

3 - Refere o porto em que predomina a movimentação de carga contentorizada. Justifica a tua resposta.

Questão	1.	2.	3.	Total
Cotação	30%	30%	40%	100%

Bom Trabalho! José Luís Oliveira

Anexo 11 - Ficha Formativa da 1ª aula de História 9º ano



Ano Letivo 2012-13

História – 9º B

Ficha de Trabalho: O dinamismo económico dos países capitalistas: EUA

Nome _____ Nº _____ Data ____ / ____ / ____

Lê, atentamente, cada questão antes de começares a responder.

Analise os documentos 3 e 5, página 159 do manual.

1 – Quais as regiões em que os EUA mais investiram? Porquê? (Doc. 3)

2 – Justifica a ausência de investimentos americanos na URSS. (Doc. 3)

3 – Em que contexto internacional se justifica as situações retratadas nas imagens A e C? (Doc. 5)

4. O que mudou em relação à situação retratada na imagem B? (Doc.5)

Questão	1.	2.	3.	4.	Total
Cotação	20%	20%	30%	30%	100%

Bom Trabalho!

Anexo 12 - Ficha Formativa da 2ª aula de História 9º ano



Ano Letivo 2012-13

História – 9º B

Ficha de trabalho: O dinamismo económico dos países capitalistas: UE.

Nome _____ Nº _____ Data ____ / ____ / ____

Lê, atentamente, cada questão antes de começares a responder.

1. Indica o nome da instituição que esteve na origem da CEE.

2. Assinala as respostas Verdadeiras e Falsas:

- A) ___ As pessoas podem circular livremente no espaço comunitário.
- B) ___ O fim das barreiras alfandegárias entre os países da CEE aconteceu com o Tratado de Roma.
- C) ___ A circulação de produtos e de capitais entre os países da CEE foi regulamentada no Tratado de Paris 1973
- D) ___ A cidadania europeia ficou estabelecida no Tratado de Maastricht.
- E) ___ A União Monetária é um projeto europeu que permite aos Estados ter uma moeda comum.

3. O ano de **2002** marca uma fase muito importante da União Europeia e que teve reflexos na vida de todos. Indica o que aconteceu nesse ano.

4. Preenche o quadro com as principais **Instituições da União Europeia**.

Órgão	Localização	Função
Comissão Europeia		

Questão	1.	2.	3.	4.	Total
Cotação	20%	20%	30%	30%	100%

Bom Trabalho!

Professor: José Luís Oliveira

Anexo 13 – Ficha de Trabalho: O dinamismo económico dos países capitalistas: UE.

Ano Letivo 2012-13

História – 9º B

Ficha de Trabalho: O dinamismo económico dos países capitalistas: UE.

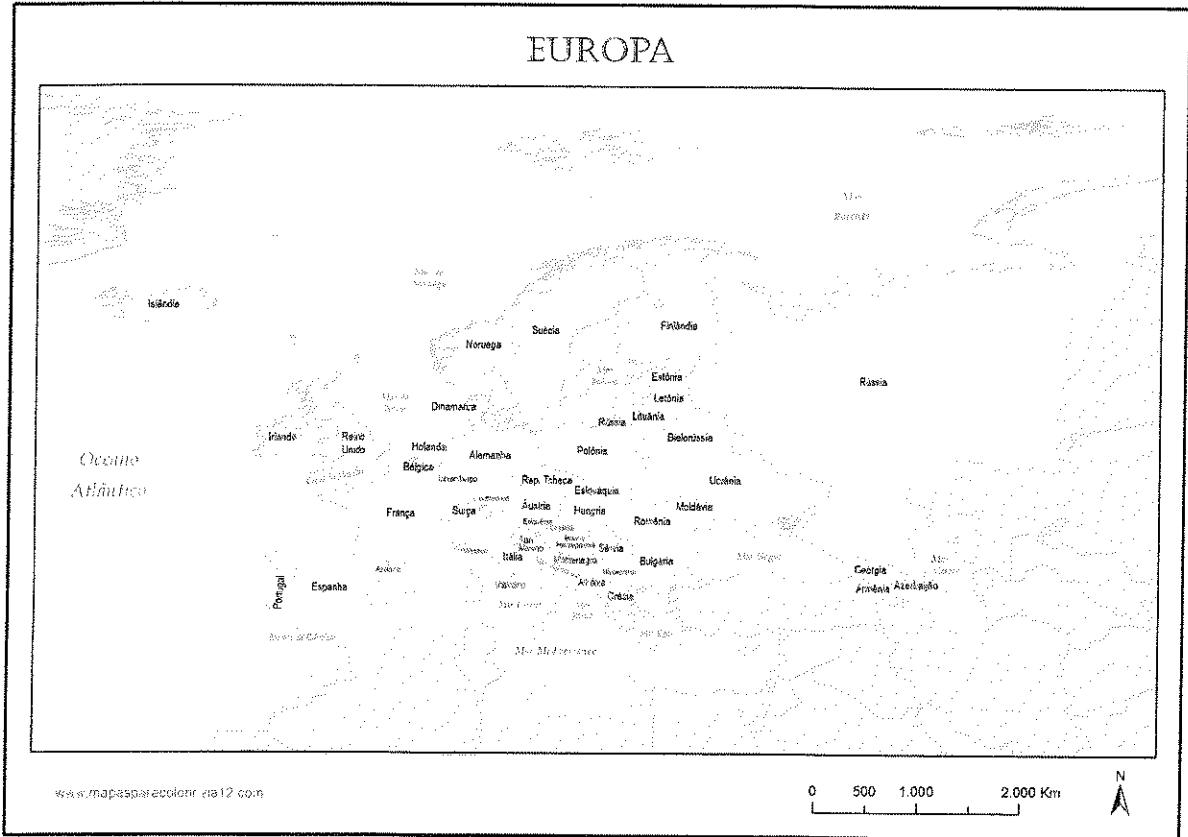
Nome _____ Nº _____ Data ____ / ____ / ____

Visionamento de um filme sobre as etapas do alargamento da União Europeia (CEE).

1. Preenche o seguinte quadro.

Fundação <small>(1º Alargamento)</small>	1957	
2º Alargamento	1973	
3º Alargamento	1981	
4º Alargamento	1986	
5º Alargamento	1990	
6º Alargamento	1995	
7º Alargamento	2004	
8º Alargamento	2007	

2 – Pinta os estados membros da mesma cor, agrupando-os em função das etapas do alargamento da União Europeia.



1 – Malta 2- Chipre

Expansão da União Européia

Pinte o mapa abaixo de acordo com a legenda:

Ano de ingresso no bloco

- 1957 - Bélgica, França, Alemanha, Itália, Luxemburgo e Holanda
- 1973 - Dinamarca, Irlanda, Reino Unido
- 1981 - Grécia
- 1986 - Portugal e Espanha
- 1995 - Áustria, Finlândia e Suécia
- 2004 - Chipre, República Theca, Estônia, Hungria, Letônia, Lituânia, Malta, Polônia, Eslováquia e Eslovênia.
- 2007 - Bulgária e Romênia

Anexo 14 - Critérios específicos de classificação da ficha formativa da 1ª aula de Geografia 11º ano

<p style="text-align: center;">Colégio da Trofa</p> <p style="text-align: center;">Ano Letivo 2012-13</p> <p style="text-align: center;">GEOGRAFIA A – 11º C</p> <p style="text-align: center;">Ficha de Trabalho: Competitividade entre os modos de transporte</p>

Critérios de Correção

1. Deverá ser assinalada a seguinte opção:

b) No fraco impacte ambiental que provoca.

2. A resposta deve referir o modo aéreo.

3. Deve referir como respostas verdadeiras; A) Conjugação de vários modos de transporte; B)

Associar vantagens e ajudar a ultrapassar desvantagens próprias de cada tipo de transporte; D) Exigir o desenvolvimento de uma logística eficiente que assegure o bom funcionamento das cadeias de transporte, como Falsa deve referir; C) Não contribuir para deslocações mais rápidas e mais económicas.

4. A resposta deve referir duas vantagens de entre as seguintes, ou, outras consideradas relevantes: redução do consumo energético; redução da poluição atmosférica com origem nas emissões de gases estufa e outros emitidos pelos veículos; descongestionamento das vias rodoviárias; redução do impacto ambiental negativo; diminuição do custo e do tempo de deslocação;

Critério específicos de classificação da ficha formativa de Geografia 11ºano

Questão	Critérios
1.	20%- b) No fraco impacte ambiental que provoca. 0%- Não responde ou não vai ao encontro do que foi pedido
2.	20%- A resposta deve referir o modo aéreo. 0%- Não responde ou não vai ao encontro do que foi pedido
3.	30%- A resposta deve referir como Verdadeiras: A) Conjuguar vários modos de transporte. B) Associar vantagens e ajudar a ultrapassar desvantagens próprias de cada tipo de transporte. D) Exigir o desenvolvimento de uma logística eficiente que assegure o bom funcionamento das cadeias de transporte. Como Falsa a resposta C) Não contribuir para deslocações mais rápidas e mais económicas. 22,5%- se responder acertado a três alíneas. 15%- se responder acertado a duas alíneas. 7,5%- Se responder acertado a uma só alínea. 0%- Não responde ou não vai ao encontro do que foi pedido

Anexo 15 - Critérios específicos de classificação da Ficha Formativa da 2ª aula de Geografia 11º ano

<p style="text-align: center;">Colégio da Trofa</p> <p style="text-align: center;">Ano Letivo 2012-13</p> <p style="text-align: center;">GEOGRAFIA A – 11º B</p> <p style="text-align: center;">Ficha de Trabalho: REDE NACIONAL DE TRANSPORTES MARÍTIMOS</p>

Critérios de Correção

1. A resposta deve referir por esta ordem:

Porto de Sines; porto de Leixões; porto de Setúbal; porto de Aveiro e porto de Lisboa.

2. A resposta deve referir:

O porto marítimo que movimenta os cinco tipos de carga: Porto de Setúbal

O porto marítimo que menos tipo de carga movimenta: porto de Aveiro

3. A resposta deve referir: O porto de Lisboa tem como domínio a movimentação de carga contentorizada.

Justifica-se pela centralidade e acessibilidade, tendo em conta a área populacional que influencia para a distribuição.

Critério específicos de classificação da ficha formativa de Geografia 11ºano

Questão	Critérios
1.	<p>30%- A resposta deve referir por esta ordem: Porto de Sines; porto de Leixões; porto de Setúbal; porto de Aveiro e porto de Lisboa.</p> <p>0%- Não responde ou não vai ao encontro do que foi pedido</p>
2.	<p>30%- A resposta deve referir:</p> <p>O porto marítimo que movimenta os cinco tipos de carga: Porto de setúbal</p> <p>O porto marítimo que menos tipo de carga movimenta: porto de Aveiro</p> <p>15%- Refere só o porto que movimenta os cinco tipos de carga ou o que menos tipo de carga movimenta.</p> <p>0%- Não responde ou não vai ao encontro do que foi pedido</p>
3.	<p>40%- A resposta deve referir: O porto de Lisboa tem como predomínio a movimentação de carga contentorizada.</p> <p>Justifica-se pela centralidade e acessibilidade, tendo em conta a área populacional que influencia para a distribuição</p> <p>20%- refere só o Porto de Lisboa e não justifica.</p> <p>0%- Não responde ou não vai ao encontro do que foi pedido</p>

Nota: Além destas ponderações haverá um desconto de 10% para erros ortográficos e más construções frásicas

Professor: José Luís Oliveira

Anexo 16 - Critérios específicos de classificação da ficha formativa da 1ª aula de História 9º ano

<p style="text-align: center;">Colégio da Trofa</p> <p style="text-align: center;">Ano Letivo 2012-13</p> <p style="text-align: center;">História – 9º C</p> <p style="text-align: center;">Ficha de Trabalho: O dinamismo económico nos países capitalistas: E.U.A</p>

Critérios de Correção

1. A resposta deve referir Europa Ocidental, Japão e Austrália, por serem do bloco capitalista.
2. A resposta deve referir a divisão no bloco socialista dos países de Leste liderados pela URSS e no bloco capitalista liderado pelos EUA, Europa Ocidental e o Japão.
3. A resposta deve referir a intervenção militar no Vietname para proteger os seus interesses e libertar os povos de opressão e que são vítimas de pressões exteriores
4. A resposta deve referir a intervenção militar de ajuda humanitária na Somália.

Critério específicos de classificação da ficha formativa de História 9ºano

Questão	Critérios
1.	20%-A resposta deve referir Europa Ocidental, Japão e Austrália, por serem do bloco capitalista.

	0%- Não responde ou não vai ao encontro do que foi pedido
2.	20%-A resposta deve referir a divisão no bloco socialista dos países de Leste liderados pela URSS e no bloco capitalista liderado pelos EUA, Europa Ocidental e o Japão. 0%- Não responde ou não vai ao encontro do que foi pedido
3.	30%-A resposta deve referir a intervenção militar no Vietname para proteger os seus interesses e libertar os povos de opressão e que são vítimas de pressões exteriores 0%- Não responde ou não vai ao encontro do que foi pedido
4.	30%- A resposta deve referir a intervenção militar de ajuda humanitária na Somália. 0%- Não responde ou não vai ao encontro do que foi pedido

Nota: Além destas ponderações haverá um desconto de 10% para erros ortográficos e más construções frásicas

Professor: José Luís Oliveira

Anexo 17 - Critérios específicos de classificação da ficha formativa da 2ª aula de História 9º ano

<p style="text-align: center;">Colégio da Trofa</p> <p style="text-align: center;">Ano Letivo 2012-13</p> <p style="text-align: center;">História – 9º C</p> <p style="text-align: center;">Ficha de Trabalho: O dinamismo económico dos países capitalistas: UE.</p>

Critérios de Correção

1. A resposta deve referir a CECA – Tratado de Paris 1951
2. Deve referir como respostas verdadeiras A) As pessoas podem circular livremente no espaço comunitário. D) A cidadania europeia ficou estabelecida no tratado de Maastricht. E) A união monetária é um projeto europeu que permite aos Estados ter uma moeda comum.

Referir como respostas falsas B) O fim das barreiras alfandegárias entre os países da CEE aconteceu com o tratado de Roma. C) A circulação de produtos e capitais entre os países da CEE foi regulamentada no tratado de Paris em 1973.
3. A resposta deve referir a entrada em vigor da moeda única o Euro.
4. A resposta deve referir A Comissão Europeia com sede em Bruxelas tem como função propor leis para a política dos vários sectores; Conselho de Ministros com sede em Bruxelas tem como função decidir sobre as leis comunitárias; Parlamento Europeu com sede em Bruxelas/Estrasburgo tem como função a elaboração de pareceres sobre as propostas de lei da Comissão Europeia; o Tribunal Europeu com sede no Luxemburgo tem como função julgar casos de litígio entre os Estados-membros.

Critério específicos de classificação da ficha formativa de Geografia 11ºano

Questão	Critérios
1.	20% - Referir como verdadeiras A) D) E) como falsas B)C) 4% - Cada alínea correta. 0%- Não responde ou não vai ao encontro do que foi pedido
2.	20%- Deve referir como respostas verdadeiras A) As pessoas podem circular livremente no espaço comunitário. D) A cidadania europeia ficou estabelecida no tratado de Maastricht. E) A união monetária é um projeto europeu que permite aos Estados ter uma moeda comum. Referir como respostas falsas B) O fim das barreiras alfandegárias entre os países da CEE aconteceu com o tratado de Roma. C) A circulação de produtos e capitais entre os países da CEE foi regulamentada no tratado de Paris em 1973. 4% - Cada alínea correta. 0%- Não responde ou não vai ao encontro do que foi pedido
3.	30%- A resposta deve referir a entrada em vigor da moeda única o Euro. 0%- Não responde ou não vai ao encontro do que foi pedido
4.	30%- A resposta deve referir A Comissão Europeia com sede em Bruxelas tem como função propor leis para a política dos vários sectores; Conselho de Ministros com sede em Bruxelas tem como função decidir sobre as leis comunitárias; Parlamento Europeu com sede em Bruxelas/Estrasburgo tem como função a elaboração de pareceres sobre as propostas de lei da Comissão europeia; o Tribunal europeu com sede no Luxemburgo tem como função julgar casos de litígio entre os Estados-membros. 7,5%- Responde só a um dos órgãos da União Europeia corretamente. 0%- Não responde ou não vai ao encontro do que foi pedido.

Nota: Além destas ponderações haverá um desconto de 10% para erros ortográficos e más construções frásicas

Anexo 18 - Grelha de avaliação da ficha formativa da 1ª aula Geografia 11º ano

Questões	1	2	3	4	Total
Aluno/Cotações	20%	20%	30%	30%	100%
1	20%	20%	30%	30%	100%
2	20%	20%	30%	30%	100%
3	20%	20%	30%	30%	100%
4	20%	20%	30%	30%	100%
5	20%	20%	30%	30%	100%
6	20%	20%	30%	30%	100%
7	20%	20%	30%	30%	100%
8	20%	20%	30%	30%	100%
9	20%	20%	30%	30%	100%
10	20%	20%	30%	15%	85%
11	20%	20%	15%	30%	85%
12	20%	20%	30%	30%	100%
13	20%	20%	30%	30%	100%
14	20%	20%	30%	15%	85%
15	20%	20%	30%	30%	100%
16	20%	20%	30%	30%	100%
17	20%	20%	30%	30%	100%
18	20%	20%	30%	30%	100%
19	20%	20%	30%	30%	100%
Média por questão e do total	20%	20%	29,21%	28,42%	97,6%

Anexo 19 - Grelha de avaliação da ficha formativa da 2ª aula Geografia 11º ano

Questões	1	2	3	Total
Aluno/Cotações	30%	30%	40%	100%
1	30%	30%	40%	100%
2	30%	30%	40%	100%
3	30%	30%	40%	100%
4	30%	30%	40%	100%
5	30%	30%	20%	80%
6	30%	30%	40%	100%
7	30%	30%	40%	100%
8	30%	30%	20%	80%
9	30%	30%	40%	100%
10	30%	30%	40%	100%
11	30%	30%	40%	100%
12	30%	30%	40%	100%
13	30%	30%	40%	100%
14	30%	30%	40%	100%
15	30%	30%	40%	100%
16	30%	30%	20%	80%
17	30%	30%	20%	80%
18	30%	30%	40%	100%
19	30%	30%	40%	100%
Média Total				95,8%

Anexo 20 - Grelha de avaliação da ficha formativa da 1ª aula de História 9º ano

Aluno/Cotações	20%	20%	30%	30%	100%
1	20%	20%	30%	30%	100%
2	20%	20%	30%	30%	100%
3	20%	0%	30%	30%	80%
4	20%	20%	30%	30%	100%
5	20%	20%	30%	30%	100%
6	20%	20%	30%	30%	100%
7	20%	0%	30%	30%	80%
8	20%	20%	30%	30%	100%
9	20%	20%	30%	30%	100%
10	20%	20%	30%	30%	100%
11	20%	20%	30%	30%	100%
12	20%	20%	30%	30%	100%
13	20%	20%	30%	30%	100%
14	20%	20%	30%	30%	100%
15	20%	20%	30%	30%	100%
16	20%	20%	30%	30%	100%
17	20%	20%	30%	30%	100%
Média por questão /total	100%	100%	100%	100%	97,6%

Anexo 21 - Grelha de Avaliação da ficha formativa da 2ª aula de História 9º ano

Aluno/Cotações	20%	20%	30%	30%	100%
1	20%	20%	30%	30%	100%
2	20%	20%	30%	30%	100%
3	20%	20%	30%	30%	100%
4	20%	20%	30%	22,5%	92,5%
5	20%	20%	30%	30%	100%
6	20%	20%	30%	30%	100%
7	20%	20%	30%	22,5%	92,5%
8	20%	20%	30%	30%	100%
9	20%	20%	30%	30%	100%
10	20%	20%	30%	30%	100%
11	16%	20%	30%	30%	96%
12	20%	20%	30%	30%	100%
13	20%	20%	30%	30%	100%
14	20%	20%	30%	30%	100%
15	20%	20%	30%	30%	100%
16	20%	20%	30%	30%	100%
17	20%	20%	30%	30%	100%
Média por questão e total					97,7%

Anexo 22 - Grelha de observação de sala de aula Geografia 1ª aula

Data:15-04-2013	Indicadores comportamentais e atitudinais				
NOMES DOS ALUNOS	Pontualidade/As suidade	Apresentação e conservação do material	Respeito pelo professor e pelos colegas	Adequação da participação	Nível globa l
	1,2,3,4,5	1,2,3,4,5	1,2,3,4,5	1,2,3,4,5	
1.	5	4	5	5	Bom
2.	5	5	5	4	Bom
3.	5	5	5	4	Bom
4.	5	5	5	5	Bom
5.	5	5	5	5	Bom
6.	5	5	5	5	Bom
7.	4	4	5	4	Suficiente
8.	4	4	5	4	Suficiente
9.	5	5	5	5	Bom
10.	5	4	5	5	Bom
11.	5	5	5	5	Bom
12.	5	5	5	5	Bom
13.	5	5	5	5	Bom
14.	5	4	5	5	Bom
15.	5	5	5	5	Bom
16.	5	5	5	5	Bom
17.	5	5	5	5	Bom
18.	5	5	5	5	Bom
19.	5	5	5	5	Bom

**Anexo 23 - Grelha de observação da sala de aula de Geografia 11º ano -
2ª aula**

Data: 15-04-2013	Indicadores comportamentais e atitudinais				
NOMES DOS ALUNOS	Pontualidade/Assiduidade	Apresentação e conservação do material	Respeito pelo professor e pelos colegas	Adequação da participação	Nível global
	1,2,3,4,5	1,2,3,4,5	1,2,3,4,5	1,2,3,4,5	
1.	5	4	5	5	Bom
2.	5	5	5	4	Bom
3.	5	5	5	4	Bom
4.	5	5	5	5	Bom
5.	5	5	5	5	Bom
6.	5	5	5	5	Bom
7.	4	4	5	4	Suficiente
8.	4	4	5	4	Suficiente
9.	5	5	5	5	Bom
10.	5	4	5	5	Bom
11.	5	5	5	5	Bom
12.	5	5	5	5	Bom
13.	5	5	5	5	Bom
14.	5	4	5	5	Bom
15.	5	5	5	5	Bom
16.	5	5	5	5	Bom
17.	5	5	5	5	Bom
18.	5	5	5	5	Bom
19.	5	5	5	5	Bom

Anexo 24 - Grelha de observação da sala de aula de História 9º ano 1ª aula

Data: 15-04-2013	Indicadores comportamentais e atitudinais				
NOMES DOS ALUNOS	Pontualdade/Assiduidade	Apresentação e conservação do material	Respeito pelo professor e pelos colegas	Adequação da participação	Nível global
	1,2,3,4,5	1,2,3,4,5	1,2,3,4,5	1,2,3,4,5	
1.	5	4	5	5	Bom
2.	5	4	5	5	Bom
3.	5	5	5	4	Bom
4.	5	4	5	5	Bom
5.	5	5	5	5	Bom
6.	5	5	5	5	Bom
7.	5	4	5	4	Suficiente
8.	4	4	5	4	Suficiente
9.	5	5	5	5	Bom
10.	5	4	5	5	Bom
11.	5	5	5	5	Bom
12.	5	5	5	5	Bom
13.	5	5	5	5	Bom
14.	5	4	5	5	Bom
15.	5	5	5	5	Bom
16.	5	5	5	5	Bom
17.	5	5	5	5	Bom

Anexo 25 - Grelha de observação da sala de aula de História 9º ano 2ª aula

Data: 15-04-2013	Indicadores comportamentais e atitudinais				
NOMES DOS ALUNOS	Pontualidade/Assiduidade	Apresentação e conservação do material	Respeito pelo professor e pelos colegas	Adequação da participação	Nível global
	1,2,3,4,5	1,2,3,4,5	1,2,3,4,5	1,2,3,4,5	
1.	5	4	5	5	Bom
2.	5	4	5	5	Bom
3.	5	5	5	5	Bom
4.	5	4	5	5	Bom
5.	5	5	5	5	Bom
6.	5	5	5	5	Bom
7.	4	4	5	4	Suficiente
8.	4	4	5	4	Suficiente
9.	5	5	5	5	Bom
10.	5	4	5	5	Bom
11.	5	5	5	5	Bom
12.	5	5	5	5	Bom
13.	5	5	5	5	Bom
14.	5	4	5	5	Bom
15.	5	5	5	5	Bom
16.	5	5	5	5	Bom
17.	5	5	5	5	Bom

Anexo 26 - Questão para o teste de Geografia

1. Observe com atenção dos documentos 6 e 7.



1.2 Explícite o conceito de intermodalidade, aplicando-o ao aumento da eficiência do transporte ferroviário.

As respostas do grupo VI devem ser elaboradas revelando:

- Objetividade e capacidade de síntese;
- Correção científica e vocabulário científico adequado;
- Correta fundamentação dos argumentos utilizados;
- Domínio da expressão escrita.

Cotação

Grupo VI	
1.1	10 pontos
1.2	12 pontos
1.3	12 pontos
1.4	16 pontos
Total	200 pontos

Anexo 27 - Grelha de correção do teste de avaliação de Geografia

Correcção do teste 5-11ºB1														
Questão	GV				GVI				Total					
	G1	G2	G3	G4	1.	2.	3.	4.		1.	2.	3.	4.	
	Cotação	25	25	25	25	12	10	12	16	10	12	12	16	200
1	20	15	15	20	4	0	6	6	0	3	12	8	109	
2	15	20	15	25	12	8	6	16	10	12	12	10	161	
3	20	15	15	20	6	0	6	10	0	9	12	12	125	
	10	10	15	20	8	0	6	8	10	12	12	16	127	
	10	15	20	10	4	0	6	8	10	3	12	8	106	
	25	15	20	20	12	0	6	8	10	6	12	10	144	
	15	5	15	20	6	0	4	0	5	6	6	8	90	
	15	10	15	25	4	0	6	6	5	4	12	8	110	
	10	5	15	25	4	0	6	4	5	3	12	4	93	
	5	20	20	10	4	0	10	10	10	9	10	12	120	
	10	5	20	15	12	0	6	0	5	3	12	14	102	
	25	20	25	25	12	8	10	16	10	9	12	12	184	
	10	10	20	25	6	8	8	10	10	3	12	12	134	
	20	20	25	20	12	0	8	8	5	9	12	10	149	
	15	15	15	20	4	0	8	8	8	3	12	10	118	
	5	5	15	15	8	0	6	4	10	3	6	8	85	
	25	15	25	15	12	0	8	6	10	9	12	10	147	
	15	15	20	10	12	0	8	8	5	6	12	10	121	
	15	15	10	20	8	0	11	16	10	6	12	12	135	
													122,167	

Anexo 28 - Questão para o teste de História

5. Atenta no documento 5 e na tabela 1.

Documento 5

O poderio económico americano

A indústria americana produz sozinha duas vezes mais que as inc conjunto (Mercado Comum e Grã-Bretanha). Esta capacidade de meia superior à União Soviética

Servan Schreiber, «O desafio americano», em 1967

Tabela 1

Produto Nacional Bruto dos EUA

Ano	Dólares (milhares de milhões)
1945	213,6
1950	284,8
1955	398

Entre o final da II Guerra Mundial e a década de 1970, a economia americana conheceu um crescimento em todos os setores de atividade.

5.1. O crescimento da economia americana baseou-se em vários fatores. Identifica-os e explica-os.

Anexo 29 – Critérios específicos da questão para o teste de avaliação de História 9º B

Descritores do nível de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa		Níveis		
Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina		1	2	3
Níveis	<p><u>Identificação clara e explicação de três dos fatores de crescimento da economia americana:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento do capitalismo industrial e financeiro – concentração de empresas, multinacionais; - Industrialização e modernização dos serviços; - Avanço no campo tecnológico e científico – desde a indústria espacial, passando pela energia nuclear, revolução informática, biotecnologia, robótica, etc; - Riqueza do subsolo em minérios e petróleo; - Extenso território propício à agricultura; - Recurso à política de empréstimo e investimento no estrangeiro com vista à obtenção de lucros 	6	7	8
	<ul style="list-style-type: none"> - Explicação de dois dos fatores de crescimento da economia Americana; - Interpretação incompleta dos documentos, por referência ao solicitado. - Utilização adequada da terminologia específica da disciplina. 	3	4	5
	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação genérica; - Incipiente integração de documentos, por referência ao solicitado. - Utilização pouco rigorosa da terminologia específica da disciplina. 	1	1	2

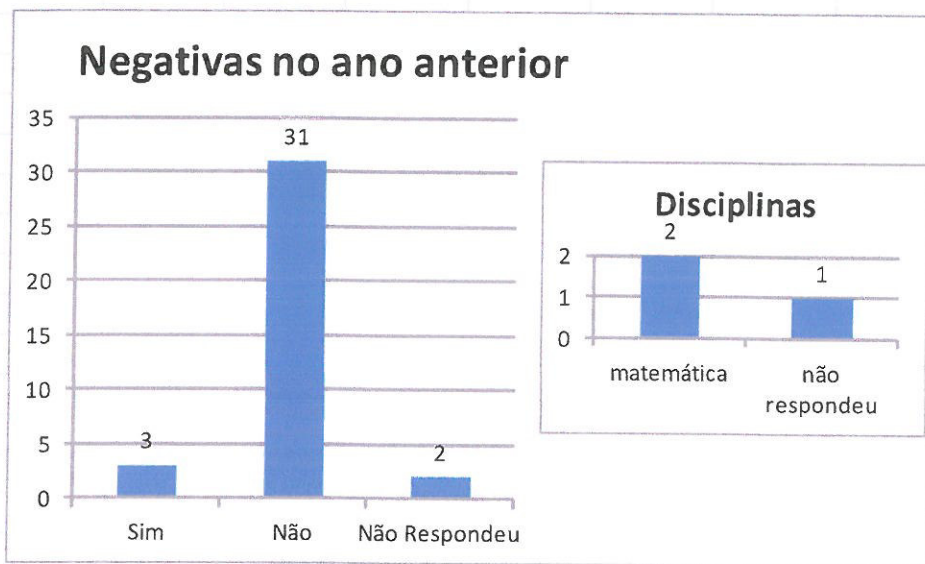
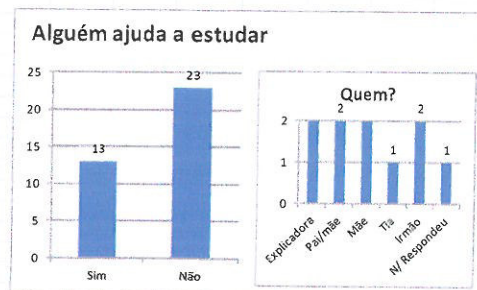
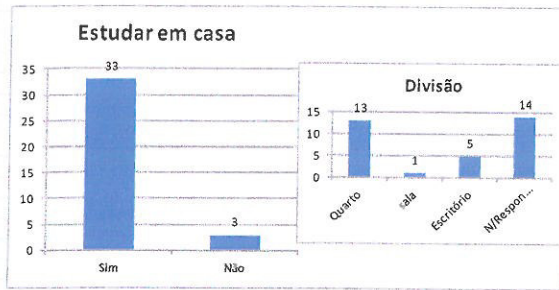
Níveis	Descritores
3	Composição bem estruturada, sem erros de sintaxe, de pontuação e/ou de ortografia, ou com erros esporádicos, cuja gravidade não implique perda de inteligibilidade e/ou de sentido.
2	Composição razoavelmente estruturada, com alguns erros de sintaxe, de pontuação e/ou de ortografia, cuja gravidade não implique perda de inteligibilidade e/ou de sentido.
1	Composição sem estruturação aparente, com erros graves de sintaxe, de pontuação e/ou de ortografia, cuja gravidade implique perda frequente de inteligibilidade e/ou de sentido.

Anexo 30 - Tabela de correção 5º teste História 9º B**TABELA DE CORREÇÃO 5º TESTE HISTÓRIA 9ºB**

	1.1	1.2.	2.1.	3.1.	3.2.	3.3.	4.1.	4.2.	5.1.	6.	7.1.	7.2.	8.1.	8.2.
	8	3	10	6	12	8	10	6	8	6	8	3	6	6
1	8	3	10	6	12	6	10	6	8	6	3	3	6	5
2	8	3	10	4	12	6	8	6	6	5	5	3	6	4
3	8	3	10	6	12	8	9	6	6	5	5	3	6	2
4	4	0	4	6	8	6	10	6	0	5	3	0	0	4
5	8	3	8	6	6	6	10	6	0	4	0	3	0	0
6	7	0	7	6	2	2	0	0	2	6	2	3	0	4
7	8	3	10	6	12	7	10	6	8	5	8	3	6	6
8	8	3	10	6	12	6	10	6	3	4	6	3	6	5
9	8	3	10	6	12	8	10	6	8	6	8	3	6	6
10	4	3	10	6	12	6	8	6	3	6	3	0	4	4
11	5	3	8	6	11	7	10	6	6	4	5	3	6	4
12	6	3	7	6	7	6	0	0	8	4	2	3	0	2
13	8	3	6	5	2	5	0	2	0	6	4	3	2	4
14	8	1	8	6	12	0	0	6	0	4	2	3	0	0
15	8	3	8	4	6	5	7	6	5	3	3	3	4	5
16	6	3	10	6	10	6	10	6	2	5	4	3	6	6
17	4	1	10	6	6	5	7	6	6	6	4	3	2	5
18	8	3	10	4	12	8	10	5	8	6	7	3	6	5
19	6	3	6	6	5	4	4	6	2	5	2	3	0	0
20	8	0	5	6	9	6	3	6	2	4	4	0	6	4

Anexo 31 – Gráficos do Questionário/Inquérito às turmas de História





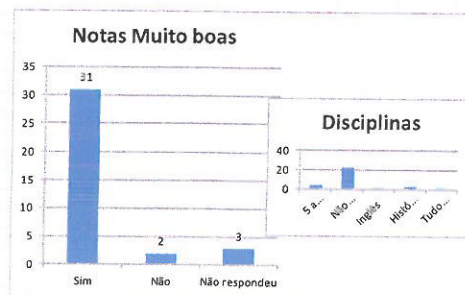
3.4	Sim	Não
Alguém ajuda a estudar	13	23

3.4.1	Quem?
	Explicado
	Pai/mãe
	Mãe
	Tia
	Irmão
	N/ Respon

	Sim	Não	Não Respondeu
Negativas no ano anterior	3	31	2

3.5.1	A que disciplinas
	matemática
	não resp

3.6	Sim	Não	Não respondeu
Notas Muito boas	31	2	3



	Sa tudo	o Responde	Inglês	História	Tudo 4/5
Disciplinas	4	22	1	3	1

Parte II - Opções Metodológicas no Ensino da Disciplina de História

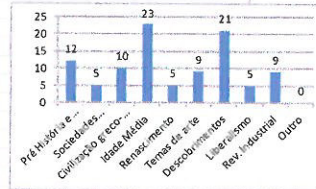
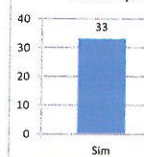
3.7	Sim	Não
Gosto pela História	33	3

3.7.1	Descubro	Valorizo q	Compreen	Conheço	Gosto de	Consigo e	Gosto de	A História	Gosto de	Outros
Motivos pelas quais gostam de história	8	23	16	3	17	9	9	8	6	0

3.7.1.1

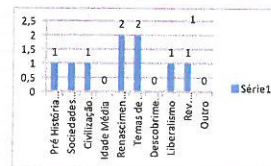
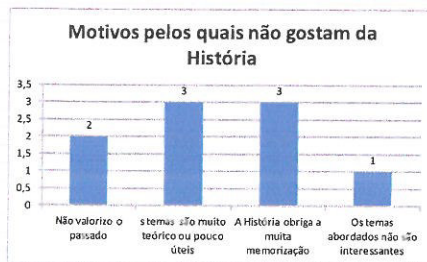
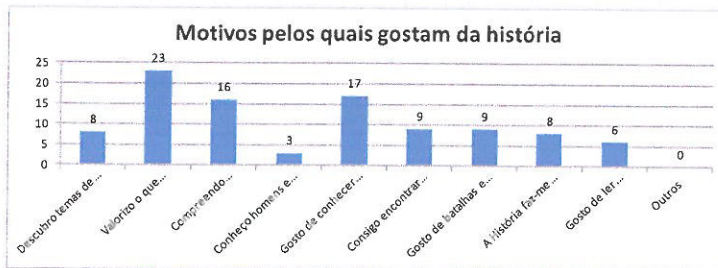
Temas que despertam mais interesse	Pré Histór	Sociedade	Civilizaçã	Idade Mé	Renascim	Temas de	Descobrim	Liberalism	Rev. Indu	Outro
	12	5	10	23	5	9	21	5	9	0

Gosto pel



3.7.2

	Não valorizo	temas sã	A História	Os temas abordados não são interessantes
Motivos pelos quais não gostam da História	2	3	3	1

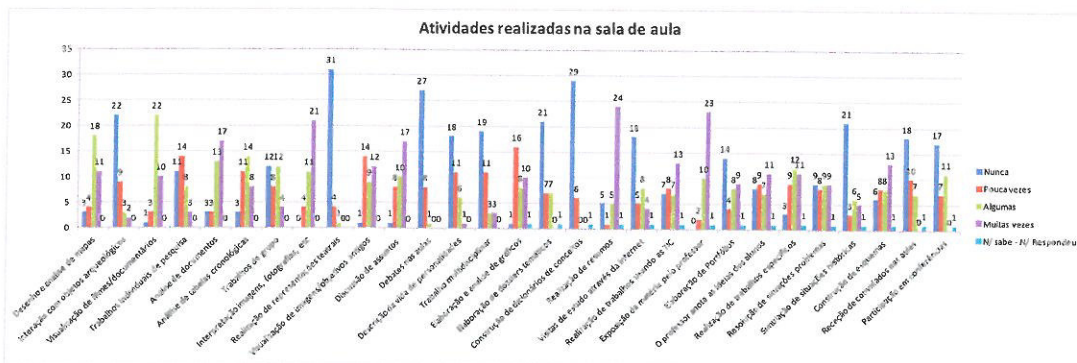


3.7.2.1 Temas que despertam menos interesse

	Pré Histór	Sociedade	Civilizaçã	Idade Mé	Renascim	Temas de	Descobrim	Liberalism	Rev. Indu	Outro
	1	1	1	0	2	2	0	1	1	0

3.8 As atividades realizadas nas aulas

	Nunca	Pouca vez	Algumas	Muitas ve	N/ sabe - N/ Respon
Desenho e análise de mapas	3	4	18	11	0
Interação com objetos arqueológicos	22	9	3	2	0
Visualização de filmes/documentários	1	3	22	10	0
Trabalhos individuais de pesquisa	11	14	8	3	0
Análise de documentos	3	3	13	17	0
Análise de tabelas cronológicas	3	11	14	8	0
Trabalhos de grupo	12	8	12	4	0
Interpretação imagens, fotografias, etc	0	4	11	21	0
Realização de representações teatrais	31	4	1	0	0
Visualização de imagens/objetivos antigos	1	14	9	12	0
Discussão de assuntos	1	8	10	17	0
Debates nas aulas	27	8	1	0	0
Descrição da vida de personalidades	18	11	6	1	0
Trabalho multidisciplinar	19	11	3	3	0
Elaboração e análise de gráficos	1	16	8	10	1
Elaboração de dossiers temáticos	21	7	7	0	1
Construção de dicionários de conceitos	29	6	0	0	1
Realização de resumos	5	1	5	24	1
Visitas de estudo através da internet	18	5	8	4	1
Realização de trabalhos usando as TIC	7	8	7	13	1
Exposição da matéria pelo professor	0	2	10	23	1
Elaboração de Portfólios	14	4	8	9	1
O professor anota as ideias dos alunos	8	9	7	11	1
Realização de trabalhos específicos	3	9	12	11	1
Resolução de situações problemas	9	8	9	9	1
Simulação de situações históricas	21	3	6	5	1
Construção de esquemas	6	8	8	13	1
Receção de convidados nas aulas	18	10	7	0	1
Participação em conferências	17	7	11	0	1



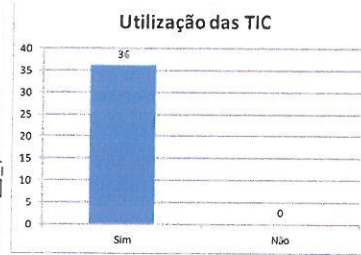
Participação em conferências	17	7	11	0	1
------------------------------	----	---	----	---	---

3.9	Sim	Não
Utilização das TIC	36	0

3.9.1	Powerpoint	Quizz	Prezi	Internet	Webques	Outros
Recursos utilizados	34	2	0	24	0	9

3.9.1.1

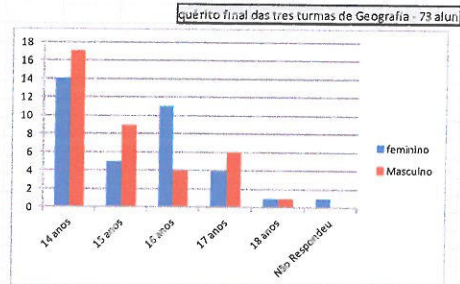
	Filmes/ví	Documen	Cd Manual
Quais	6	2	1



Anexo 32 - Gráficos sobre o Inquérito/questionário às turmas de Geografia

1- Idade/Sexo		
	feminino	Masculino
14 anos	14	17
15 anos	5	9
16 anos	11	4
17 anos	4	6
18 anos	1	1
Não Respondeu	1	

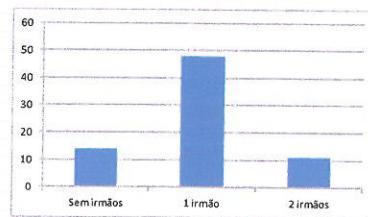
31
14
15
10
2
1
73



2 - Agregado familiar

2.1 - Número de Irmãos

Sem irmã	14
1 irmão	48
2 irmãos	11



2.1 - Com quem vivem os alunos

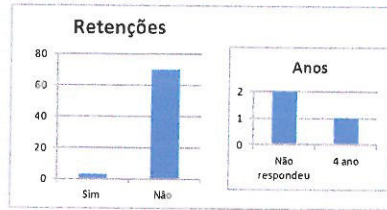
Com os Pais	15
Pais e 1 irmão	40
Pais e dois irmãos	8
Pais, irmãos e avós	6
Mãe e irmão	2
Mãe e irmão	1
Pai	1

73

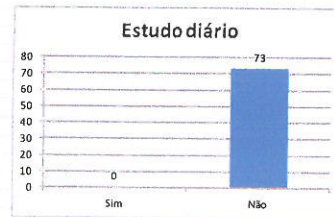


3 - Percurso Escolar

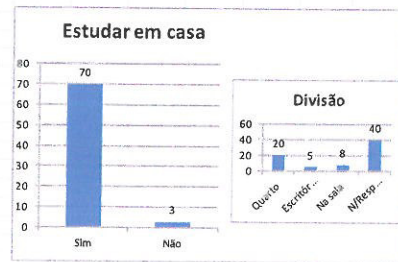
3.1 Retenções	Sim	Não
Retenções	3	70
Quais	Não respondeu	2
	4 ano	1



3.2 - Estudo diário	Sim	Não
Estudo diário	0	73



3.3 Estudar em casa	Sim	Não
Estudar em casa	70	3



3.3.1 Em que divisão	Quarto	Escritório	Na sala	N/Respon
	20	5	8	40

3.4	Sim	Não
Alguém ajuda a estudar	12	61

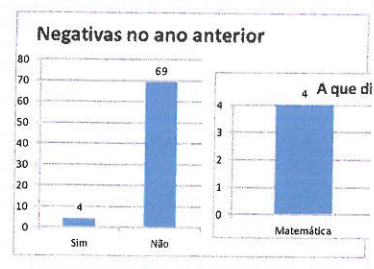


3.4.1

Quem?	
Pais	4
Pai	1
Irmã	1
Explicadora	1
Amigos	3
N respondeu	2



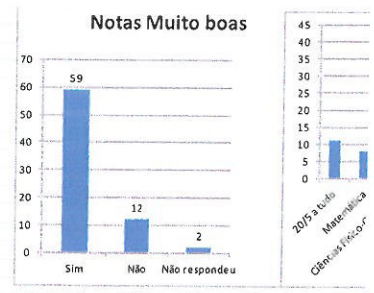
3.5	Sim	Não
Negativas no ano anterior	4	69



3.5.1	Matemática
A que disciplinas	4

3.6	Notas Muito boas	Sim	Não	Não respondeu
		59	12	2

3.6.1	Disciplinas	20/5 a tudo	Matemática	Ciências Fís	Economia	Ciências N	Inglês	Francês	Filosofia	Português	Espanhol	Educação Ed. Visual	
		11	8	9	6	6	11	1	3	4	3	9	2

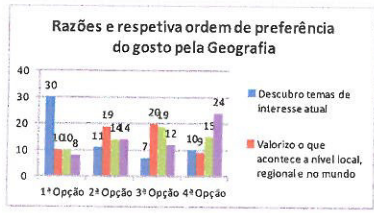


Parte II - Opções Metodológicas no Ensino da Discip

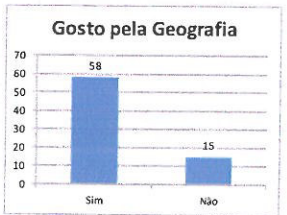
3.7	Gosto pela Geografia	Sim	Não
		58	15



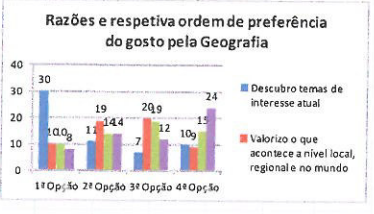
3.7.1	Gosto da Geografia porque	1ª Opção	2ª Opção	3ª Opção	4ª Opção
	Descubro temas de interesse	30	11	7	10
	Valorizo o que acontece a nível local, regional e no mundo	10	19	20	9
	Conheço melhor o espaço físico	10	14	19	15
	Compreendo melhor as relações	8	14	12	24



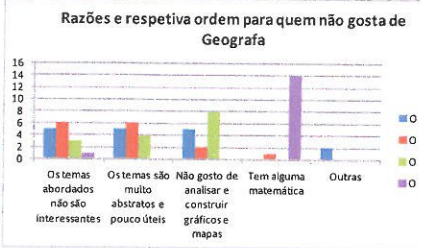
3.7	Gosto pela Geografia	Sim	Não
		58	15



3.7.1	Gosto da Geografia porque	1ª Opção	2ª Opção	3ª Opção	4ª Opção
	Descubro temas de interesse	30	11	7	10
	Valorizo o que acontece a nível local, regional e no mundo	10	19	20	9
	Conheço melhor o espaço físico	10	14	19	15
	Compreendo melhor as relações	8	14	12	24



3.7.2	Não gosto da Geografia porque	Opção 1	Opção 2	Opção 3	Opção 4
	Os temas abordados não são interessantes	5	6	3	1
	Os temas são muito abstratos e pouco úteis	5	6	4	0
	Não gosto de analisar e construir gráficos e mapas	5	2	8	0
	Tem alguma matemática	0	1	0	14
	Outras	2			



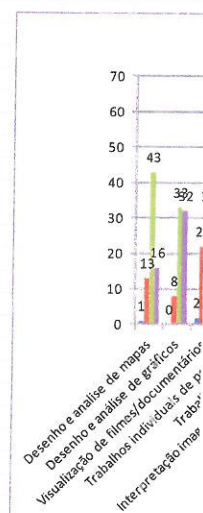
3.7.3

Temas que despertam mais interesse

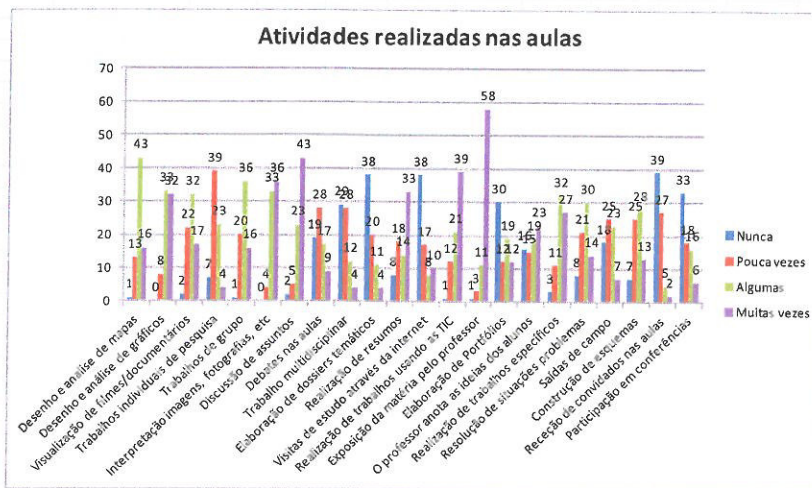
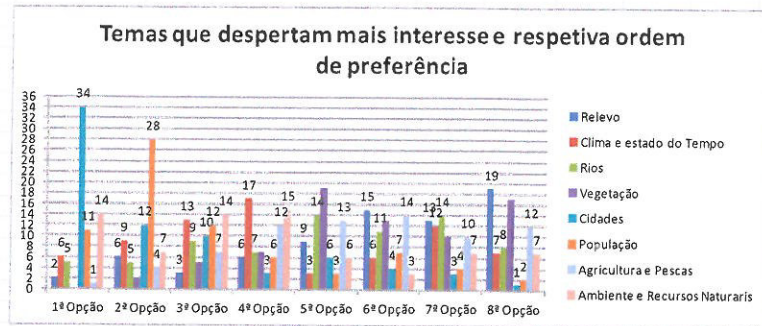
	1ª Opção	2ª Opção	3ª Opção	4ª Opção	5ª Opção	6ª Opção	7ª Opção	8ª Opção
Relevo	2	6	3	6	9	15	13	19
Clima e estado do Tempo	6	9	13	17	3	6	12	7
Rios	5	5	9	7	14	11	14	8
Vegetação	0	2	5	7	19	13	10	17
Cidades	34	12	10	3	6	4	3	1
População	11	28	12	6	3	7	4	2
Agricultura e Pescas	1	4	7	12	13	14	10	12
Ambiente e Recursos Natur	14	7	14	15	6	3	7	7

3.8 As atividades realizadas nas aulas

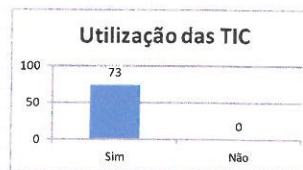
	Nunca	Pouca vez	Algumas	Muitas vezes
Desenho e análise de mapas	1	13	43	16
Desenho e análise de gráficos	0	8	33	32
Visualização de filmes/documentários	2	22	32	17
Trabalhos individuais de pesquisa	7	39	23	4
Trabalhos de grupo	1	20	36	16
Interpretação imagens, fotografias, etc	0	4	33	36
Discussão de assuntos	2	5	23	43
Debates nas aulas	19	28	17	9
Trabalho multidisciplinar	29	28	12	4
Elaboração de dossiers temáticos	38	20	11	4
Realização de resumos	8	18	14	33
Visitas de estudo através da internet	38	17	8	10
Realização de trabalhos usando as TIC	1	12	21	39
Exposição da matéria pelo professor	1	3	11	58
Elaboração de Portfólios	30	12	19	12
O professor anota as ideias dos alunos	16	15	19	23
Realização de trabalhos específicos	3	11	32	27
Resolução de situações problemas	8	21	30	14
Saídas de campo	18	25	23	7
Construção de esquemas	7	25	28	13
Receção de convidados nas aulas	39	27	5	2
Participação em conferências	33	18	16	6



6ª Opção	7ª Opção	8ª Opção
15	13	19
6	12	7
11	14	8
13	10	17
4	3	1
7	4	2
14	10	12
3	7	7

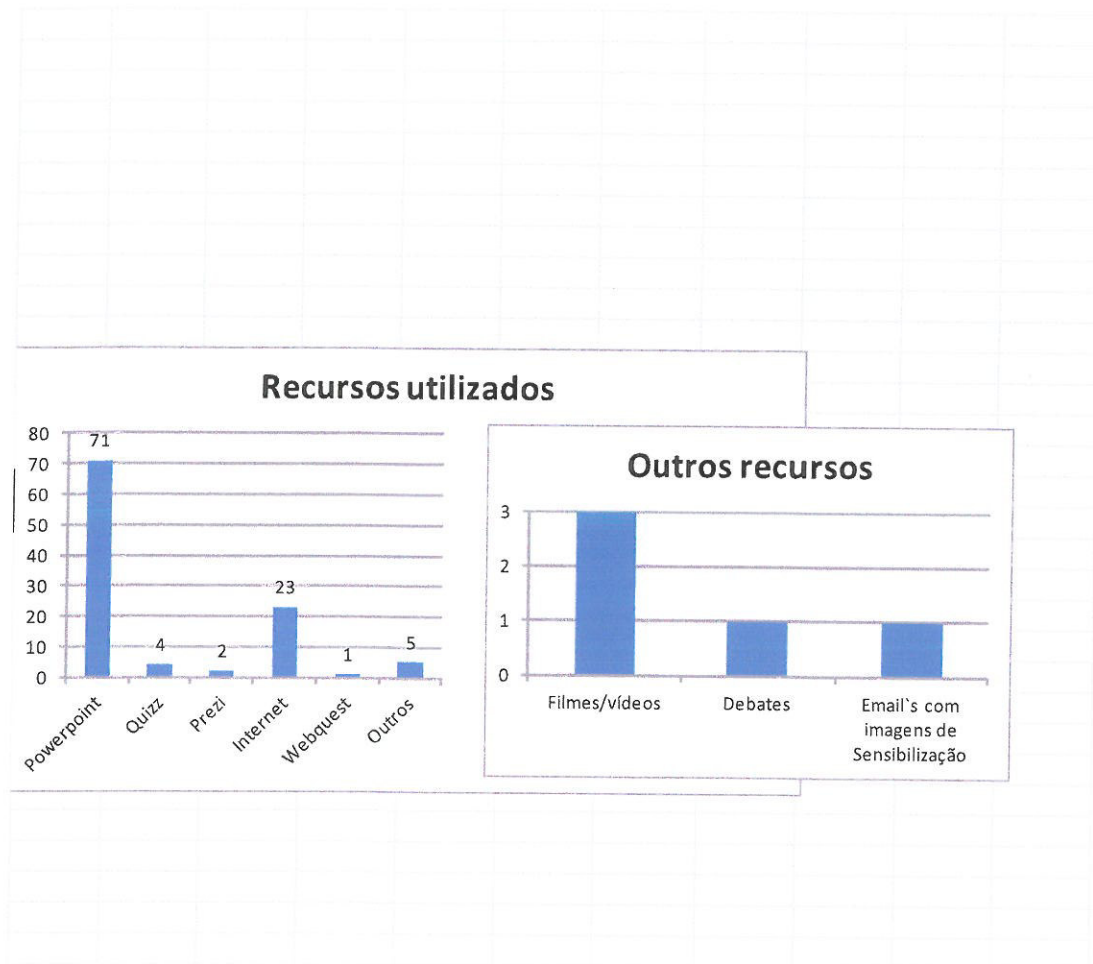


3.9	Sim	Não
Utilização das TIC	73	0



3.9.1	Powerpoint	Quizz	Prezi	Internet	Webques	Outros
Recursos utilizados	71	4	2	23	1	5

3.9.1.1	Quais	Filmes/ví	Debates	Emall's com Imagens de Sensibilização
		3	1	1



Anexo 33 – Ata de reunião de avaliação do conselho de turma 11º ano

Núcleo de Estágio de História e Geografia da Universidade Portucalense Infante D. Henrique
(Colégio da Trofa)



Ata número dois

----- Aos dezasseis dias do mês de março de dois mil e treze, pelas doze horas reuniu o núcleo de estágio de História e Geografia, no âmbito do mestrado em ensino da História e da Geografia da Universidade Portucalense Infante D. Henrique, do Colégio da Trofa, na reunião de avaliação do conselho de turma do décimo primeiro ano turma B, sob a presidência da respetiva diretora de turma, com a presença dos seguintes elementos:-----

INTERVENIENTES	NOME	ASSINATURAS
Orientador cooperante	Mónica Costeira	
Professor estagiário	Alfredo Almeida	
Professor estagiário	Tiago Canhota	
Professor estagiário	José Luís Oliveira	
Professor estagiário	Luís Miguel Oliveira	

----- Verificada a presença de todos os elementos constituintes do Conselho de Turma, deu-se início à reunião constatando-se que os programas das várias disciplinas estão a ser cumpridos conforme foram planificados no início do ano letivo. Verificou-se igualmente que todos os professores entregaram os testes de avaliação corrigidos, dentro do prazo de quinze dias estipulado para o efeito. -----

-----Em seguida procedeu-se à análise individual dos alunos, tendo sido analisadas as médias das classificações obtidas. A Diretora de Turma solicitou a confirmação das propostas de classificação para o segundo período letivo que, depois de devidamente ponderadas e

analisadas, de acordo com os critérios gerais e específicos de avaliação, foram homologadas pelo Conselho de Turma e registados nos documentos para o efeito.-----

----A avaliação individual teve em conta o desempenho dos alunos ao longo do primeiro e segundo períodos, tendo cada caso sido discutido minuciosamente. Algumas propostas mereceram especial ponderação pelo Conselho de Turma e encontram-se descritas de seguida. -----

----O Conselho de Turma decidiu atribuirá aluna número xxx, xxx, a classificação de quinze valores na disciplina de Matemática, pelo empenho e responsabilidade demonstrados na disciplina. -----

----- A aluna número xxx; xxxx apresenta uma subida acentuada na disciplina de Filosofia. Tal facto deve-se ao trabalho persistente da aluna, que se refletiu na melhoria dos seus resultados nos testes de avaliação escrita. Da mesma forma, verificou-se uma subida acentuada na disciplina de Inglês em resultado do maior empenho que a aluna revelou pela disciplina. Em relação à disciplina de Matemática, a subida acentuada deveu-se ao trabalho regular e sistemático realizado pela aluna, que solicitou com mais frequência o apoio da professora para o esclarecimento de dúvidas. Na disciplina de Educação Física verificou-se igualmente uma subida acentuada pelo empenho que a aluna manifestou na superação de obstáculos, trabalhando de forma regular e persistente. -----

---- O Conselho de Turma decidiu atribuir ao aluno número xxx, xxx, a classificação de dezasseis valores na disciplina de Matemática, pelo esforço e persistência demonstrados tendo realizado todas as tarefas de forma regular e sistemática. -----

---- Posteriormente fez-se uma abordagem sobre o comportamento e aproveitamento geral da turma, tendo-se considerado ambos globalmente satisfatórios. No entanto, salientou-se que alguns alunos necessitam de melhorar a concentração na sala de aula e reforçar hábitos e métodos de estudo, a fim de potencializarem as suas capacidades. -----

---- O Conselho de Turma considerou que se devem manter as estratégias delineadas anteriormente, nomeadamente os contactos regulares com os Encarregados de Educação, informando-os da situação escolar dos seus educandos. Além disso, a turma continuará a beneficiar de uma aula de reforço de sessenta minutos a Matemática, a fim de possibilitar aos alunos a sistematização dos conhecimentos adquiridos, através da realização de exercícios de consolidação e esclarecimento de dúvidas. -----

----- E nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão, da qual se lavrou a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada nos termos da lei. -----

O Secretário: _____

O Presidente / Orientador Cooperante: _____

Visto em: ____ / ____ / ____

Anexo 34 – Ata de reunião de avaliação do conselho de turma do 9º ano



Núcleo de Estágio de História e Geografia da Universidade Portucalense
Infante D. Henrique (Colégio da Trofa)

Ata número três

----- Aos dezasseis dias do mês de março de dois mil e treze, pelas dezasseis horas reuniu o núcleo de estágio de História e Geografia, no âmbito do mestrado em ensino da História e da Geografia da Universidade Portucalense Infante D. Henrique, do Colégio da Trofa, na reunião de avaliação do conselho de turma do nono ano turma B, sob a presidência da respetiva diretora de turma, com a presença dos seguintes elementos:-----

INTERVENIENTES	NOME	ASSINATURAS
Orientador cooperante	Ricardo Ferreira	
Professor estagiário	José Luís Oliveira	
Professor estagiário	Luís Miguel Oliveira	

-----Deu-se início à reunião na presença de todos os professores que compõem o Conselho de Turma e do Coordenador Doutor Alfredo Almeida, dando-se cumprimento à seguinte ordem de trabalhos:-----

-----Ponto Um: Cumprimento de planificações. -----

-----Ponto Dois: Análise global da turma: balanço do aproveitamento e comportamento geral da turma. -----

----- Ponto Três: Análise individual dos alunos. -----

-----Ponto Quatro: Outros assuntos. -----

-----Relativamente ao primeiro ponto da ordem de trabalhos, a Diretora de Turma, começou por fazer o ponto da situação relativamente ao cumprimento das planificações previstas para cada uma das disciplinas, tendo-se verificado que estão a ser cumpridas.-----

-----Dando seguimento ao segundo ponto da ordem de trabalhos, procedeu-se então a uma reflexão sobre o comportamento e aproveitamento da turma, tendo-se concluído que ambos são satisfatórios.

-----No cumprimento do terceiro ponto da ordem de trabalhos, procedeu-se à avaliação individual dos alunos e registaram-se os níveis e as menções qualitativas na Pauta, nos Registos Biográficos e nos Registos de Avaliação dos alunos a enviar aos respetivos Encarregados de Educação. A avaliação baseou-se nos documentos oficiais emanados pelo Ministério da Educação e nos normativos definidos pela assessoria pedagógica deste estabelecimento de ensino para o ano letivo de dois mil e doze e dois mil e treze, respeitando, igualmente, as competências gerais e específicas para cada uma das disciplinas em consonância com o currículo nacional.-----

-----A avaliação individual teve em conta o desempenho dos alunos ao longo do primeiro período, tendo cada caso sido discutido detalhadamente. Algumas propostas mereceram especial ponderação pelo Conselho de Turma e encontram-se descritas de seguida. -----

----- Assim: -----

----- À disciplina de Espanhol, os alunos números xxx, xxx, e xxx, xxx, subiram de nível três para quatro pelo desempenho positivo registado ao longo do período; -----

----- Ao aluno número xxx, xxx, à disciplina de Inglês o Conselho de Turma atribuiu a classificação de quatro pelo empenho e dedicação revelados; -----

----- ao aluno número xxx, xxx, a xxx, a Assembleia considerou a atribuição de classificação de cinco pela crescente dedicação do aluno face à disciplina; -----

----- ao aluno número xxx, xxx, o Conselho de Turma deliberou pela atribuição de classificação de cinco à disciplina de Geografia, pela sua crescente evolução. -----

-----No que diz respeito ao ponto quatro da ordem de trabalhos informou-se os presentes que no final do período serão afixados os quadros de honra e de mérito, premiando os alunos com as melhores classificações, alunos que tenham apenas níveis cinco e menções “Satisfaz Bem”, e com as melhores atitudes, respetivamente. -----

----- No quadro de honra estarão os alunos números xxx, xxx xxx, xxx, xxxx, xxx, xxx e xxx, xxx. -----

----- Para o quadro de mérito foi selecionada a aluna número xxx, xxx. ----- As professoras de Língua Portuguesa e Matemática fizeram um balanço das aulas de apoio individualizante, reiterando o que já haviam frisado em reuniões anteriores, isto é, que os alunos têm sido assíduos, trabalhadores, interessados e colaboradores. Estas docentes referiram que têm sentido progressos claros nalguns alunos. -----

----- Durante o segundo período, na disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica, a turma participou na atividade "Amigo Secreto", com motivação e empenho. -----E nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão da qual se lavrou a presente ata, que depois de lida e aprovada, vai ser assinada nos termos da Lei.-----

O Secretário: _____

O Presidente / Orientador Cooperante: _____

Visto em: ____ / ____ / ____

Anexo 35 – Ata de reunião de preparação das regências em História

Núcleo de Estágio de História e Geografia da Universidade Portucalense Infante D. Henrique (Colégio da Trofa)

**Ata número quatro**

----- Aos vinte e sete dias do mês de março de dois mil e treze, pelas dezassete horas reuniu o núcleo de estágio de História e Geografia, no âmbito do mestrado em ensino da História e da Geografia da Universidade Portucalense Infante D. Henrique, do Colégio da Trofa, na reunião de preparação das regências de história, sob a presidência do respetivo orientador cooperante, com a presença dos seguintes elementos:-----

INTERVENIENTES	NOME	ASSINATURAS
Orientador cooperante	Ricardo Ferreira	
Professor estagiário	Alfredo Almeida	
Professor estagiário	Tiago Canhota	
Professor estagiário	José Luís Oliveira	
Professor estagiário	Luís Miguel Oliveira	

----- Verificada a presença de todos os elementos, deu-se início à reunião com a apresentação da seguinte ordem de trabalhos: primeiro ponto – planificação do trabalho a desenvolver; segundo ponto – preparação das regências. ----- Em relação ao primeiro ponto foi novamente apresentada, analisada e sujeita a ajustes, a planificação de todas as atividades a desenvolver no presente estágio. ----- De seguida, cada um dos professores estagiários apresentou as planificações, materiais e recursos a utilizar nas respetivas aulas, tendo o professor cooperante dado as devidas orientações no que toca às estratégias, métodos e técnicas a utilizar nas mesmas, de forma a tonar eficaz e eficiente todo o processo de ensino e aprendizagem.----- Os temas, conteúdos, recursos e demais informações a serem lecionados e utilizados por cada um dos professores estagiários encontram-se devidamente registados nas planificações e demais instrumentos de trabalho para os quais se remete na íntegra.----- E nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão,

da qual se lavrou a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada nos termos da lei. -----

O Secretário: _____

O Presidente/Orientador Cooperante: _____

Visto em: ____ / ____ / ____

Anexo 36 – Ata de reunião de preparação das regências em Geografia

Núcleo de Estágio de História e Geografia da Universidade Portucalense Infante D. Henrique (Colégio

**Ata número cinco**

----- Aos vinte e oito dias do mês de março de dois mil e treze, pelas dezassete horas reuniu o núcleo de estágio de História e Geografia, no âmbito do mestrado em ensino da História e da Geografia da Universidade Portucalense Infante D. Henrique, do Colégio da Trofa, na reunião de preparação das regências de geografia, sob a presidência do respetivo orientador cooperante, com a presença dos seguintes elementos:-----

INTERVENIENTES	NOME	ASSINATURAS
Orientador cooperante	Mónica Costeira	
Professor estagiário	Alfredo Almeida	
Professor estagiário	Tiago Canhota	
Professor estagiário	José Luís Oliveira	
Professor estagiário	Luís Miguel Oliveira	

----- Verificada a presença de todos os elementos, deu-se início à reunião com a apresentação da seguinte ordem de trabalhos: primeiro ponto – planificação do trabalho a desenvolver; segundo ponto – preparação das regências. ----- Em relação ao primeiro ponto foi novamente apresentada, analisada e sujeita a ajustes, a planificação de todas as atividades a desenvolver no presente estágio. ----- De seguida, cada um dos professores estagiários apresentou as planificações, materiais e recursos a utilizar nas respetivas aulas, tendo a professora cooperante dado as devidas orientações no que toca às estratégias, métodos e técnicas a utilizar nas mesmas, de forma a tonar eficaz e eficiente todo o processo de ensino e aprendizagem.----- Os temas, conteúdos, recursos e demais informações a serem lecionados e utilizados por cada um dos professores estagiários encontram-se devidamente registados nas planificações e demais instrumentos de trabalho para os quais se remete na íntegra.----- E nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão, da qual se lavrou a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada nos termos da lei. -----

O Secretário: _____

O Presidente / Orientador Cooperante: _____

Visto em: ____ / ____ / ____

Anexo 37 – Ata de reunião do departamento das ciências sociais e humanas

Núcleo de Estágio de História e Geografia da Universidade Portucalense Infante D. Henrique (Colégio da Trofa)



Ata número seis

----- Aos três dias do mês de abril de dois mil e treze, pelas dezanove horas reuniu o núcleo de estágio de História e Geografia, no âmbito do mestrado em ensino da História e da Geografia da Universidade Portucalense Infante D. Henrique, do Colégio da Trofa, na reunião do departamento de ciências sociais e humanas, sob a presidência dos respetivos orientadores cooperantes, com a presença dos seguintes elementos:-----

INTERVENIENTES	NOME	ASSINATURAS
Orientador cooperante	Mónica Costeira	
Orientador cooperante	Ricardo Ferreira	
Professor estagiário	Alfredo Almeida	
Professor estagiário	Tiago Canhota	
Professor estagiário	José Luís Oliveira	
Professor estagiário	Luís Miguel Oliveira	

----- Verificada a presença de todos os elementos, deu-se início à reunião com a apresentação da seguinte ordem de trabalhos: ----- Ponto um: Cumprimento das planificações. ----- Ponto dois: Análise do aproveitamento. -----Ponto três: Definição das equipas de trabalho para a elaboração de matrizes e das provas de equivalência à frequência. ----- No que respeita ao primeiro ponto da ordem de trabalhos todos os docentes declararam estarem a cumprir as planificações.----- Dando seguimento à reunião e no que concerne ao segundo ponto da

ordem de trabalhos, foi pedido aos docentes que fizessem uma breve análise e reflexão sobre o trabalho desenvolvido bem como os resultados obtidos. Assim, relativamente ao ensino básico, os professores declararam que os resultados estão de acordo com o esperado. No ensino secundário, todos os professores declararam também que os resultados estão dentro do expectável. Tendo em conta os resultados, os professores manifestaram a importância de manter as estratégias delineadas, nomeadamente nas disciplinas que serão sujeitas a exame nacional no final do ano.-----Relativamente ao terceiro e último ponto da ordem de trabalhos, o coordenador informou os docentes sobre as equipas de trabalho que foram organizadas com vista à elaboração de matrizes e provas de equivalência à frequência para o ensino básico e secundário, assim como os respetivos prazos de entrega. Todos os professores foram informados relativamente aos coadjuvantes dos exames nacionais, sendo que, na disciplina de Filosofia foi destacado o professor xxxx; para a disciplina de Geografia a professora xxxxx; para a disciplina História o professor xxxx e na disciplina de Economia o professor xxxxx.----- E nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão, da qual se lavrou a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada nos termos da lei. -----

O Secretário: _____

Os Presidentes / Orientadores Cooperantes: _____

Visto em: ____ / ____ / ____

Anexo 38 – Ata de reunião de observação e avaliação da regência de geografia do professor estagiário

Núcleo de Estágio de História e Geografia da Universidade Portucalense Infante D. Henrique
(Colégio da Trofa)



Ata número um

----- Aos oito dias do mês de abril de dois mil e treze, pelas dezassete horas reuniu o núcleo de estágio de História e Geografia, no âmbito do mestrado em ensino da História e da Geografia da Universidade Portucalense Infante D. Henrique, do Colégio da Trofa, na reunião de observação e avaliação da regência de geografia do professor estagiário José Luís oliveira, sob a presidência da respetiva orientadora cooperante, com a presença dos seguintes elementos:-----

INTERVENIENTES	NOME	ASSINATURAS
Orientador cooperante	Mónica Costeira	
Professor estagiário	José Luís Oliveira	
Professor estagiário	Tiago Canhota	

-----Verificada a presença de todos os elementos, deu-se início à reunião com a apresentação da seguinte ordem de trabalhos: reflexão e avaliação da aula lecionada pelo professor em formação. -----O estagiário José Luís oliveira procedeu à reflexão crítica da sua aula de regência na turma B do décimo primeiro ano de escolaridade do Ensino Secundário, sobre a comparação dos vários tipos de transporte: tráfego interno e externo de pessoas e mercadorias. Transporte multimodal.-----

----- O estagiário Tiago Canhota considerou que a aula foi bem conseguida e o plano de aula foi cumprido. Destaca como aspetos positivos a seleção dos documentos apresentados e a motivação da aula que captou a atenção dos alunos. -----

-----De seguida, a orientadora cooperante, Mónica Costeira, referiu que se tratou de uma aulamuito positiva.-----

-----Com efeito destacou a planificação adequada dos objetivo definidos, com estratégias e recursos motivadores.-----

-----Valorizou a recuperação dos conteúdos das aulas anteriores, a fim de estabelecer a ponte com o tema da aula.-----

-----Referindo ainda que ao longo da aula foram criados momentos de síntese, fazendo uma avaliação intercalar dos conteúdos lecionados.-----

-----Salientando que o plano de aula foi cumprido, manifestando uma gestão correta do tempo disponível.-----

-----Apresentou como sugestão, o desenvolvimento de pontos de articulação entre os diversos temas, bem como, o aprofundamento da leitura e interpretação dos documentos por parte dos alunos.-----E nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão, da qual se lavrou a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada nos termos da lei. -----

O Secretário: _____

O Presidente / Orientador Cooperante: _____

Visto em: ____ / ____ / ____

Anexo 39 - Ata reunião de observação e avaliação da regência de História do professor estagiário

Núcleo de Estágio de História e Geografia da Universidade Portucalense Infante D. Henrique
(Colégio da Trofa)



Ata número dois

----- Aos Onze dias do mês de Abril de dois mil e treze, pelas dezassete horas reuniu o núcleo de estágio de História e Geografia, no âmbito do mestrado em ensino da História e da Geografia da Universidade Portucalense Infante D. Henrique, do Colégio da Trofa, na reunião de observação e avaliação da regência de história do professor estagiário José Luís Oliveira, sob a presidência do respetivo orientador cooperante, com a presença dos seguintes elementos:-----

INTERVENIENTES	NOME	ASSINATURAS
Orientador cooperante	Ricardo Ferreira	
Professor estagiário	José luís oliveira	

----- Verificada a presença de todos os elementos, deu-se início à reunião com a apresentação da seguinte ordem de trabalhos: reflexão e avaliação da aula lecionada pelo professor em formação. ----- O estagiário José Luís Oliveira procedeu à reflexão crítica da sua aula de regência na turma B do nono ano de escolaridade do Ensino Básico, sobre o dinamismo económico dos países capitalistas: EUA.---

----- O orientador cooperante, Ricardo Ferreira, referiu que se tratou de uma aula corretamente estruturada e apelativa desde o seu início.-----

-----O plano de aula apresenta-se adequado aos objetivos definidos para a aula.-----

-----Salientou igualmente que o professor estagiário apresentou conteúdos, metodologias e materiais de ensino diversificados e adequados à turma/alunos.-----

-----Referindo que os alunos, solicitados pelo professor estagiário apresentaram os conhecimentos prévios sobre os EUA. Com efeito, aproveitou este momento para introduzir a análise de um quadro com dados estatísticos sobre os EUA, como estratégia inicial da aula. ----

-----Desta forma, conseguiu centralizar os alunos no processo de ensino-aprendizagem. Destacou positivamente o facto de ter explicitado os objetivos do trabalho, bem como a circulação que efetuou pela sala de aula, acompanhando de forma individualizada o trabalho realizado pelos alunos.-----

-----A situação-problema revelou-se motivadora e desafiante, tendo destacado o diálogo orientado que estimulou o desenvolvimento cognitivo dos alunos.-----

-----Referiu que durante a apresentação oral das conclusões, foi retroagindo no processo, avaliando as aprendizagens dos alunos de forma construtiva e motivadora.-----

-----Analisou os sinais verbais e não-verbais dos alunos, intervindo de forma ajustada às suas necessidades.-----

-----Incentivou, ainda, o estabelecimento de sínteses como forma de consolidação das aprendizagens, comunicando de forma clara, com uma postura agradável e descontraída, que motivou a participação espontânea dos alunos.-----

-----Por fim apresentou uma linha concetual bem planificada, com os momentos didáticos bem delineados. -----

-----E nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão, da qual se lavrou a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada nos termos da lei. -----

O Secretário: _____

O Presidente / Orientador Cooperante: _____

Visto em: ____ / ____ / ____

Anexo 40 – Ata de reunião de observação e avaliação da regência de Geografia do professor estagiário

Núcleo de Estágio de História e Geografia da Universidade Portucalense Infante D. Henrique
(Colégio da Trofa)



Ata número três

----- Aos quinze dias do mês de abril de dois mil e treze, pelas dezassete horas reuniu o núcleo de estágio de História e Geografia, no âmbito do mestrado em ensino da História e da Geografia da Universidade Portucalense Infante D. Henrique, do Colégio da Trofa, na reunião de observação e avaliação da regência de geografia do professor estagiário José Luís Oliveira, sob a presidência da respetiva orientadora cooperante, com a presença dos seguintes elementos:-----

INTERVENIENTES	NOME	ASSINATURAS
Orientador cooperante	Mónica Costeira	
Professor estagiário	José Luís Oliveira	

----- Verificada a presença de todos os elementos, deu-se início à reunião com a apresentação da seguinte ordem de trabalhos: reflexão e avaliação da aula lecionada pelo professor em formação. ----- O estagiário José Luís Oliveira procedeu à reflexão crítica da sua aula de regência na turma B do décimo primeiro ano de escolaridade do Ensino Secundário, sobre a distribuição espacial das redes de transportes: rede de portos.-----

-----A orientadora cooperante, Mónica Costeira, começou por destacar a correta exploração da situação-problema no início da aula, em que o professor levou os alunos, autonomamente, a refletirem sobre a rede de portos portugueses.-----

-----Destacou pela positiva a clarificação de todos os novos conceitos, tendo-se certificado da interiorização dos mesmos por parte dos alunos.-----

-----Salientou ainda a preocupação em centralizar a aula nos alunos, incentivando-os a ler e interpretar os documentos.-----

-----Referindo, também que o plano de aula estava adequado aos objetivos propostos, tendo cumprido a planificação apresentada.-----

-----Por fim relevou a forma como concluiu com uma síntese, criando um feedback construtivo, que lhe permitiu clarificar todos os aspetos trabalhados durante a aula, estabelecendo ligações entre os vários assuntos.-----

----- E nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão, da qual se lavrou a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada nos termos da lei. -----

O Secretário: _____

O Presidente / Orientador Cooperante: _____

Visto em: ____ / ____ / ____

Anexo 41 – Ata de reunião de observação e avaliação da regência de História do professor estagiário

Núcleo de Estágio de História e Geografia da Universidade Portucalense Infante D. Henrique
(Colégio da Trofa)



Ata número quatro

----- Aos dezoito dias do mês de Abril de dois mil e treze, pelas dezassete horas reuniu o núcleo de estágio de História e Geografia, no âmbito do mestrado em ensino da História e da Geografia da Universidade Portucalense Infante D. Henrique, do Colégio da Trofa, na reunião de observação e avaliação da regência de história do professor estagiário José Luís Oliveira, sob a presidência do respetivo orientador cooperante, com a presença dos seguintes elementos:---

INTERVENIENTES	NOME	ASSINATURAS
Orientador cooperante	Ricardo Ferreira	
Professor estagiário	José Luís Oliveira	

----- Verificada a presença de todos os elementos, deu-se início à reunião com a apresentação da seguinte ordem de trabalhos: reflexão e avaliação da aula lecionada pelo professor em formação. ----- O estagiário José Luís Oliveira procedeu à reflexão crítica da sua aula de regência na turma B do nono ano de escolaridade do Ensino Básico, sobre “O dinamismo económico dos países capitalistas: O nascimento de uma Europa Unida”.-----

----- O orientador cooperante, Ricardo Ferreira, referiu que se tratou de uma aula com muita substância e corretamente estruturada que permitiu que os alunos adquirissem os conhecimentos. O plano de aula apresentado, mais uma vez, apresenta-se adequado aos objetivos definidos para a aula.-----

-----Salientou igualmente que o professor estagiário apresentou conteúdos, metodologias e materiais de ensino diversificados e adequados à turma/alunos. -----

-----Também realçou a utilização de um vídeo como forma de introduzir o tema da aula. Captando, assim, a atenção e motivação dos alunos, que ficaram focalizados nos conteúdos abordados. Este vídeo permitiu que os alunos compreendessem as razões que levaram à necessidade de uma Europa unida.-----

-----Destacou ainda, a boa exploração da situação-problema, mais uma vez, que levou os alunos a refletirem sobre o tema da aula, tendo possibilitado a aferição das suas conceções prévias.-----

-----E nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão, da qual se lavrou a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada nos termos da lei. -----

O Secretário: _____

O Presidente / Orientador Cooperante: _____

Visto em: ____ / ____ / ____

Anexo 42 - fotos do filme 25 de Abril - Atividades de colaboração História 9ºano



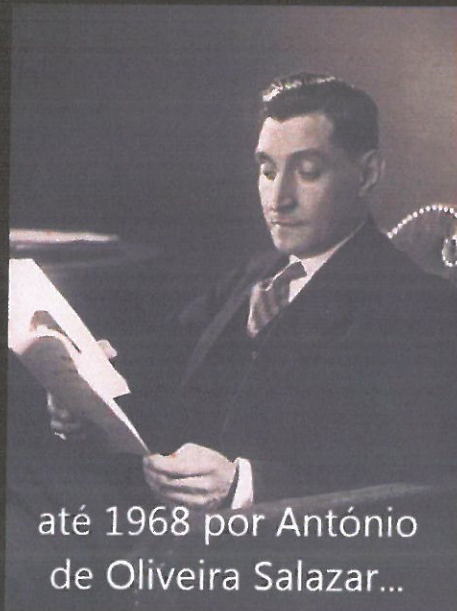
"O 25 de ABRIL







haver censura prévia...



até 1968 por António
de Oliveira Salazar...

Anexo 43 - SEMANA DA “EUROPA” GEOGRAFIA 11ºano



COLÉGIO DA TROFA



De 6 a 10 maio comemora-se a Semana da Europa.

No átrio do nosso Colégio poderás participar em várias atividades sobre a Europa.

APARECE!

Organização: Turma(S): 11 B
Prof. Mónica Costeira e **XXX**
Núcleo Estágio de História e Geografia

Folheto Semana da Europa

No átrio do nosso Colégio poderás participar em várias atividades sobre a Europa, tais como:

- Vários jogos didáticos;
- Visualização de vídeos e Powerpoints elaborados pelos alunos.

APARECE e coloca à prova os teus conhecimentos sobre a Europa...



ORGANIZAÇÃO:

Turma(S): 11 B
Prof. Mónica Costeira e **XXX**
Núcleo de Estágio de História e Geografia



2012/2013

Anexo 44 - PowerPoint “Semana da Europa”



Anexo 45 – Questionário de Geografia**QUESTIONÁRIO**

Caro (a) aluno (a),

somos uma Equipa do Departamento de Ciências da Educação e do Património da Universidade Portucalense e pretendemos obter indicadores sobre metodologias de ensino que os alunos de Geografia (3.º ciclo e secundário) consideram que o professor mais utiliza no contexto das suas aulas. Pedimos a tua colaboração através do preenchimento do questionário que se segue. Não há respostas corretas ou incorretas, todas são válidas, desde que traduzam a tua forma de pensar e de agir. Toda a informação fornecida é estritamente confidencial, não sendo possível fazer a tua identificação individual. Todavia, caso estejas interessado, serás informado sobre os resultados alcançados.

Desde já agradecemos a tua disponibilidade e colaboração.

PARTE I – CARACTERIZAÇÃO PESSOAL

1 – idade e sexo dos alunos

2 – Sexo:

▪ Feminino

▪ Masculino

3- Frequentas que ano de escolaridade?

7º ano de escolaridade

10º ano de escolaridade

8º ano de escolaridade

11º ano de escolaridade

9º ano de escolaridade

12º ano de escolaridade

4 – Agregado Familiar

Parentesco	Idad	Habilitação	Profissão	Empregado ou Desempregado
Pai				
Mãe				
Outros				

Com quem vives? _____

5 – Percurso Escolar (Assinala com um x e, depois, responde brevemente)

	Sim	Não	
Ficaste retido algum ano?			Qual(is)?
Estudas Geografia todos os dias?			Quanto tempo?
Estudas habitualmente em casa?			Em que local?
Alguém te ajuda a estudar?			Quem?
Tiveste negativas no ano anterior?			Em que disciplina(s)?
Tiveste notas muito boas no ano			Indica quais e que notas tiraste.

PARTE II – OPÇÕES METODOLÓGICAS NO ENSINO DA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA

6. Gostas de Geografia?

Sim (responde às questões 6.1 e 6.3)
questões 6.2 e 6.3)

Não (responde às

6.1. Gosto de Geografia porque: (ordena por ordem de concordância sendo o algarismo 1 o de maior concordância e o algarismo 4 o de menor concordância)

- Descubro temas de interesse atual
 - Valorizo o que acontece a nível local, regional e no mundo
 - Conheço melhor o espaço físico e natural
 - Compreendo melhor a relação entre o Homem e o Meio
- Outras quais?
-

6.2. Não gosto de Geografia porque: (ordena por ordem de concordância sendo o algarismo 1 o de maior concordância e o algarismo 4 o de menor concordância)

- Os temas abordados não são interessantes
- Os temas são muito abstratos e pouco úteis
- Não gosto de analisar e construir gráficos e mapas
- Tem alguma Matemática

Outras quais?

6.3. Que temas de Geografia te despertam mais interesse: (ordena por ordem de concordância sendo o algarismo 1 o de maior concordância e o algarismo 8 o de menor concordância)

- Relevo
- Clima e estado do tempo
- Rios
- Vegetação
- Cidades
- População
- Agricultura e pescas
- Ambiente e Recursos Naturais
- Outros, quais?

7. Com base nas aulas do teu professor de Geografia, preenche a seguinte tabela.

	Nunca	Poucas vezes	Algumas	Muitas vezes
▪ Já desenhaste e analisaste mapas?				
▪ Já desenhaste e analisaste gráficos?				
▪ Com que frequência vês e comentas filmes/documentários?				
▪ Realizas trabalhos individuais de pesquisa?				
▪ Já trabalhaste em grupo?				
▪ Costumas interpretar mapas, imagens, fotografias, etc.?				
▪ Discutes assuntos nas aulas?				
▪ Realizas debates à volta de uma mesa?				
▪ Já fizestes um trabalho com professores de várias disciplinas?				
▪ Já construístes <i>dossiers</i> temáticos?				
▪ É habitual fazeres resumos?				
▪ Já fizeste visitas de estudo através da internet?				
▪ Já elaborastes trabalhos usando as tecnologias?				
▪ O professor costuma expor a matéria?				
▪ Fazes <i>Portfolio</i> ?				
▪ O teu professor anota as tuas ideias no quadro?				
▪ Fazes trabalhos com um objetivo específico?				
▪ Resolves situações-problema?				
▪ Já saídas de campo?				
▪ Constróis esquemas?				
▪ Recebes convidados nas tuas aulas?				
▪ Participas em conferências sobre temas?				

8. O professor usa tecnologias na sala de aula?

Sim

Não

8.1. Se sim, quais?

PowerPoint

Internet

Quiz

Webquest

Prezi

Outras? Quais? _____

Obrigada pela tua colaboração e disponibilidade.

Anexo 46 – Questionário de História**QUESTIONÁRIO**

Caro (a) aluno (a),
somos uma Equipa do Departamento de Ciências da Educação e do Património da Universidade Portucalense e pretendemos obter indicadores sobre metodologias de ensino que os alunos de História (3.º ciclo e secundário) consideram que o seu professor mais utiliza nas suas aulas. Pedimos a tua colaboração através do preenchimento do questionário que se segue. Não há respostas corretas ou incorretas, todas são válidas, desde que traduzam a tua forma de pensar e de agir. Toda a informação fornecida é estritamente confidencial, não sendo possível fazer a tua identificação individual. Todavia, caso estejas interessado, serás informado sobre os resultados alcançados.

Desde já agradecemos a tua disponibilidade e colaboração.

PARTE I – CARACTERIZAÇÃO PESSOAL

1 – Idade..... anos

2 – Sexo:

▪ Feminino

▪ Masculino

3- Frequentas que ano de escolaridade?

7º ano de escolaridade

10º ano de escolaridade

8º ano de escolaridade

11º ano de escolaridade

9º ano de escolaridade

12º ano de escolaridade

4 – Agregado Familiar

Parentesco	Idade	Habilitação académica	Profissão	Empregado ou Desempregado
Pai				
Mãe				
Outros (Quem?)				

Com quem vives? _____

5 – Percurso Escolar (Assinala com um x e, depois, responde brevemente)

	Sim	Não	
Ficaste retido algum ano?			Qual(is)?
Estudas História todos os dias?			Quanto tempo?
Estudas habitualmente em casa?			Em que local?
Alguém te ajuda a estudar?			Quem?
Tiveste negativas no ano anterior?			Em que disciplina(s)?
Tiveste notas muito boas no ano anterior?			Indica quais e que notas tiraste.

PARTE II – OPÇÕES METODOLÓGICAS NO ENSINO DA DISCIPLINA DE HISTÓRIA

6. Gostas de História?

Sim (responde às questões 6.1 e 6.2) Não (responde às questões 6.3 e 6.4)

6.1. Gosto de História porque: (seleciona três opções)

- Descubro temas de interesse atual
 - Valorizo o que aconteceu no passado
 - Compreendo melhor a presença de alguns monumentos na nossa região
 - Conheço homens e mulheres importantes
 - Gosto de conhecer o quotidiano dos Homens da História
 - Consigo encontrar semelhanças com o que se passa no presente
 - Gosto de batalhas e das suas descrições
 - A história faz-me pensar
 - Gosto de ler documentos antigos
- Outras quais?
-

6.2. Que temas de História te despertam mais interesse: (seleciona três opções)

- Pré-história e arqueologia
- Sociedades recolectoras
- Civilização greco-romana
- Idade Média
- Renascimento
- Temas de arte
- Descobrimientos
- Liberalismo
- Revolução Industrial

Outros, quais?

6.3. Não gosto de História porque: **(seleciona três opções)**

- Os temas abordados não são interessantes
- Não valorizo o passado
- Não me interessa conhecer o quotidiano dos Homens da História
- Os temas são muito teóricos e pouco úteis
- Não consigo encontrar semelhanças com o que se passa no presente
- Não gosto de batalhas e das suas descrições
- A história obriga a muita memorização
- Não gosto de ler documentos antigos

Outras quais?

6.4. Que temas de História gostas menos: **(seleciona três opções)**

- Pré-história e arqueologia
- Sociedades recolectoras
- Civilização greco-romana
- Idade Média
- Renascimento
- Temas de arte
- Descobrimientos
- Liberalismo
- Revolução Industrial

Outros, quais?

7. Com base nas aulas do teu professor de História, preenche a seguinte tabela.

	Nunca	Poucas vezes	Algumas	Muitas vezes
▪ Já desenhaste e analisaste mapas?				
▪ Já tocaste em objetos arqueológicos?				
▪ Com que frequência vês e comentas filmes/documentários?				
▪ Realizas trabalhos individuais de pesquisa?				
▪ Costumas fazer a análise de documentos?				
▪ Elaboras e analisas tabelas cronológicas/ cronologias?				
▪ Já trabalhaste em grupo?				

▪ Costumas interpretar imagens, fotografias, etc.?				
▪ Fazes representações teatrais na sala de aula?				
▪ É habitual veres imagens/ objetos antigos?				
▪ Discutes assuntos nas aulas?				
▪ Realizas debates à volta de uma mesa?				
▪ Já descreveste a vida de personalidades?				
▪ Já fizestes um trabalho com professores de várias disciplinas?				
▪ Já elaboraste e analisaste gráficos?				
▪ Já construístes <i>dossiers</i> temáticos?				
▪ Já construístes um dicionário de conceitos/ glossário?				
▪ É habitual fazeres resumos?				
▪ Já fizeste visitas de estudo através da internet?				
▪ Já elaborastes trabalhos usando as tecnologias?				
▪ O professor costuma expor a matéria?				
▪ Fazes <i>Portfolio</i> ?				
▪ O teu professor anota as tuas ideias no quadro?				
▪ Fazes trabalhos com um objetivo específico?				
▪ Resolves situações-problema?				
▪ Já simulaste situações históricas?				
▪ Constróis esquemas?				
▪ Recebes convidados nas tuas aulas?				
▪ Participas em conferências sobre temas?				

8. O professor usa tecnologias na sala de aula?

Sim

Não

8.1. Se sim, quais?

PowerPoint

Internet

Quiz

Webquest

Prezi

Outras? Quais? _____

Obrigada pela tua colaboração e disponibilidade.

Porto, 30 de Agosto de 2013

Professor Cooperante,

Professor Estagiário,